

REVISTA DE CARNAVAL 2008

MANGUEIRA





Foto: Claudia Guimarães

Bradesco completo

É o banco que investe e apóia a cultura.

*Uma das 120 razões para
você ser cliente Bradesco.*

O Bradesco apóia desde festividades regionais que preservam tradições folclóricas, como o Carnaval do Rio de Janeiro, o maior São João do mundo em Campina Grande e o Festival Folclórico de Parintins, até grandes espetáculos internacionais. São centenas de eventos anualmente em todo o país. Vá até uma agência ou acesse: www.120razoes.com.br



Bradesco



ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Rua Visconde de Niterói, 1.072 - Mangueira
CEP: 20943-001 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2567-4637

www.mangueira.com.br

DIRETORIA/BOARD OF DIRECTORS

Presidente

Eli Gonçalves da Silva

Diretoria Administrativa

Paulo Sérgio Simas Barros
Margarida Jesuino da Silva
Rafael Garcia

Diretoria Financeira

Raymundo de Castro
Nilton de Oliveira
Marcio Garcia da Silva

Diretoria Social

Luiz Nogueira
Rodrigo Martins
Guilherme da Silva Alexandre
Irineu Pires
João Marcelo G. dos Santos

Diretoria de Patrimônio

Libério Cezário Anastácio
Almir dos Santos
Ednaldo Carlos de Souza Lima

Harmonia

Olivério Ferreira
Dilmo Emídio Ferreira
Edson Góes

Diretoria de Divulgação

Luiz Eduardo Bahiana
Wellington Nery
José Simões Vieira

Diretoria Jurídica

Alycine Vieira Pinto Barreto
Marcos Oliveira Santos

Departamento Feminino

Vera Lúcia Ferreira
Edna Vitalina da Costa

Esportes e

Desenvolvimento Social
Francisco de Carvalho

Diretoria Cultural

Fernando Antonio Guerra Peixe
Rubens de Sant'anna
Paulo Ramos
Raphael de Sá Marques
Luzinete das Neves Lima

Diretoria Médica

Luiz Carlos Caetano dos Santos
José Marcos Domingues
Vera Lucia Maia
Fernanda Carvalho de Oliveira

Diretoria de Promoções e Eventos

William Alves de Oliveira
Ubiratan Jesus Ramos

G.R.C. Mangueira do Amanhã

Helcy Gonçalves da Silva
Déia Maria Ferreira

Projetos Especiais

João Carlos Alves dos Santos

Barracão de Alegorias

Aramis Santos
Nilton de Oliveira

Barracão Cultural da Praça XI

Osni Santos Mello

Ala das Baianas

Nelcy da Silva Gomes

Conselho de Carnaval

Celso dos Santos Rodrigues
(presidente)

Eli Gonçalves da Silva
Almir dos Santos
Anthero Teixeira Martins
Aramis Santos
Avelino Pacheco
Gilberto Paula Silva
João Carlos dos Santos
João Riche

Jorge Luiz Fernandes
Libério Cezário Anastácio
Marcia da Silva Machado
Márcio Garcia
Marcos Santos
Margarida Jesuino da Silva
Nilton de Oliveira
Paulo Barros
Paulo Ramos
Sérgio Luchesi
William Alves de Oliveira

Conselho Deliberativo e Fiscal

Presidente
Celso dos Santos Rodrigues
Vice-Presidente
João Riche

1º Secretário

Heitor de Oliveira

2º Secretário

Maria Helena Abrahão Vieira

Presidente de Honra da Mangueira

José Bispo Clementino dos
Santos (Jamelão)

Assessoria de Imprensa

Marcia do Rosário

REVISTA DE CARNAVAL MANGUEIRA 2007 CARNIVAL MAGAZINE

Coordenação geral/General coordinator

Eli Gonçalves da Silva, Paulo Barros
e Nilton de Oliveira

Coordenação editorial/Editing coordinator

Cláudia Bensimon

Edição/Editor

Henrique Brandão

Editor assistente/Assistant editor

Maurício Schleder

Redação/Editing

Link Comunicação Integrada Ltda.
(21) 2210 2557

Reportagens/News reports

Amélia Gonzalez, Aydano André
Motta, Eduardo Carvalho,
Fernando Paulino, João Pimentel,
Leticia Helena e Marcelo Barreto

Artigos/Articles

Sergio Cabral, Raimundo Carrero
e Tárk de Souza

Especial/Especial

Carmem Lélis

Fotografia/Photography

Peter Iliev, Arquivo da Estação Primeira
de Mangueira e Arquivo Vila Olímpica

Versão para o Inglês/English translation

Lucia Bromberg

Direção de arte/Art director

João Carlos Guedes

Diagramação/Layout

Paula Miranda

Tratamento de imagens/Image processing

Sant Clair dos Santos

Promoção e vendas/Promotion and sales

Diretoria da Estação Primeira de Mangueira

Impressão/Printing

Ediouro

Assessoria de imprensa/Press assistance

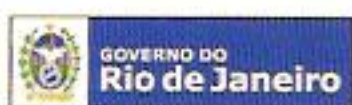
Marcia Rosario
Freecom Comunicação
(21) 2215-0773 e (21) 91 32-2577
E-Mail: marcia@freecom.ppg.br

A Revista de Carnaval é um projeto da Estação

Primeira de Mangueira

Carnival Magazine is a project by
Estação Primeira de Mangueira

Distribuição Gratuita



Palavra

a word from the president

DA PRESIDENTE



Abram alas: a Mangueira vai passar!

Salve Mangueira! É com muito orgulho que me dirijo a toda a nação mangueirense na condição de primeira presidente da história de nossa escola. Apesar de surpreendida com a nova função e com a enorme carga de responsabilidade e de trabalho que o cargo exige, posso assegurar que desempenharei o papel que me cabe com o mesmo amor que sempre devotei à Estação Primeira desde os cinco anos de idade, quando pela primeira vez defendi as cores de nossa escola na avenida. Meu avô, Saturnino Gonçalves, foi um dos seus fundadores e primeiro presidente. Minha mãe, Neuma, dedicou toda a sua vida à Mangueira. Para mim, ela é o exemplo a ser seguido, por sua abnegação e paixão pela verde e rosa. Esta foi a herança que recebi.

A forma apaixonada com que nos referimos à nossa escola é velha conhecida de todos. É isso que faz a nossa diferença. Que nos dá força para superar obstáculos e levar para a avenida um desfile sempre empolgante que levanta a poeira da Sapucaí. E neste ano não será diferente. No domingo de carnaval mostraremos no Sambódromo, mais uma vez, o que os mangueirenses, unidos pela paixão, são capazes de fazer.

Por isso, quando a batida inconfundível de nossa bateria – um dos nossos grandes orgulhos – começar a ser ouvida na concentração será difícil conter a emoção. E aí poderemos dizer, com todo respeito e de cabeça erguida: abram alas que a Mangueira vai passar!



Here comes Mangueira!

Hail to Mangueira! It is with great pride that I address the people from Mangueira as this school's first woman president. Despite having been caught by surprise by the tremendous responsibilities of new position, I can assure you that I will fulfill the role with the same love I have been devoting to Mangueira since I was 5 years old. My grandfather, Saturnino Gonçalves was one of the founders and my mother, Neuma, dedicated her life to Mangueira. In my opinion, she was an example of abnegation and passion that must be followed. That was my inheritance.

The passionate manner in which we refer to our school is quite well known. That's how we overcome obstacles and bring an exciting parade to the Sapucaí. That's what makes the difference. This year will be no different. On Carnival Sunday, we will show, once again, that our people are united by passion and are capable of everything.

That's why when we hear the unmistakable Mangueira drum beat; it will be hard to hold back our emotions. That's when we will be able to say, with our heads high up: here comes Mangueira!

Sumário



Capa: João Carlos Guedes



- 8 • ENREDO • THEME
- 22 • BARRACÃO • WAREHOUSE
- 32 • BATERIA • DRUMS
- 40 • DESFILE • PARADE
- 48 • PALÁCIO DO SAMBA • MANGUEIRA PALACE
- 54 • 100 ANOS DE CARTOLA • CARTOLA'S 100 BIRTHDAY ANNIVERSARY
- 62 • ARTIGO/ARTICLE • SÉRGIO CABRAL
- 64 • MANGUEIRA: 80 ANOS DE SAMBA • MANGUEIRA: 80 YEARS OF SAMBA
- 70 • ESPECIAL: É FREVO! • SPECIAL: IT'S FREVO!
- 78 • ENSAIO FOTOGRÁFICO • PHOTO
- 88 • ARTIGO/ARTICLE • RAIMUNDO CARRERO
- 90 • PERFIL • PROFILE • CHININHA
- 99 • DIRETORIA • BOARD OF DIRECTORS
- 100 • ARTIGO/ARTICLE • TÁRIK DE SOUZA
- 102 • CIDADANIA • CITIZENSHIP RIGHTS
- 110 • ENTREVISTA • INTERVIEW • FRANCISCO DE CARVALHO

associada ao INO

mpm



Antes de ser uma empresa de seguros, saúde, previdência e investimentos, somos uma empresa de satisfação.

SulAmérica, vencedora do Prêmio Revista Consumidor Moderno e do Prêmio Internacional de Melhor CRC.

Para a SulAmérica, 2007 foi um ano inesquecível. A empresa conquistou dois dos mais importantes prêmios na área de atendimento a clientes. Foi eleita, pela Revista Consumidor Moderno, Empresa do Ano e bicampeã nas categorias Seguros, Saúde e Previdência pela qualidade no atendimento e estratégia de relacionamento com clientes. E ainda ganhou o Prêmio de Melhor Call Center e Relacionamento com Clientes em Seguros e Previdência, concedido pela AIAREC - Associação Ibero-Americana de Relacionamento com Clientes, em evento realizado em Madri. Dois prêmios que confirmam o que todos os nossos clientes já sabiam: na hora de conversar sobre seguros, saúde, previdência e investimentos, o melhor é falar com a SulAmérica.

SulAmérica

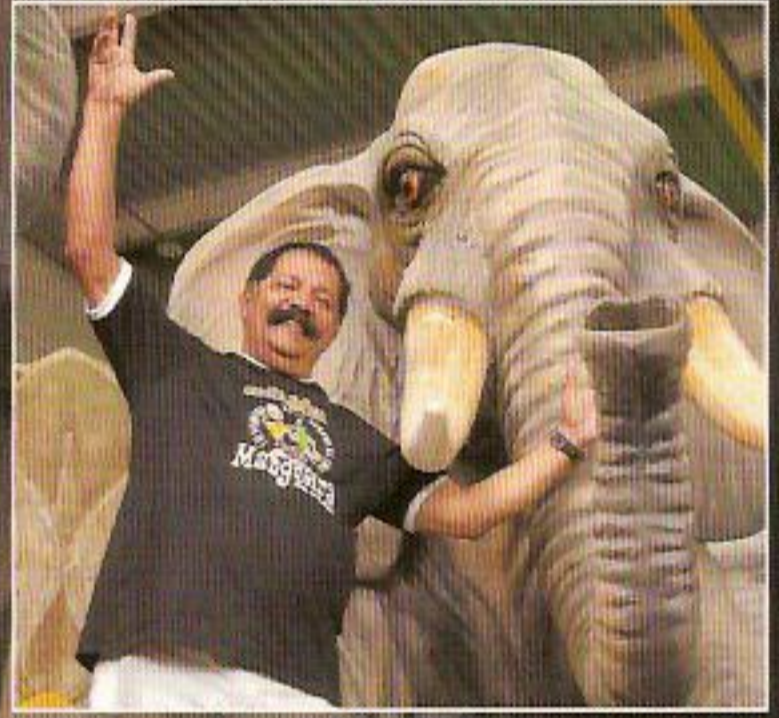
associada ao **ING** 

Enredo

Sapato

É DE PERDER O





“ Escolhemos um tema genuinamente brasileiro, um dos carnavais mais espontâneos do país, bem ao nosso estilo ”

Max Lopes

As baianas da Mangueira trazem estampadas em suas saias cenas do carnaval de Recife

Aydano André Motta

O maior de todos os sambistas voltará ao carnaval, para abençoar a viagem verde-e-rosa que vai unir o frevo ao samba, e tomar a Sapucaí numa pororoca de ritmos. Cartola reaparecerá na sua Estação Primeira, paixão que ajudou a inventar e tornou famosa, numa imensa escultura na oitava e última alegoria, para reassumir o posto de protagonista do espetáculo. Emoção em alta voltagem, na homenagem que a Mangueira fará à música de Pernambuco, prima em empolgação da mais querida das escolas de samba. Será, como promete o enredo, de perder o sapato.

Com o violão no colo, de camiseta e os óculos escuros que marcaram-lhe a biografia, Cartola reencontrará parceiros ancestrais no carro dos baluartes mangueirenses, onde os diversos instrumentos musicais da fanfara se misturam ao morro que abriga a escola. Na viagem criada pelo carnavalesco Max Lopes, a Mangueira veste as cores de Recife e entra no passo frenético do frevo, atingindo o clímax no Galo da Madrugada, bloco gigante da capital pernambucana.

Vai ser a apoteose de uma apresentação que tem tudo para incendiar a Sapucaí desde o início. Quinta escola a passar na avenida, no primeiro dia da maratona de samba, a Mangueira adotará, em 2008, a estratégia de escalar o casal de mestre-sala e porta-bandeira logo depois da Comissão de Frente. Em seguida à revolução anual promovida pelo coreógrafo Carlinhos de Jesus, virá a magia de Marquinhos e da linda Geovana, que vão retratar os movimentos recifenses, os passos do frevo, vestidos como os leões coroados, símbolos de força e guardiães da cidade. Não pode haver começo melhor para o espetáculo verde-e-rosa.

Os arautos virão em seguida, anunciando majestosamente, com seus clarins, o início da festa do carnaval carioca na batida de Recife. O abre-alas concebido por Max Lopes oferece uma versão tridimensional, gigante - são 30 metros de comprimento -, da grande coroa com oito torres e o brasão da capital, emoldurado por um arco-íris que simboliza a união e a fé do povo. Nas laterais e na frente, a alegoria terá os leões coroados, os mesmos que dão o tom das fantasias do mestre-sala e da porta-bandeira.





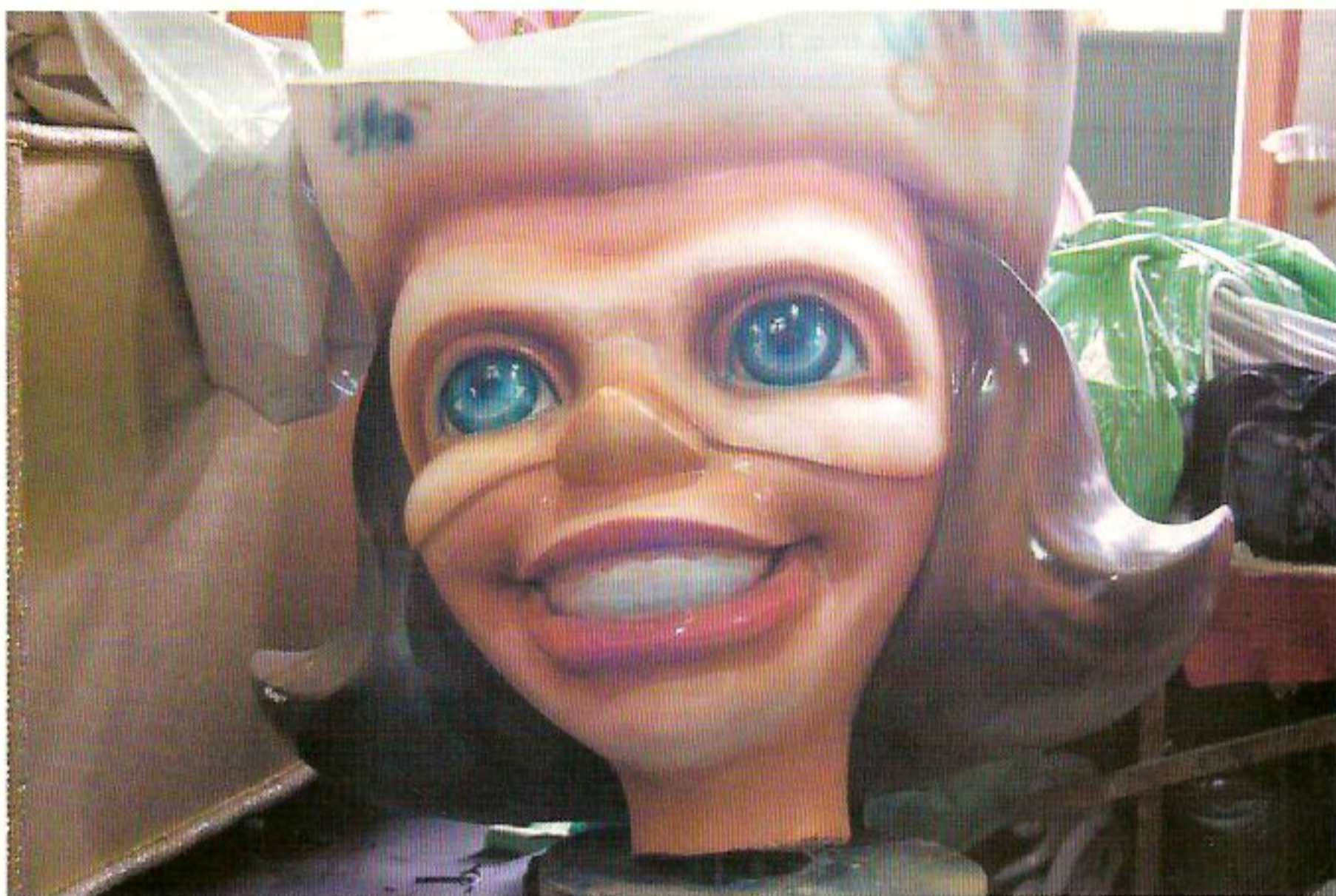
Scenes from Recife's Carnival are printed on the Baianas' skirts

It's to lose one's shoe

The greatest of all the sambistas will be back this Carnival, to bless Mangueira's journey uniting the frevo and the samba. Cartola will reappear in Mangueira, which he helped create, in a huge sculpture placed on the eighth allegory float. It will be a high voltage emotion, in the homage Mangueira will pay to the music of Pernambuco.

The figure of Cartola will be characterized by sporting his typical dark glasses, T-shirt and guitar, and meeting his ancestral partners at the Mangueira baluarte float, together with many other musical instruments. On the trip created by Carnival designer Max Lopes, Mangueira will wear the colors of Recife in the frenetic pace of the frevo, reaching its climax with the Galo da Madrugada group.

The presentation will be an apotheosis with all the elements to fire up the Sapucaí Avenue right from the beginning. Mangueira will be the fifth school to parade on the first day of the samba marathon and will present the host-master and the flag bearer right after the presentation of the Opening Committee. After the annual choreography revolution promoted by choreographer Carlinhos de Jesus, Marquinhos and Giovanna will show the frevo steps, dressed as crowned lions, guardian symbols of the city of Recife.



Personagens da Comédia Dell'Arte estarão presentes nas alegorias
The allegories will show characters of the Comedia Dell'Arte

"Nossa idéia é mostrar as várias manifestações do Recife, um caldo variado de cultura popular, unido à Mangueira, na homenagem ao frevo", traduz Max Lopes. "Escolhemos um tema genuinamente brasileiro, um dos carnavais mais espontâneos do país, bem ao nosso estilo, pela força e a paixão que semeia em quem o conhece", acrescenta o carnavalesco. Ele cuidou de preservar o verde e rosa que incendeia a nação mangueirense, nas representações exclusivas da escola. Mas o vermelho-amarelo-azul-e-verde de Recife vai se espalhar por alas e alegorias, garantindo desfile supercolorido.

Embalada na cor, vem a história do frevo. A Fanfarra – o som, os instrumentos e a musicalidade da festa – e a Folia do Recife – os passos e algumas cenas da cidade, protagonizadas por seus foliões – precedem as baianas, que vão homenagear a gênese da manifestação cultural pernambucana, também com imagens estampadas nas saias rodadas. A coroa das fantasias da ala das damas mangueirenses será em verde e rosa, como convém.

O clima de brincadeira, comum aos diferentes carnavais Brasil afora – os do Rio e de Recife em particular –, dará o tom da segun-



Alegoria Dragões de Momo
Dragons of Momo Allegory



*Passistas
representam os
foliões, a magia
do amor no
carnaval*

Dancers represent
the revelers, the
magic of love
during Carnival

The heralds will come next, majestically announcing the beginning of the Carioca Carnival with a Recife beat. The opening number conceived by Max Lopes will show a giant three-dimensional version of the 8 towered crown and capital coat of arms, framed by a rainbow that symbolizes the people's union and faith.

"Our idea is to show the several Recife's manifestations, in a blend of popular culture, united to Mangueira in its homage to the frevo", says Max Lopes. "We chose a genuine Brazilian theme, one of the most spontaneous Carnivals in the country", he adds. He made sure to maintain the characteristic colors of the school in Mangueira's exclusive representations, but the red-yellow-blue and green colors of Recife spread throughout the allegories, guaranteeing a super colorful parade.

Rocked by colors, the history of the frevo will come along. The Fanfare - the sound, instruments and musicality of the party, and the Folia of Recife - the steps and scenes of the city, will precede the parade of the Baianas. These will honor the genesis of the cultural manifestation of Pernambuco, with printed images on their skirts.

The humorous atmosphere of the different Carnivals in Brazil will be present in the second category. The typical umbrellas will frame the character of Zé Pereira and his giant drum. The 2008 party was based on this spontaneity.

Next, they will show the luxury of the mask balls and the characters that form the essence of the Carnival. The harlequin, the pierrot, and the merchant of illusions will present the party's irresistible illusion, involvement and magic. The group will be complete with the Mask Ball and all its sophistication and richness, including the beautiful costumes of the wealthy and noble people. The live group will have movement, but not a set choreography.

Then, Mangueira's show will present the dragons that protect the street frolic in Recife. The city's elite will be there with Mangueira's Velha Guarda, next to the Songwriters' group, and then the Dragons of Momo.

The spectacle will come to its fourth sector called "Carnival Love", where pierrots, harlequins

da alegoria. As sombrinhas características do frevo servirão de moldura à figura do Zé Pereira e seu tambor gigante, que anuncia a chegada do carnaval em Pernambuco. O personagem, nascido nas romarias do Norte de Portugal no século XIX, virou sinônimo de folia e alegria. "Nessa espontaneidade baseamos nossa festa, nosso estilo para 2008", avisa Max Lopes.

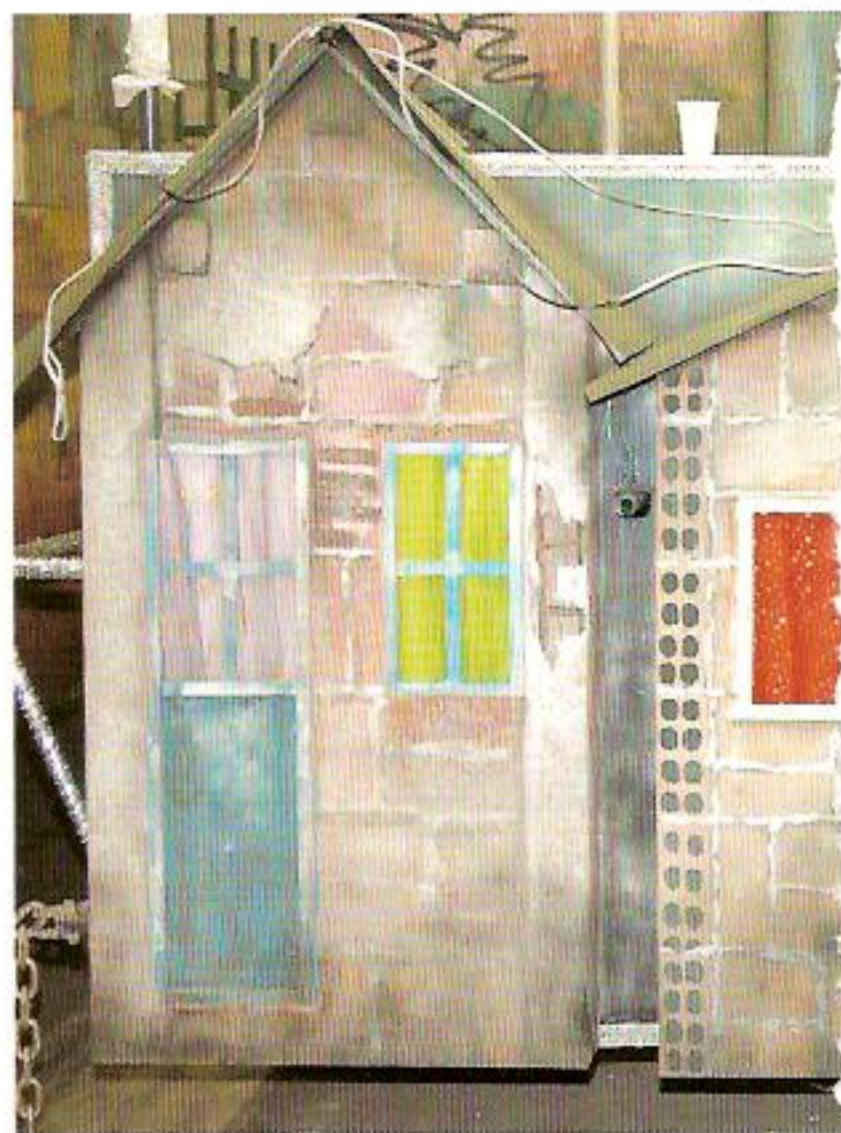
Em seguida, virá o luxo dos bailes de máscaras, e seus personagens, que formam a essência do carnaval. O arlequim, o pierrô e o mercador de ilusões apresentam a irresistível ilusão da festa, com sua magia e envolvimento. O conjunto se completa na terceira alegoria, o Baile de Máscaras em toda a sua sofisticação e riqueza, com o luxo dos salões e as belas indumentárias da folia dos ricos e nobres. "A composição viva dará movimento, mas não cairemos na tentação da coreografia marcada", garante o carnavalesco, fiel à força do enredo, à dança rasgada do samba e do frevo.

O show da Mangueira celebrará, então, os dragões que protegem a festa desenfreada das ruas da capital pernambucana. Junto a eles, estarão a elite recifense – traje da Velha Guarda verde-e-rosa – e os malandrinhos – vestimenta da Ala dos Compositores -, logo à frente do quarto carro, os Dragões de Momo. A tradicional sociedade desfilava pela cidade com imensas e luxuosas alegorias, encarnando os protetores da festa suprema, os dragões que guardam Momo, lá como cá o comandante da folia.

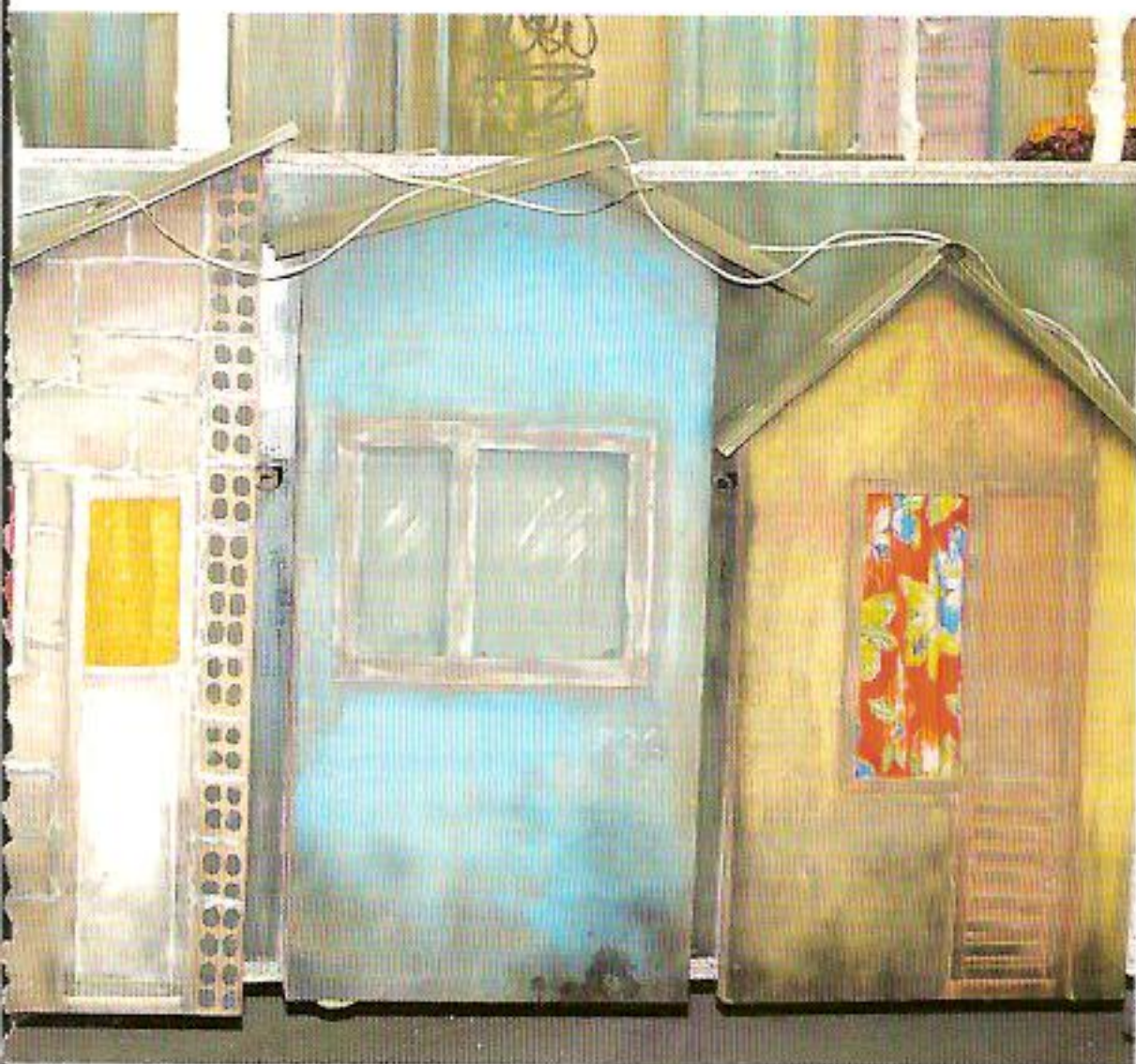
O espetáculo entrará no seu quarto setor, o Amor de Carnaval, com o encontro de arlequins, pierrôs e colombinas. Especialista no estilo que faz a Mangueira evoluir com alegria e paixão, Max Lopes decidiu privilegiar figuras cheias de simbolismo, perfeitas para fazer os corações verde-e-rosa transbordarem de emoção. "Será uma surpresa para quem espera um desfile com sombrinhas e fitas, a imagem mais batida da festa pernambucana", informa ele. "Apresentaremos muito mais, muita cor, muito luxo. Temos um compromisso com a beleza", arremata.

Aqui, chegarão as passistas, exemplos vivos do mais ardente amor de carnaval. Elas representarão os foliões, toda a sua dança e leveza, motivação maior da festa. Logo após, virá a bateria, ou A Grande Fanfarra, homenagem aos músicos dos blocos e bandas que fazem o espetáculo – em Recife, na Sapucaí, por todos os lugares. Os ritmistas, liderados por mestre Taranta, vão retornar ao estilo tradicional, forte e sem firulas, que o mundo do carnaval aprendeu a reverenciar. À frente deles, uma rainha de bateria estreante, a dançarina Gracyanne Barbosa.

A alegoria seguinte festejará a influência européia, da Comédia Dell'Arte, no carnaval de Recife. Os encontros e desencontros amorosos de pierrôs, arlequins e colombinas nos blocos ao longo dos dias de folia e brincadeira servirão de mote, numa alegoria



*Fantasia
Mercador
de Ilusões
Merchant
of Illusions
costume*

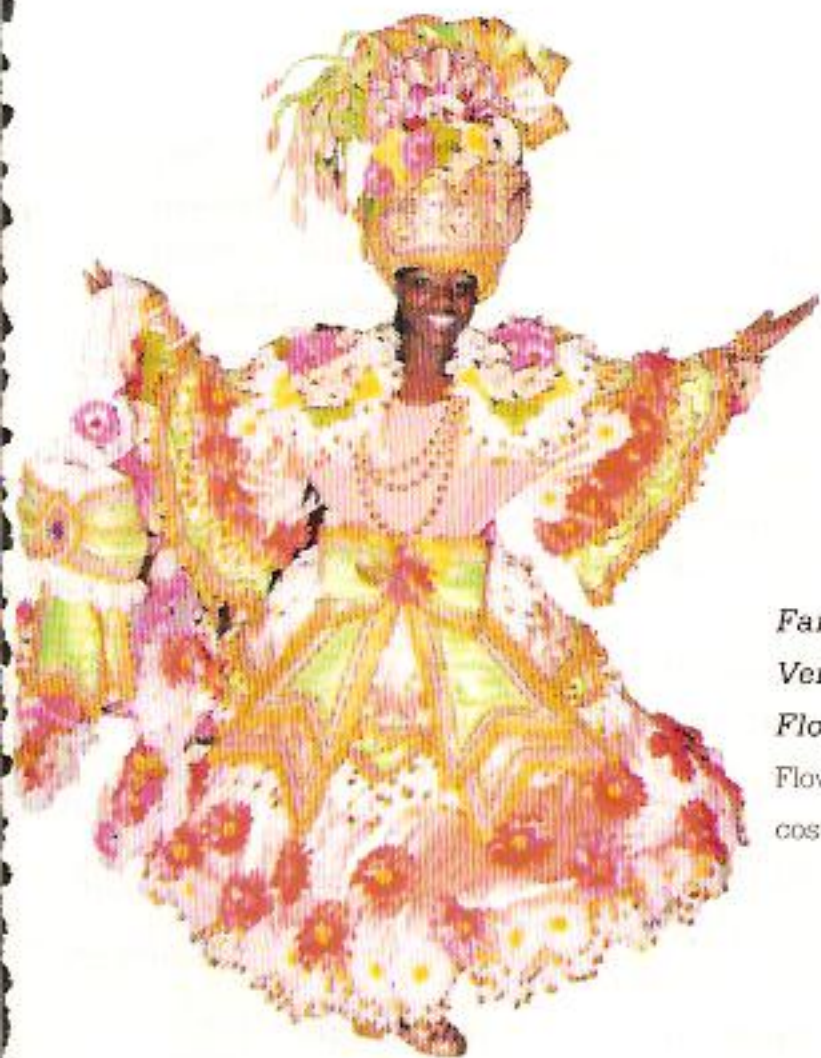


Detalhe do último carro alegórico reproduz o morro de Mangueira
 Detail of the last allegory float reproducing the Mangueira Hill

and columbines will meet. Max Lopes decided to privilege the characters that are full of symbolism. "It will be a surprise for those people who expect just a parade of ribbons and umbrellas – the cliché image of Pernambuco. We will show much more, with more color and luxury. We have a commitment towards beauty".

This is where the dancers come in. They will represent the revelers with their lightness and dance. Right behind them, we will see the drummers, or "the great Fanfarra", in honor of the musicians from the groups and bands that perform in Recife, in the Sapucaí, or anywhere else. The drummers, led by Taranta, will go back to the strong and traditional style, which the people have revered as the Bass Drum 1. Dancer Gracyanne Barbosa, the queen of the drums, will perform before them.

The following allegory will present the European influence - that of the Comedia Dell'Arte in Recife's Carnival. Again, the coming and going of pierrots, harlequins and columbines which will provoke sighs from the revelers from old-time Carnivals. It



Fantasia Vendedores de Flores
 Flower Vendors' costume



Fantasia Cortejo da Nobreza
 Procession of the Nobility costume

que provocará suspiros e lembranças nos foliões mais antigos. Uma carnavalesca viagem no tempo, para enfeitiçar a Sapucaí.

O que os dragões significaram para os bacanas, o Bloco das Flores representou para a classe média, como contará o quinto setor. Vão passar o banho de cheiro, as moças até então proibidas de frequentar os salões e o bloco dos Andaluzas do Recife, com suas fantasias de toureiros e véus, inspiração que veio da região espanhola de Andaluzia – tudo num trecho mangueiramente verde e rosa.

A alegoria que fechará o setor vai celebrar os negros com grandes cestos de vime na cabeça, os vendedores de flores, que surgiam durante o desfile do bloco. "Foi a grande oportunidade para a classe média cair na folia", descreve Max Lopes, festejando a oportunidade de mostrar a força do carnaval para quebrar barreiras sociais. Porque, na hora que a chapa esquenta, vira tudo folião.

Como os dançarinos do Maracatu, cortejos em homenagem à realeza, que saudava a coroação do rei com música e dança. O caboclo de lança e de pena, o lampião e a nobreza pavimentarão o caminho para a alegoria que transportará o rei e a rainha do Maracatu, representados, na versão mangueirense, por Mestre Delegado e Lia de Itamaracá. O carro vai reproduzir o Maracatu Nação Elefantes, com os animais à frente e os porta-estandartes nas laterais, totalmente alinhado à manifestação religiosa que integra o carnaval da capital pernambucana.

Para tudo se acabar em... frevo. Um mar de sombrinhas coloridas e fantasias vaporosas, nos diversos formatos adotados pelos foliões de Recife ao longo dos tempos, vai passar pela avenida carioca, naquele arrebatamento que só a Mangueira é capaz de criar. Cinco alas precederão o carro final, o dos baluartes, com a luxuosa companhia do maior deles, Cartola, ele e seu violão. Junto, virão os instrumentos do frevo, para consumir a união entusiasmada dos ritmos.

O desfile terminará com 30 bonecões, referência ao Galo da Madrugada e, sob a batuta eterna de Cartola, a Mangueira terminará sua apresentação, conduzindo em direção à Praça da Apoteose o sonho de todo ano, explícito numa das obras-primas de seu mestre supremo. A bula para entender as almas em verde-e-rosa:

"Pois então saiba que não desejamos mais nada
A noite e a lua prateada
Silenciosa, ouve as nossas canções
Tem lá no alto um cruzeiro
Onde fazemos nossas orações
E temos orgulho de ser os primeiros campeões"

will be a Carnival time travel to bewitch the public in the Sapucaí.

On the fifth sector, the middle class party goes will be represented by the Bloco das Flores (Flowers Group). There will be girls, who were forbidden to frequent the balls and the group called Andaluzia do Recife, wearing bullfighter' costumes and veils covering their heads.

The allegory closing this sector will celebrate the Black people carrying huge wicker baskets on their heads – they were the flower vendors that appeared before the parade. That was the biggest opportunity for the middle class to join in the fun, and an opportunity for Max Lopes to show how Carnival could break social barriers.

The dancers of the Maracatu, with a procession honoring royalty, will salute the king's crowning ceremony with music and dance. The car that

transports the queen and king of the Maracatu, played by Paula Lima and Milton Nascimento, will reproduce the Maracatu Nation of Elephants, with the animals in front and the flag-bearers on the sides. This is

totally in tune with the religious manifestations that integrate the Carnival of Pernambuco.

This is for everything to end up in ... frevo. There will be an ocean of colored umbrellas and vaporous costumes, in the various forms adopted in Recife along the years. Five groups will precede the last car, carrying the baluartes, and the luxurious company of the greatest one of them all, Cartola. Together, all the instruments for the frevo, in order to consummate the enthusiastic union of rhythms.

The parade will end with 48 huge dolls, in reference to the Galo da Madrugada, singing one of Cartola's masterpieces. Here is the recipe to understand the green and pink soul:

*"You might as well know that we don't want anything else
The night and the silver moon
Silently, listens to our songs
Where we pray our prayers
And are proud to be the first champions"*



O encontro entre o samba da Estação Primeira e o frevo culmina na alegoria que traz o Galo da Madrugada
The meeting between the samba from Mangueira and the frevo culminates with the allegory that brings the Galo da Madrugada

“100 anos do frevo, é de perder o sapato. Recife mandou me chamar...”

INTRODUÇÃO

De onde veio ninguém sabe. Só sabemos que é pernambucano da gema, nasceu em Recife. Não se sabe em que beco, rua ou avenida ele apareceu, simplesmente apareceu. Sempre anunciada, tal como uma majestade, por clarins.

Sua certidão de nascimento...ninguém sabe, ninguém viu. Não foi registrado em nenhum cartório, “nasceu em Recife”, nome não tem, simplesmente um apelido: frevo. Quem deu?

Foi o povo. Frevo que vinha da frevura, lembrava a fervura do tacho de mel do engenho de açúcar.

Precisamente no Bairro São José se criou, no meio do povo.

Em 9 de fevereiro de 1907, o maior jornal da época começou a fazer referência a ele.

FREVO (origem)

Esta dança teve origem nos movimentos da capoeira. A estilização dos passos foi resultado da perseguição infligida pela polícia aos capoeiras, que, aos poucos, sumiram das ruas, dando lugar aos passistas.

Em meados do século XIX, em Pernambuco, surgiram as primeiras bandas de músicas marciais, executando dobrados, marchas e polcas. Estes agrupamentos musicais militares eram acompanhados por grupos de capoeiristas.

Por esta mesma época, surgiram os primeiros clubes de carnaval de Pernambuco, entre eles o Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas (1889) e o C. C. M. Lenhadores, quando capoeiristas necessitavam de um disfarce para acompanhar as bandas, agora dos clubes, já que eram perseguidos pela polícia. Assim, modificaram seus golpes acompanhando a música, originado tempos depois o passo (a dança do frevo) e trocando suas antigas armas pelos símbolos dos clubes que, no caso dos Vassourinhas e Lenhadores,

eram constituídos por pedaços de madeira encimados por uma pequena vassoura ou um pequeno machado, usados como enfeites.

A sombrinha teria sido utilizada como arma pelos capoeiristas, à semelhança dos símbolos dos clubes e de outros objetos, como a bengala. De início, era o guarda-chuvas comum, geralmente velho e esfarrapado, hoje estilizado, pequeno para facilitar a dança, e colorido para embelezar a coreografia. Atualmente a sombrinha é o ornamento que mais caracteriza o passista e é um dos principais símbolos do carnaval de Pernambuco.

O frevo é uma dança inspirada em um misto de marcha e polca, em compasso binário ou quartenário, dependendo da composição, de ritmo sincopado. É uma das danças mais vivas e mais brejeiras do folclore brasileiro. A comunicabilidade da música é tão contagiante que, quando executada, atrai os que passam e, empolgados, tomam parte nos folgedos. E é por isso mesmo uma dança de multidão, onde se confundem todas as classes sociais em promiscuidade democrática. O frevo tanto é dançado na rua, como no salão. O berço do frevo é o estado de Pernambuco, onde é mais dançado do que em outra qualquer parte. Há inúmeros clubes que se comprazem em disputar a palmo nesta dança tipicamente popular, oferecendo exibições de rico efeito coreográfico. Alguém disse que o frevo vem da expressão errônea do negro. Querendo dizer “eu ferveo todo”, diz “quando eu ouço essa música, eu frevo todo.”

O frevo é rico em espontaneidade e em improvisação, permitindo ao dançarino criar, com seu espírito inventivo, a par com a maestria, os passos mais variados, desde os simples aos mais malabarísticos, possíveis e imagináveis. E, assim, executam, às vezes, verdadeiras acrobacias que chegam a desafiar as leis do equilíbrio.

INTRODUCTION

Nobody knows where it came from. All we know is that it's from Pernambuco. No one knows in which alley, street or avenue it appeared. It simply appeared, always announced by bugles, like majesty.

Its birth certificate... never heard of, never seen. It was never registered or notarized, and its name is really a nickname "Frevo". Who named it? The people. The word frevo comes from "fervura", as the dance looked like the boiling from the honey pots at the sugar mills.

It was precisely in the São José district that it was raised. On February 9, 1907, the most important newspaper made a reference to it.

FREVO

This dance had its origins on the Capoeira movements. The styling of the steps happened as a result of the persecution by the police, and gradually, those who practiced the Capoeira disappeared and were replaced by the dancers.

In the mid 19th century, the first martial musical bands appeared, playing dobrados, marches and polkas. These military musical groups were accompanied by Capoeira dancers.

Around the same period, the first Carnival clubs emerged, among them the Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas (1889) and the C.C.M. Lenhadores. The Capoeira practicing people could accompany the bands, disguising it as a dance, and now they did the same thing with the clubs. They modified their steps, and changed the weapons for the club symbols, which in the case, were pieces of wood on a broom and a small ax, used as ornaments.

Originally, the umbrella was used as a weapon by the Capoeira people, just like

the other club symbols and objects or even walking canes. In the old times, it was a regular umbrella, usually old and torn. Nowadays, it is a small, colorful and stylized umbrella that characterizes the step dancer and is one of Pernambuco's Carnival symbols.

The frevo is a dance inspired by a mixture of marching songs and polka, in a binary or quaternary compass, depending on the rhythm. The music's communicability is so great that when played, a dancing crowd is formed. The frevo is danced both on streets and ballrooms. The birthplace of the frevo is Pernambuco and that's where it is mostly danced.

The frevo is rich in spontaneity and improvisation, allowing the dancer to create the most varied steps, ranging from the simplest to those with incredible juggling. That's how amazing acrobatics which defy the law of balance can happen.



Samba

ENREDO

Compositores: *Lequinho, Jr. Fionda,
Francisco do Pagode, Silvão e Anibal*

Ao som de clarins
Descendo a ladeira
Sou Mangueira
Tem frevo no samba
Deu nó na madeira
Orgulho da cultura brasileira
A majestade é o povo
Sem o povo história não há
Estende o brasão, reflete o leão,
Símbolo de garra e união

**Capoeira invade os salões
Mascarados despertam Dragões BIS
E pelas ruas, vem Zé Pereira
Arrastando a multidão**

Nascia o frevo contagiando toda a massa
E até hoje tem colombina e seus amores
Passo no Bloco das Flores
O profano é sagrado no maracatu
Nos cem anos de história, desperto a alvorada
Brincando no Galo da Madrugada
Invade a cabeça, o corpo, embala os pés
Delírio da massa, um frevo
É a Mangueira no passo do frevo
Voltei de sombrinha na mão
Sonhando em gritar é campeã

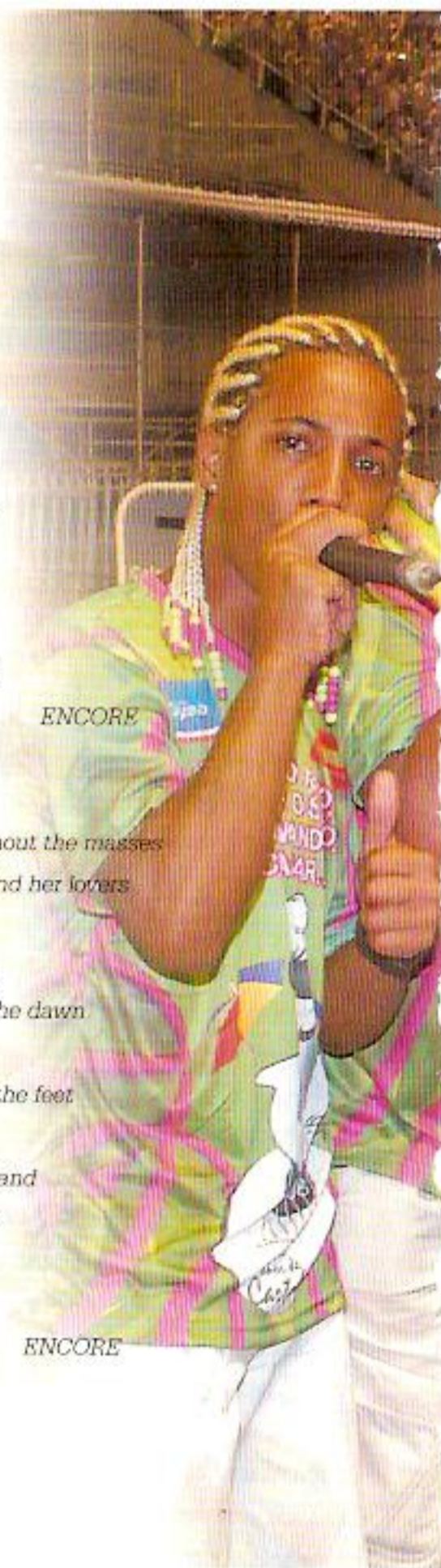
**Mandou me chamar, eu vou
Prá Recife festejar BIS
Alegria no olhar eu vejo
É frevo, é frevo, é frevo!**

*At the sound of bugles
Going downhill
I am Mangueira
There is frevo in the samba
There's a knot on the wood
Pride of the Brazilian culture
Without the people, there is no history
Symbol of strength and union*


*Capoeira invades the ballrooms
People in masks wake up the Dragons
And on the streets there is Zé Pereira ENCORE
Dragging the crowds*

*The frevo was born, spreading throughout the masses
And until today, there's a columbine and her lovers
I pass by the flower group
The profane is sacred in the Maracatu
In the 100 years of history, I wake up the dawn
Dancing in the Galo da Madrugada
It invades the head, the body, it rocks the feet
Mass delirium, a frevo
I came back with an umbrella on my hand
Dreaming of screaming it's the winner*

*It sent for me, I'm coming
For Recife to celebrate ENCORE
Happiness in the eyes I see
It's frevo, it's frevo, it's frevo*



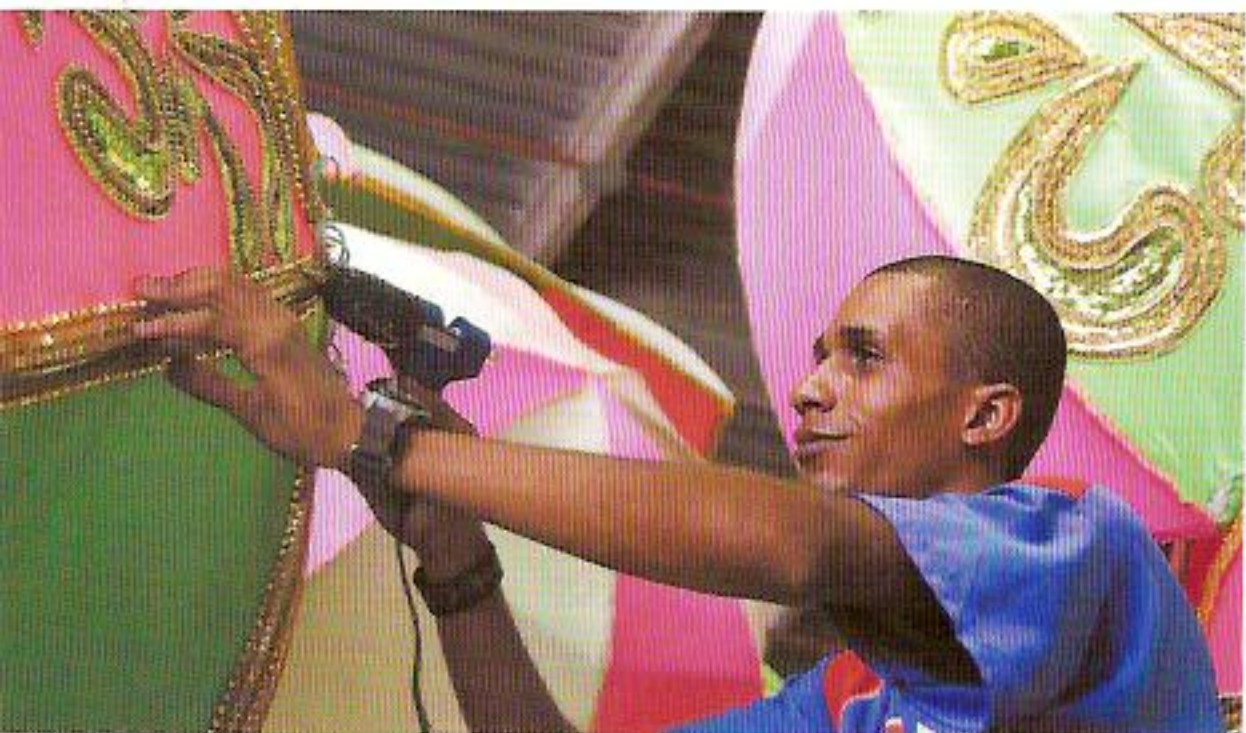




**GENTE QUE
CONSTRÓI O
CARNAVAL**



Na reta final do carnaval o barracão funciona 24 horas para



MARCELO BARRETO

O

barracão é da Mangueira, mas a cena que se descortina por trás do portão de aço verde que guarda a entrada do Galpão 13 da Cidade do Samba traz logo à cabeça um samba de Martinho da

Vila: são escultores, são pintores, bordadeiras; são carpinteiros, vidraceiros, costureiras; figurinista, desenhista e artesão; gente empenhada em construir a ilusão...

"Aqui se trabalha sem parar. O portão nem chega a fechar", diz Seu Paulo, porteiro falante e boa-praça, ao dar as boas-vindas.

Às oito e meia da manhã de uma sexta-feira calorenta, espremida entre o Natal e o Ano-Novo, o clima na imponente construção na Gamboa, tradicional reduto do samba na zona portuária do Rio, em nada lembra os recessos de fim de ano. Lá dentro, o enredo "100 anos do frevo, é de perder o sapato, Recife mandou me chamar...", que vai embalar o carnaval 2008 da Estação Primeira, está tomando forma, sob o toque de até quatrocentas mãos.

"Nos dias de pico, chegamos a ter duzentas pessoas trabalhando aqui", calcula Aramis Santos, um ex-funcionário administrativo do Cais do Porto que hoje integra o Conselho de Carnaval e é responsável pelo barracão. "Começamos com umas quinze, e quando chega a reta final é essa loucura que você está vendo."

Sentado numa ampla sala refrigerada, com as paredes forradas de desenhos de fantasias e planilhas com o cronograma anual de trabalho, gesticulando amplamente sem largar da mão direita o telefone celular, Aramis é o retrato de um executivo.

People who build the Carnival

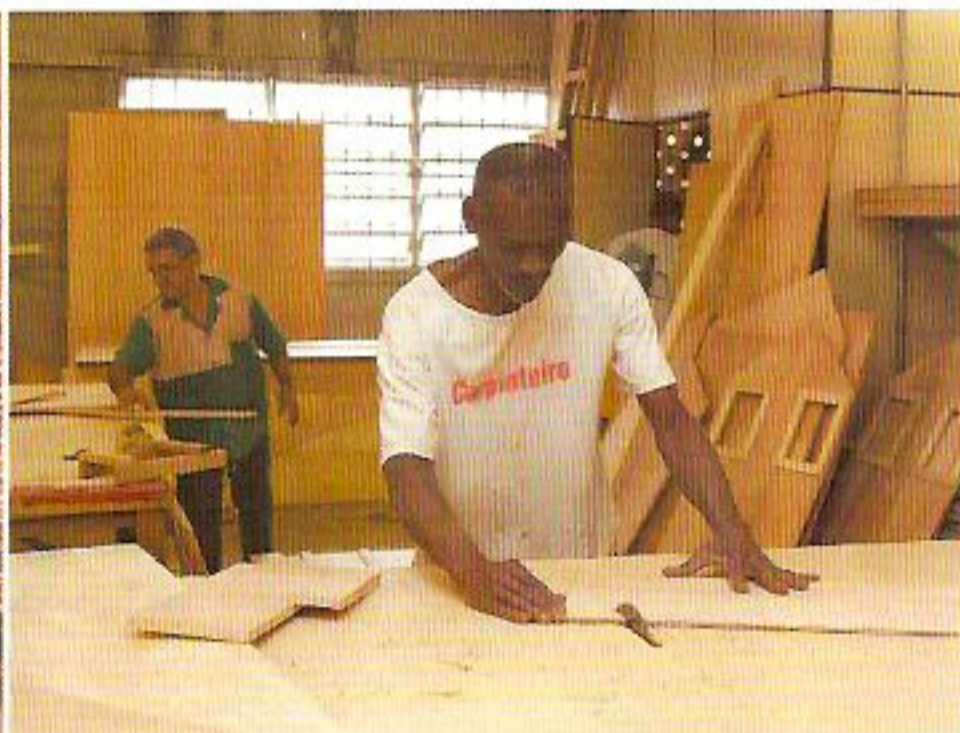
When looking at Mangueira's warehouse, located at Cidade do Samba number 13, the verses from Martinho da Villa's samba come to mind: "They are sculptors, painters, embroiderers, carpenters, glassworkers, seamstresses, costume designers, and craftsmen – people striving to create illusion".

Paulo, the personable doorman welcoming visitors at the green metal gates, says that everybody works non-stop. It's a hot Friday between Xmas and New Year, and the atmosphere at 8:30 am does not look like recess. Inside the building, Mangueira's 2008 Carnival theme "100 years of frevo, it's to lose your shoe, Recife sent for me", is taking shape at the touch of 400 hands.

"On busy days, we have up to 200 people working here", says Aramis Santos, a former dock worker who is part of the Carnival Warehouse Committee. He works in a large air-conditioned office, where the walls are covered with sketches and spreadsheets. He looks like a businessman, gesticulating and talking on the cell phone, but when it comes to Mangueira, it is the sambista who speaks.

"I started in the 1930's when the samba schools were small and had names like Peace and Love and belonged mostly to families. I used to frequent

garantir o sucesso do desfile da Estação Primeira



Just before Carnival, the warehouse people work around the clock to guarantee the success of Mangueira's parade

Mas quando começa a lembrar sua relação com a Mangueira, quem fala é um sambista:

“Comecei de brincadeira, nos anos 30, quando as escolas eram pequenas, tinham nomes como Paz e Amor ou Vai se Quiser. Cheguei a frequentar a Portela, até que nos anos 40 um tio me levou para a Mangueira. Durante muito tempo, desfilei em ala e ajudei a organizar, mas era um trabalho voluntário. Só em 1992, quando já estava aposentado, é que comecei a trabalhar no barracão, que naquela época ficava na Cidade Nova. Há dois carnavais, viemos para cá.”

A construção de 60,25 metros por 45,25 metros (e um impressionante pé-direito de 18,75 metros) passaria perfeitamente por um chão de fábrica, se fosse possível abstrair os enormes carros alegóricos estacionados no térreo, as fantasias e os adereços espalhados pelos outros três andares. O nome barracão soa até romântico diante da tecnologia do guindaste hidráulico preso ao teto, da organização dos almoxarifados, do entra-e-sai de funcionários.

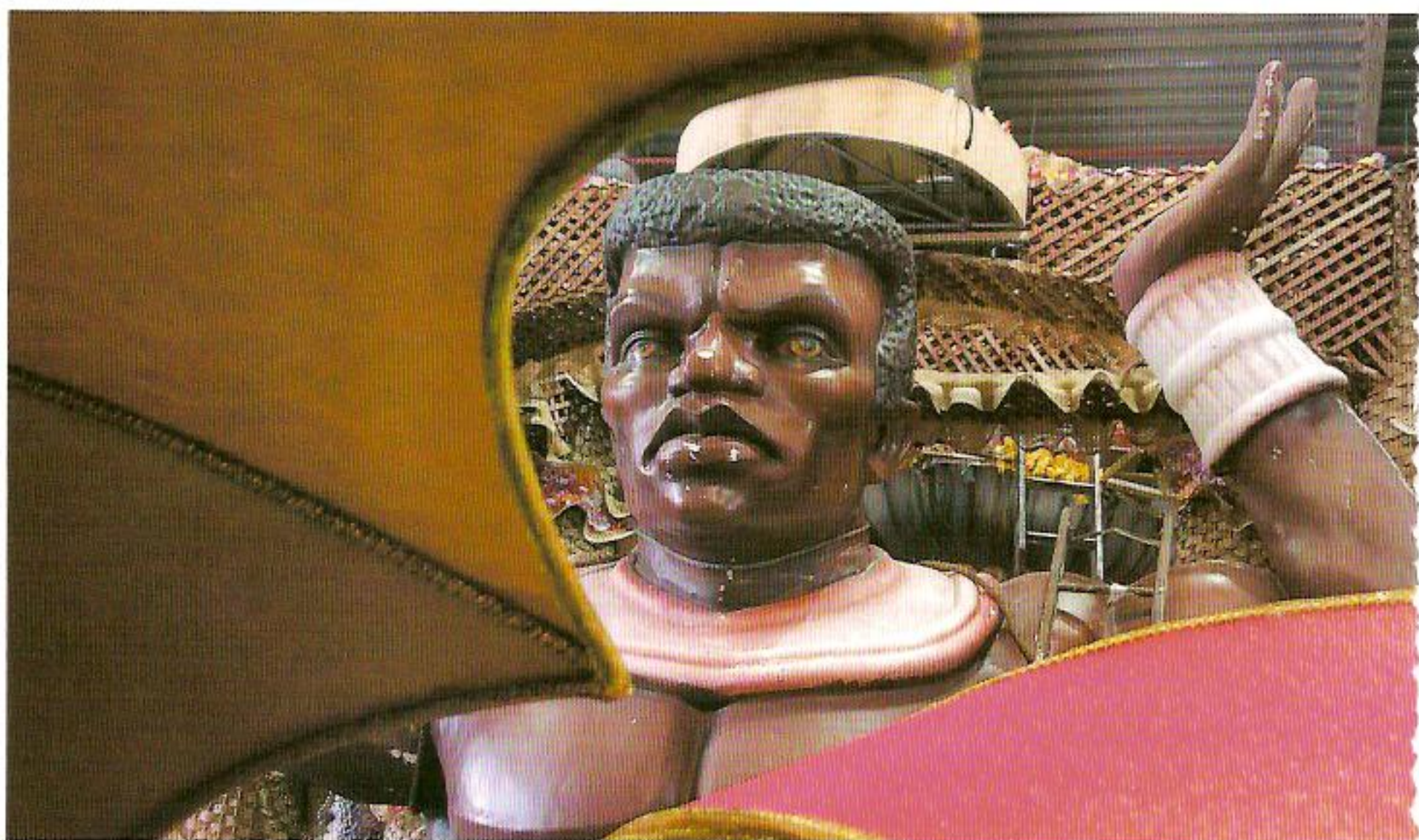
“A Mangueira é uma empresa”, decreta o analista contábil da escola, Vladimir Ferreira da Silva.

Formado em economia, Vladimir trabalha de março a novembro num computador que produz as planilhas de controle do material usado no barracão. A partir de dezembro, volta suas baterias para outras baterias: as dos rádios de comunicação que serão usadas durante o desfile, para sincronizar a evolução de passistas, ritmistas e alegorias. Seria o retrato perfeito de um profissional da era da tecnologia da informação, não fosse o camisão florido que ostenta, no lugar de terno e gravata.

Portela, until an uncle of mine took me to Mangueira in the 1940's. I worked as a volunteer for many years, but after retiring in 1992, I started working at the warehouse, which was located in Cidade Nova at the time. Two Carnivals ago, we moved over here”.

The workshop that forges the Carnival lives the dichotomy imposed by the samba's evolution. The warehouse's dimensions: 60.25m x 45.25m x 18.75 could be taken for those of a factory, if it were possible to overlook the huge allegory floats and the costumes and accessories spread throughout the other 3 stories. The word warehouse is almost romantic when facing the technology of the hydraulic ceiling crane, the organization of the stock rooms and the hustle and bustle of the employees.

“Mangueira is an enterprise”, says Vladimir Ferreira da Silva, the accounting analyst who produces the spreadsheets that control the material coming in and out of the warehouse. He could be seen as a regular computer technology executive if it weren't for his flowered shirt in lieu of a suit and tie. Nilton de Oliveira, knows that uniform quite well. Up until 1995, he worked for Varig. When he retired, he started handling Mangueira's financial engineering together with Aramis.



Detalhe de uma das esculturas que compõem a alegoria "Bloco das Flores"

Detail of one of the sculptures that are part of the "Flower Group" allegory

Um uniforme que o responsável pela engenharia financeira da empresa Mangureira, Nilton de Oliveira, conhece muito bem. Até 1995, quando se aposentou e passou a dividir com Aramis Santos a coordenação do barracão, Nilton era funcionário da Varig.

"Trabalhei lá no tempo em que a empresa era saudável financeiramente. É muito diferente de uma escola de samba, porque você tem um orçamento fixo", compara.

O orçamento que ele administra hoje é tão complexo que fica até difícil de estimar. Um carnaval da Mangureira custa algo entre R\$ 5 milhões e R\$ 6 milhões. E o primeiro desafio é fazer esse dinheiro aparecer: "O carnaval cresce a cada ano e a verba continua a mesma. Quando temos patrocínio, como este ano, fica um pouco mais fácil. Acho que vamos conseguir zerar o orçamento. No ano passado não tivemos, e terminamos com uma pequena dívida."

Problemas que Nilton se acostumou a administrar em seus 47 anos na Mangureira. Trajetória que começou movida pelo amor – inicialmente, não à escola, mas a uma de suas componentes, Chininha.

"Eu não era do samba. Mas como sabia que ela não ia sair, tive de entrar", diverte-se.

Nowadays, the budget he manages is very complex. Mangureira's Carnival costs between R\$5.000.000 and R\$6.000.000, and first challenge is to make this money appear. "Carnival is growing every year, but the budget is exactly the same. When we have sponsors, it's easier, but last year we ended up with some debts."

These are problems that Nilton has grown accustomed to handling in his 47 years of Mangureira. It was a story that started with love, not for the school, but for Eli Gonçalves da Silva, the Chininha.

"I didn't care for samba, but since she was not going to leave it, I had to join in" Nowadays, as Chininha is the school's president, Mangureira is more than ever, the couple's main occupation. If Nilton was not able to say no to the school in 1960, nowadays he can't say no to the demands of the Carnival designers, having to find a way to make it all fit into the budget. Everywhere you look;

Hoje, com Chininha ocupando a presidência da escola, a Mangueira é, mais do que nunca, o principal assunto do casal. Se em 1960 Nilton não conseguiu dizer não à escola, hoje ele tem de se virar para não dizer não às exigências do enredo.

"Os carnavalescos estão viajando cada vez mais. E eu não posso fazer o papel de chato, tenho de dar um jeito de fazer caber no orçamento", brinca.

No barracão da Mangueira, há outras pessoas empenhadas em tornar realidade as viagens de Max Lopes. No quarto andar, de tesoura na mão, Sônia Regina Corrêa hesita ao receber o pedido de entrevista. Não é máscara nem timidez. É só o medo de que o tempo gasto no papo atrase o serviço, que parece não ter fim.

"Saí daqui ontem às três da manhã e às seis já estava no banho para vir para cá", conta, quando finalmente deixa de lado o retalho rosa de cetim e se convence a falar.

Com 16 anos de carnaval, Sônia é costureira, aprendeu o ofício em casa. Mas também é engenheira elétrica com formação em cenografia. E exerce todos esses talentos no barracão.

Mangueira's warehouse reveals the meeting of the old and new, the world of business and the world of samba. On the fourth floor, Sônia Regina Corrêa, with her scissors in hand, hesitates when asked for an interview. She is worried that the time wasted will delay her endless work. "Last night I left at 3 a.m. and by 6 a.m., I had already showered and was ready to come back". She has worked as a Carnival seamstress for 16 years, but is also an electrical engineer with a major in stage setting. At the warehouse, she is able to use all her talents.

"I usually say that the deliriums of the Carnival designer come true with me". Sônia, the engineer now, makes the projects for the 8 allegory floats drawn by Carnival designer Max Lopes. She receives the final draft and makes the project the old fashioned way, by drawing it with pen and ink on sheets of wax-paper. She then chooses the



Na laminação as esculturas tomam formas finais

The sculptures get their final shape in the lamination department

"Eu costumo dizer que dou realidade aos delírios do carnavalesco", diz, poética.

Quem começa o trabalho é a engenheira Sônia, que projeta os oito carros alegóricos desenhados pelo carnavalesco da escola, Max Lopes. Ela recebe uma arte-final (desenho que mostra como o carro deve ficar na avenida) e faz os projetos à moda antiga: a mão, com nanquim sobre folhas de papel vegetal. Depois, escolhe os lugares que eles vão ocupar no barracão e constrói as ferragens que lhes darão sustentação. Ao ficarem prontas, elas passam por um teste radical: três funcionários peso-pesado do barracão são encarregados de pular sobre os queijos, as bases redondas que sustentam os passistas no desfile.

"Se resistirem a eles, vão agüentar as passistas, que são leves."

Quando os carros são entregues aos artesãos, entra em cena a costureira Sônia. No quarto andar do barracão, ela comanda um pequeno exército responsável pelas 1.400 fantasias distribuídas pela escola: baianas, baianinhas, bateria, alas da comunidade. Além de costurar, ela borda, faz tricô e crochê. E ensina tudo isso a quem quiser.

"Fico impressionada quando ouço as pessoas dizerem que não existe oferta de emprego. Eu vivo procurando mão-de-obra especializada. Com vontade de trabalhar, qualquer um pode aprender."

places where they will be built and takes care of the supporting ironwork. When they are ready, there is a radical test: 3 heavy-set workers jump repeatedly on top of the small platforms where the performers will stand. "If they resist, it will work, as the samba dancers are very light."

When the floats are delivered to the artisans, Sônia the seamstress comes in. On the fourth floor of the warehouse, she commands a small army of workers in charge of sewing 1,400 costumes. Besides, sewing, she also embroiders, does tricot and crochet, draws and paints. And she teaches anyone who want to learn.

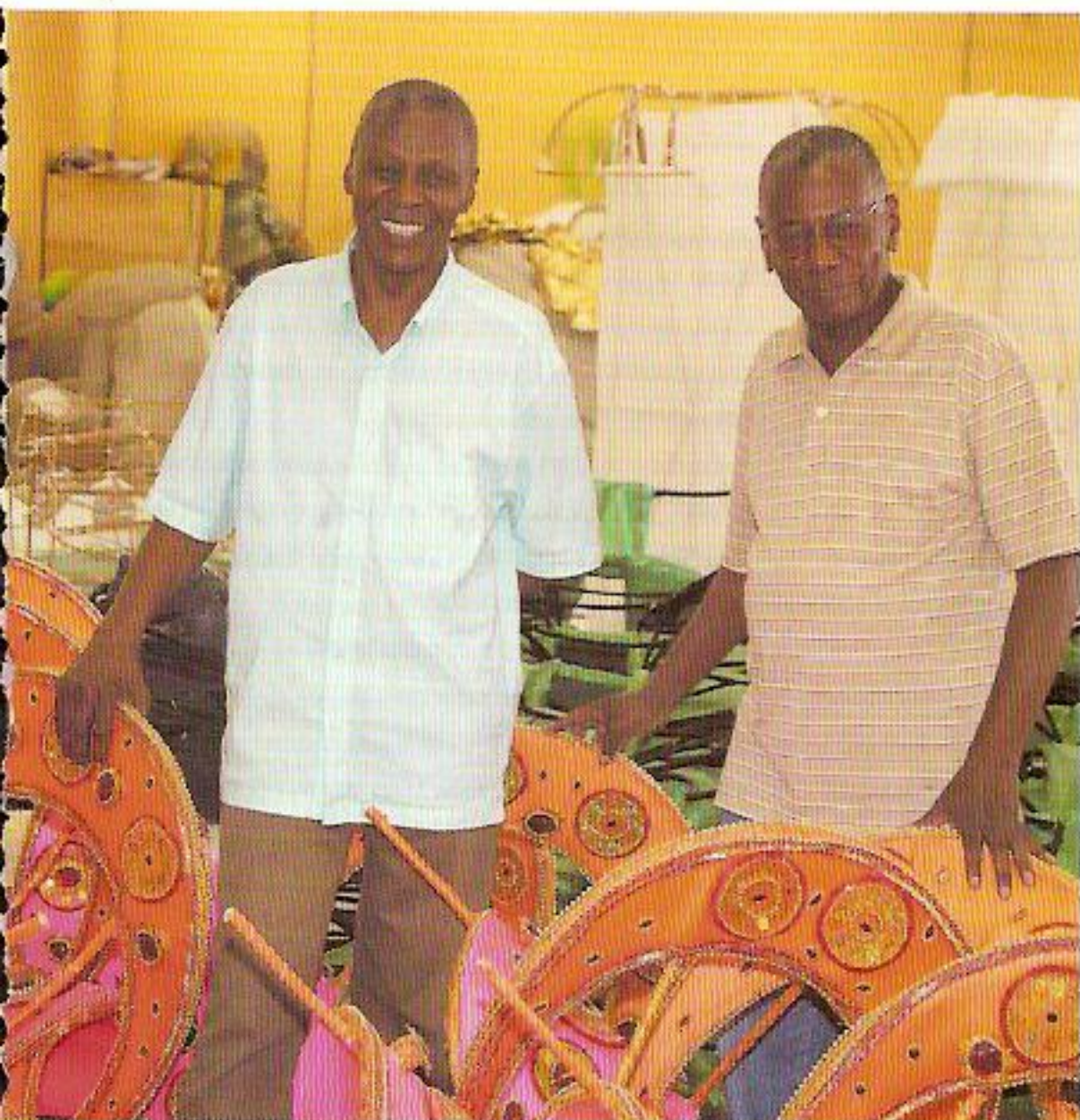
"I'm always amazed when people say there is no job market. I'm always looking for specialized labor. Anyone who is willing to work is able to learn."

Twenty one years ago, José dos Reis Vasconcelos was one of those people. At that time, Seu Pará, as he is known today, was called by a friend to work on the laminating section of a warehouse in Del Castillo, where scenery for the Municipal theatre was produced.



Flavio Policarpo cria as esculturas dos carros alegóricos

Flavio Policarpo creates the allegory float sculptures

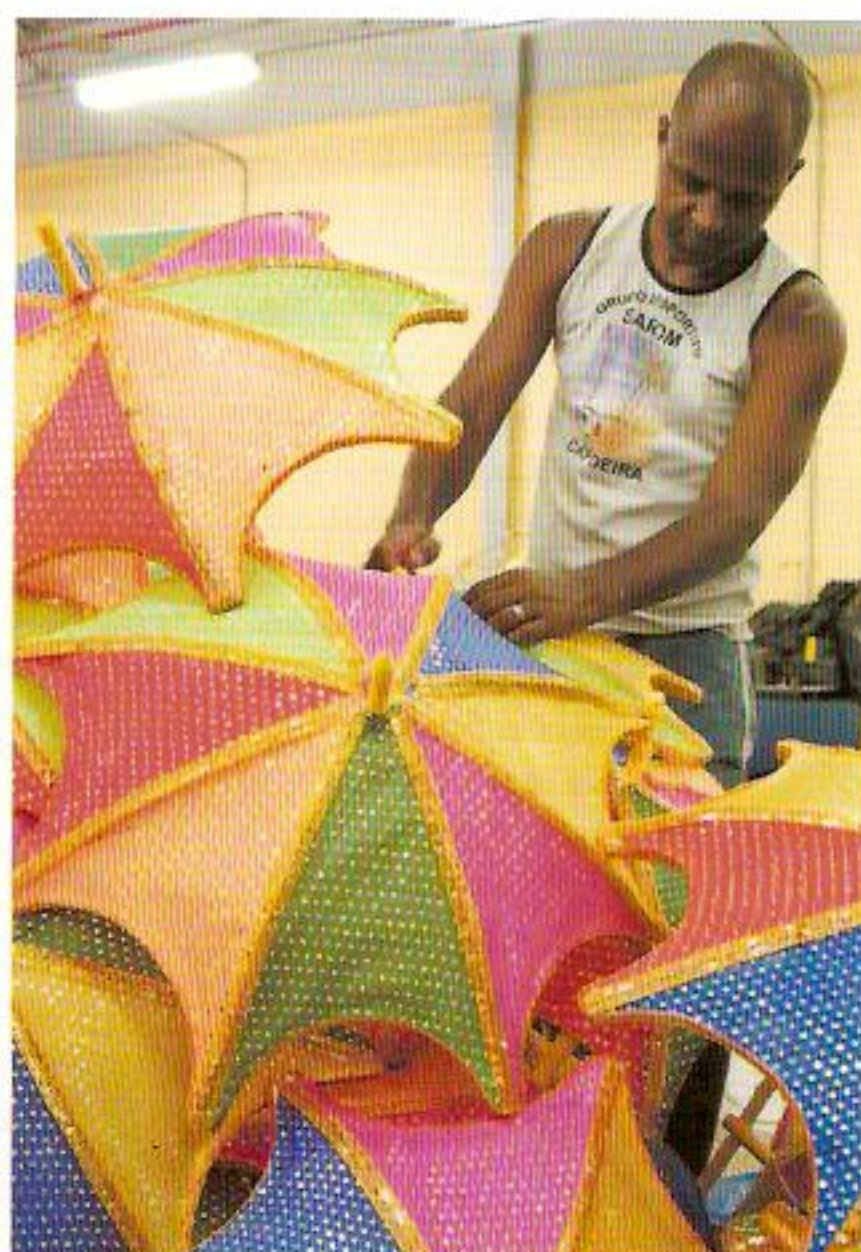


Nilton e Aramis são os responsáveis pelo barracão
 Nilton and Aramis are in charge of the warehouse

Há 21 anos, José dos Reis Vasconcelos era uma dessas pessoas que Sônia procura. Naquela época, Seu Pará, como hoje é conhecido por causa do estado de origem, foi convidado por um amigo para trabalhar com laminação num galpão em Del Castilho, onde se produziam cenários para o Theatro Municipal. Hoje divide seu tempo entre o teatro e o carnaval, comandando uma equipe de seis profissionais que fazem moldes de resina para as grandes alegorias.

"O teatro é uma grande escola. Já tive de fazer o molde em tamanho natural de uma árvore de 13 metros de altura, lá em Belém. No carnaval, o trabalho que mais gostei de fazer foram as peças do Egito."

Foi no carnaval de 2003. O enredo era "Os Dez Mandamentos: o samba da paz canta a saga da liberdade". De lá para cá, Seu Pará e outros artistas trabalharam em enredos sobre a Estrada Real, a Energia, o Rio São Francisco e a Língua Portuguesa. O atual, que tem o frevo como tema, ostentará dragões no abre-alas e elefantes no carro sobre o maracatu. São imagens imponentes, ornamentando os carros estacionados no térreo. E todas saíram dos enormes blocos de isopor que fazem



Sombrinhas, uma das atrações do desfile
 Umbrellas - one of the parade's attractions

Nowadays, he splits his time between the theater and Carnival, commanding a team of 6 professionals that make the resin molds for the giant floats.

"The theater is a great school. I once had to make a mold for a 13-meter high tree. In regards to Carnival, the pieces I enjoyed making the most were the ones for the Egypt-theme parade in 2003. Since then, Seu Pará and the other artists have worked on the themes "The Royal Road", "River São Francisco" and "The Portuguese Language". The current work, which has the frevo dance as its theme, will show dragons in the first car and elephants in the car about the maracatu. They are imposing images that ornament the ground floor, made from Styrofoam blocks.

"Our staff of 6 produces 600 pieces", says artist Flávio Policarpo, while molding a leg out of a gigantic piece of Styrofoam. Later on, it will be transformed into

as vezes de parede no canto do quarto andar onde trabalha o artista plástico Flávio Policarpo.

"Nossa equipe de seis pessoas produz 600 peças", diz Flávio, moldando com uma faca uma perna gigante de isopor, que mais tarde se transformará num dos oito passos do frevo. "Desenho as peças com o Max Lopes e aqui damos forma a elas."

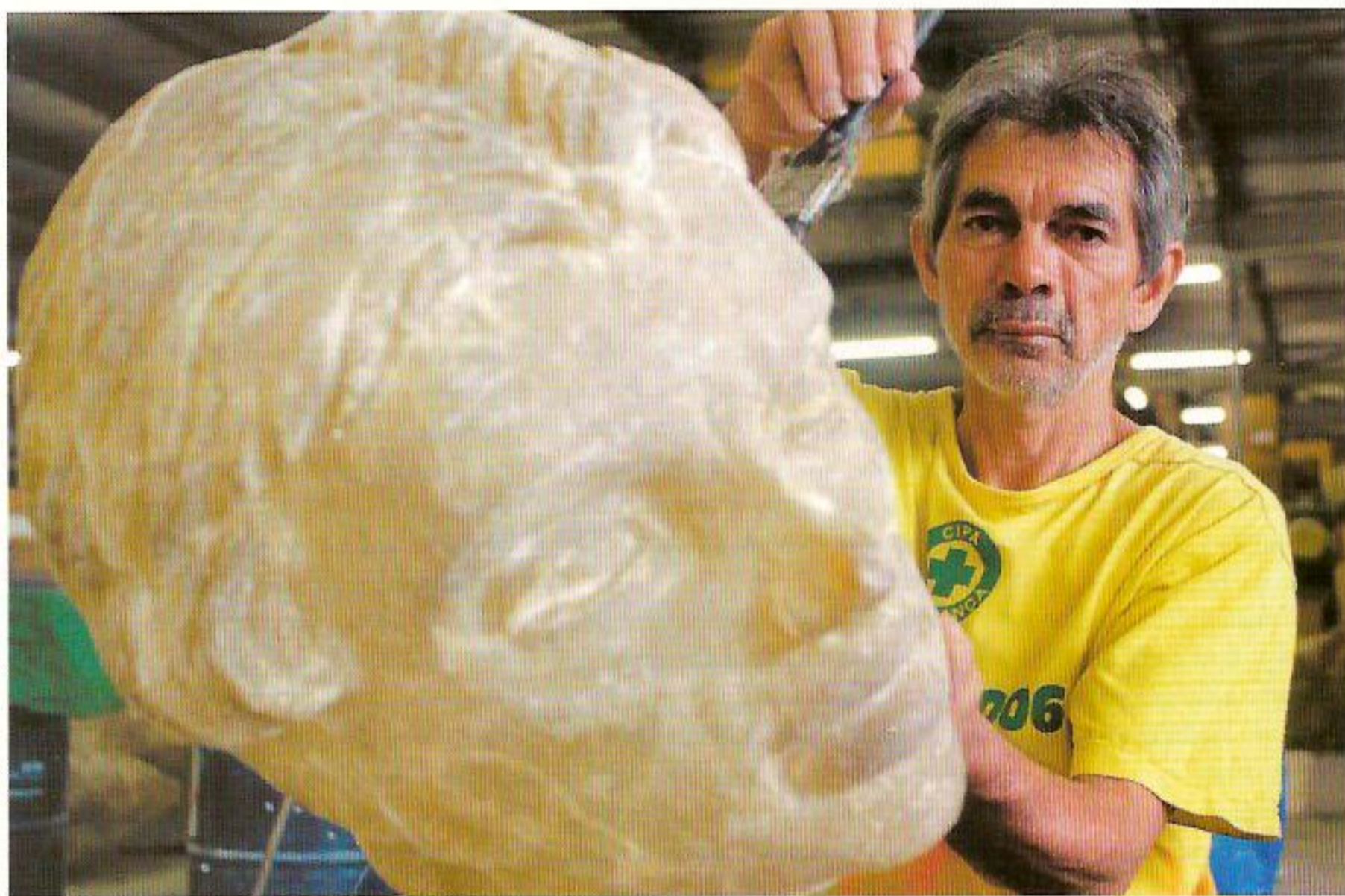
Formado em Belas Artes, Flávio começou no teatro e chegou ao mundo do samba pelas mãos do próprio Max, com quem trabalha há 18 anos. A contratação do carnavalesco pela Mangueira permitiu a realização de um sonho antigo: trabalhar para a escola de coração. Assim como muitos dos funcionários do barracão, o artista plástico é um mangueirense apaixonado: "Aqui, uni o útil ao agradável. Além de ser a minha escola, é ótimo lugar para se trabalhar, que oferece o melhor em infra-estrutura."

Para conferir se essa estrutura está funcionando, o administrador Aramis Santos abre de vez em quando a porta de sua sala no terceiro andar e vai até o corredor que dá para o vão central do galpão. É o que

the 8 steps of the frevo dance. "I shape the pieces that Max Lopes and I draw". Flávio graduated in Fine Arts and started working in the theater. He was brought in by Max Lopes, and has been working here for 18 years. When Mangueira hired him, he was happy to make his dream come true. "Over here, I have what is useful and pleasant at the same time. Besides being the samba school I root for, it's a great place to work, offering the best infra-structure.

In order to check if everything is working according to plan, Aramis Santos opens his office door on the third floor and walks down the corridor that faces the main gap. It's what he calls the verandah.

"Just by looking, I can tell if the work is behind schedule. If it is, I'm no longer the nice guy, as I normally am, and start giving the people a hard time", he says, with a grin. By January 20, with our without giving



Pará comanda equipe de seis pessoas responsável pelos moldes de resina para as grandes alegorias

Pará commands the group of six people who are responsible for the resin molds for the giant allegories



No barracão, Sônia Corrêa exercita seus talentos como engenheira e costureira

Over at the warehouse, Sônia Corrêa exercises her talents as an engineer and as a seamstress

ele chama de varandão. Ali, debruça-se sobre a proteção de metal e lança o olhar de quem já viu mais de sete décadas de samba.

“ Só de olhar, já sei se o trabalho está atrasado. Se estiver, deixo de ser bonzinho como normalmente sou e chuto umas canelas por aí”, diz, com um sorriso maroto.

Até o dia 20 de janeiro, com ou sem chutes nas canelas, o trabalho tem de estar pronto. O carnaval este ano caiu cedo, e no dia 2 de fevereiro os carros ganharão as ruas da Gamboa em direção ao Sambódromo e o barracão ficará vazio – por pouco tempo, até começar a preparação do carnaval de 2009. Alguns dos personagens ouvidos para esta reportagem já terão terminado seu trabalho. Outros, como Vladimir Ferreira da Silva, continuam na labuta até depois que o carnaval passar.

“No dia do desfile, se cair uma arquibancada atrás de mim eu não fico sabendo. Só penso na comunicação entre as alas, em ver se os rádios estão funcionando. E se ficarmos entre as primeiras, cuido da venda das camisas da última ala do Desfile das Campeãs. É uma briga, pouca camisa para muito folião...”

E assim se vai mais um dia de trabalho no Galpão 13 da Cidade do Samba. Quando o portão de aço verde fica para trás, o samba de Martinho da Vila ainda cabe, agora com outros versos: glória a quem trabalha o ano inteiro em mutirão.

them hell, the work has to be ready. Carnival is very early this year, and on February 2nd the floats will go out into the streets of Gamboa in the direction of the Sambódromo. The warehouse will be empty for a short while, as we will start getting ready for the 2009 Carnival”. Some of the characters we met while working on this story will have already finished their task, but others, such as Vladimir Ferreira da Silva, will work long after Carnival.

“On the day of the parade, I will not know if bleachers fall right behind me. I only think about the communication among the groups, if the radios are working. If we rank among the first ones, then I will handle the sale of shirts for the “Parade of the Champions Group”. It’s a real struggle – few shirts for many revelers...”

And there goes another working day at the Cidade do Samba warehouse number 13. When the green steel gates close behind us, Martinho da Villa’s samba still suits, now with the verses: “Glory to those who work year around”.

Bateria drums



NABARA

MANGUE

100 ANOS DE FERROVIA RELENAN NE HAVIA



Todo mundo

te conhece ao longe

EDUARDO CARVALHO

U

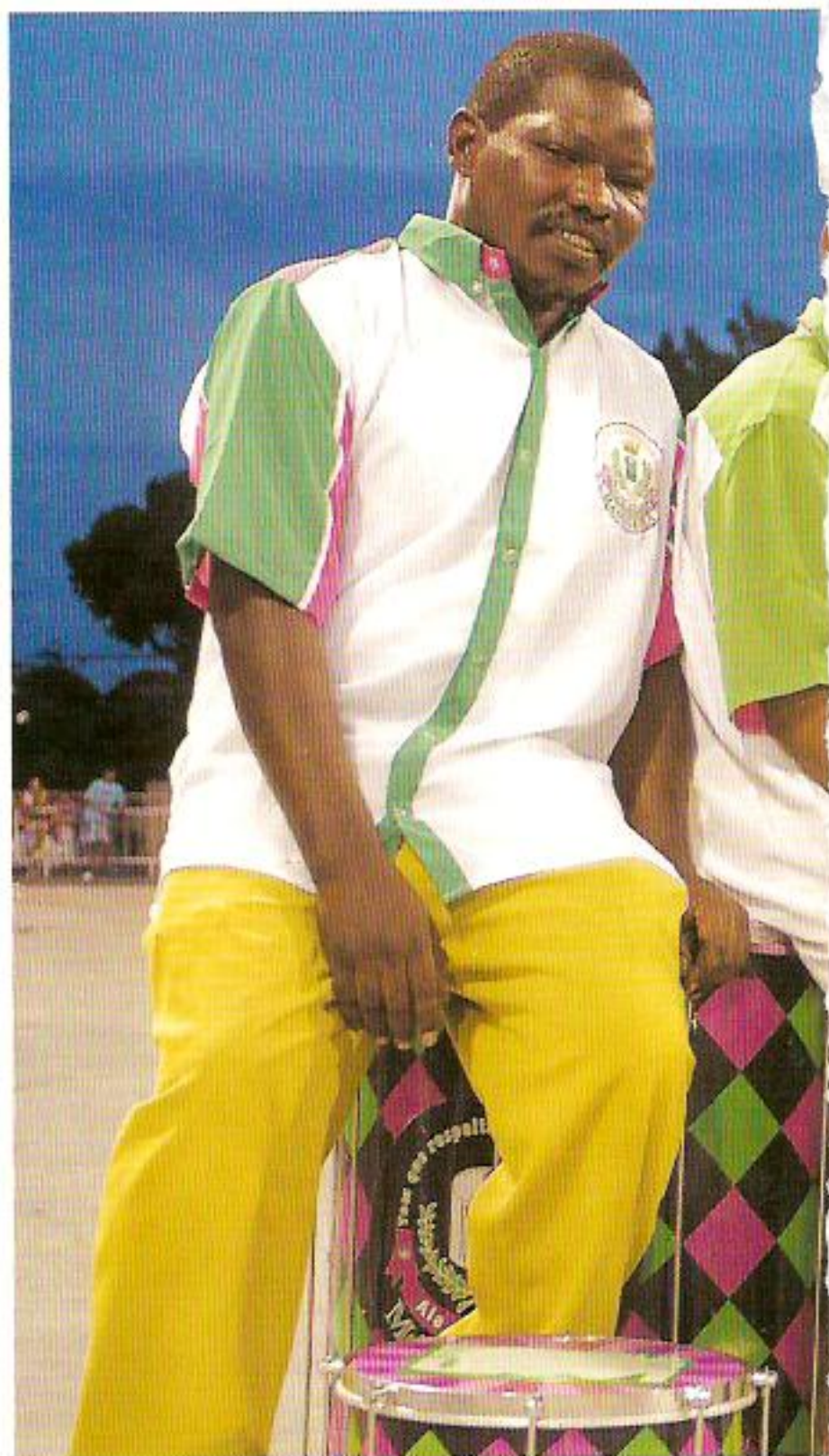
m dos maiores símbolos da Estação Primeira, a bateria chega ao carnaval 2008 de cara nova. Mas, no fundo, faz tempo que ela não tem tanto a cara da Mangueira como agora.

A mudança de comando, em dezembro passado, representou grande resgate do setor que é o coração e a marca registrada da escola. "Estamos trazendo de volta a tradição da bateria, com a marcação bem clara do surdo de primeira, e a cadência da escola. Não faremos firulas que prejudiquem a evolução na avenida", garante Jorge Costa de Oliveira, o Taranta, novo mestre de bateria. Aos 54 anos, 40 de Mangueira, ele é velho conhecido dos mangueirenses: foi o mestre durante 11 anos (de 1984 a 1995).

Para comandar os 280 ritmistas, Taranta contará com o suporte direto de três auxiliares, os mestres Fábio, Marrom e Wesley, todos crias da casa. Na presidência da ala, George Teixeira Gomes, o Bill, 40 anos, 26 dedicados à Mangueira. E ele dá o aval para a nova rainha da bateria, a dançarina Gracyanne Barbosa, 24 anos. "Ela mostrou muita simpatia e sintonia com os ritmistas". A sintonia é recíproca: "Estou muito feliz. Só posso agradecer por estar na Mangueira", derrama-se a morena.

Taranta é remanescente de um tempo em que antiguidade era posto. É descendente de uma linhagem de instrumentistas que têm como ícone o inesquecível Waldomiro, que inspirou gerações inteiras de ritmistas e a quem os mangueirenses até hoje chamam de "mestre dos mestres". É esse clima que está de volta com o retorno de Taranta: a Mangueira da tradição e, portanto, da bateria inconfundível. "Todos me conhecem e estou aqui para organizar a bateria e ajudar a escola", afirma.

O mestre garante ter eliminado o que chamou de "excessos" da bateria. Ele fala com a autoridade de quem, ao comandar por mais de uma década os ritmistas da verde e rosa, tornou-se o único mestre na escola a conquistar o respeitado Estandarte de Ouro, em 1990. Sua promessa para o carnaval 2008: "Vamos recuperar a cadência perdida".



'Let's retrieve the lost cadence'

One of Mangueira's greatest symbols is the Drums section. In the 2008 Carnival it has a whole new face, but deep inside, it has never looked so much like Mangueira. The change in command that occurred in December represented redemption in the drums sector, which is the school's trademark. "We are bringing back the drums' tradition, with a clear bass drum beat and the school's rhythm".



says Jorge Costa de Oliveira, a.k.a. Taranta, the new drums' master. At 54, 40 of those in Mangueira, he was the drums' master between 1984 and 1995.

To facilitate leading 280 drummers, Taranta will be supported by 3 assistants – masters Fabio, Marrom and Wesley. George Teixeira Gomes, a.k.a. Bill, is the group's president who accepted Gracyanne Barbosa, 24, as the new Drums Queen. "She showed personality and was in tune with the drummers", he says. "I'm very happy and can only be thankful to be in Mangueira", says the beautiful brunette.

Taranta is reminiscent of a time where antiquity meant a position. He comes from a line of instrumentalists whose icon was Waldomiro. This atmosphere is back with Taranta's return – the traditional Mangueira and its unmistakable beat. "Everybody knows me, and I'm here to organize the drummers and help the school".

The master guarantees he has eliminated the "excesses" in the drums. He speaks with the authority of someone who led the drummers for over a decade and only master to win the "Estandarte de Ouro" in 1990. His promise for the 2008 Carnival is "Let's retrieve the lost cadence".

O presidente da Ala da Bateria, George Teixeira, o Bill (à esquerda), ao lado da equipe chefiada por mestre Taranta

George Teixeira, a.k.a. Bill, the president of the Drums section (left) next to the group led by master Taranta

Instrumentos

A bateria da Mangueira tem apenas a primeira marcação do surdo (sem resposta), o que cria uma cadência única entre todas as escolas. A levada do samba fica diferente também por causa do balanço dado pelas batidas do surdo de corte, ainda dentro da marcação de primeira.

Pesados

1. Surdo de primeira (ou surdo Maracanã) – maior de todos, é a base da marcação e do andamento do samba. Por isso, tem afinação mais forte e aguda do que a de outros surdos.

Surdo de corte (ou surdo mor) – é um tipo de surdo que serve para cadenciar a batida, quebrando a dureza da marcação de primeira (não funciona como resposta).

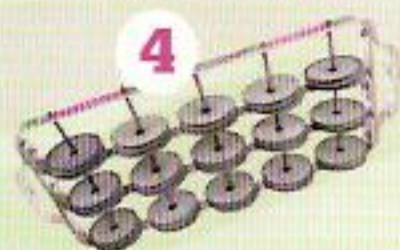
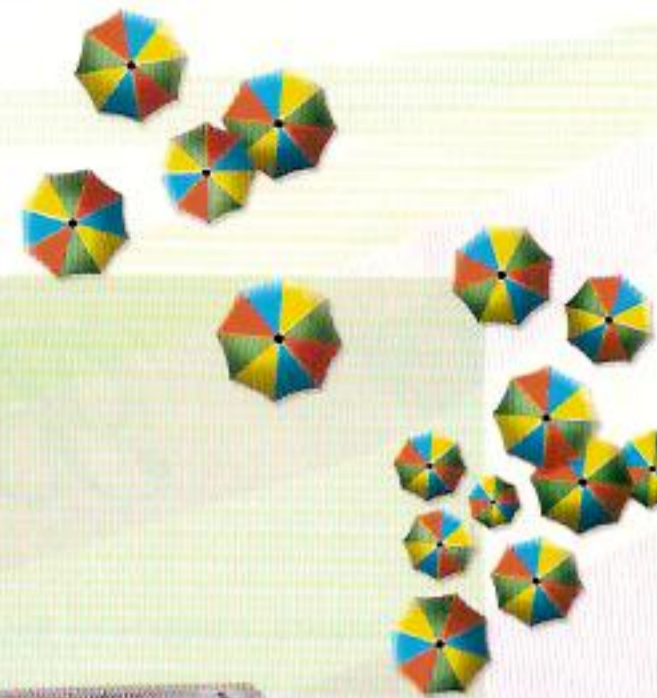
2. Caixa de guerra – dá o som característico do samba. Tocada com duas baquetas, reforça e mantém o andamento ditado pelos surdos, permitindo floreios no andamento.

3. Repique – tambor tocado com uma baqueta numa das mãos enquanto a outra mão toca no tampo de nailon. É a resposta à caixa.



Gracyanne
Barbosa é
a rainha da
bateria
The Drums
Queen,
Gracyanne
Barbosa

mentos



Instruments

Mangueira's drums have only one beat on the bass drums (with no response) which create a singular cadence among the schools. The samba is also different because of the swing given by the cutting bass drum, within the first beat.

Heavy instruments

1. First bass drum (or Maracanã bass drum) – the biggest one of all, is the beat base and the samba tempo. That's why it's tuned at a higher pitch.

Cutting bass drum – (or Mor bass drum) – it gives cadence to the beat, breaking the harshness of the first marking.

2. Caixa de Guerra – It gives the samba's characteristic sound and is played with two drumsticks.

3. Repique – It is a drum played with one drumstick while the other hand beats the top of the drum. It responds to the caixa.

Light Instruments

4. Ganzá - (rattle) – It is made of rows of small plates, and appears more often during the chorus.

5. Tambourine – It is played in different ways and the drumstick can have single or multiple ends.

6. Reco-Reco – It is made with a rod and a piece of metal or wood. The sound is produced by the friction between the two.

7. Cuíca - The sound is produced by the friction between a damp cloth in an inside rod, when pulling the tight leather.

8. Agogô – It has one of the drums' highest pitching sounds, completing the family of light instruments.

Leves

4. Ganzá (ou chocalho) – feito por fileiras de chapinhas, dá "molho" à batucada, aparecendo mais nos refrões.

5. Tamborim – enquanto surdos e caixas fazem marcação contínua, ele faz diferentes bossas no samba. A baqueta pode ter ponta única ou múltipla, o que produz sons diferentes.

6. Reco-reco – formado por uma haste e um pedaço de madeira (ou metal), tem o som produzido pelo atrito destas partes.

7. Cuíca – a fricção de um pano umedecido numa haste no interior do instrumento (que puxa um couro bem esticado) produz o som. O andamento depende da marcação dos surdós.

8. Agogô – tem um dos sons mais agudos da bateria e completa a família dos instrumentos leves.



Bateria

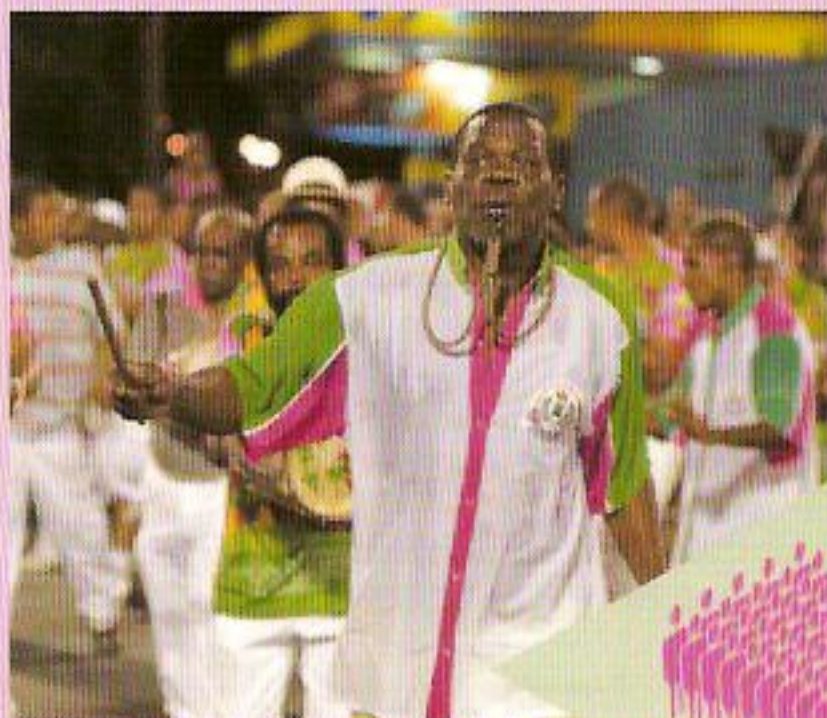
Taranta, o mestre de bateria, fica à frente e conta com o auxílio de 6 pessoas:

- 4 mestres no corredor aberto no meio dos ritmistas: Fábio, Marrom, Wesley e Rodrigo
- 2 nas laterais da bateria: Zé Campos e Gaguinho

Número de instrumentos/ritmistas: 280.

Formação na avenida: são 28 fileiras, cada uma com 10 integrantes na largura da pista, sendo 5 de cada lado do corredor dos mestres de bateria.

- 3 fileiras de tamborins
- 4 fileiras de cuícas
- 4 fileiras em que se alternam ganzás, reco-recos e agogôs
- 1 fileira de tamborins
- 16 fileiras em que se alternam, lado a lado, surdo de primeira, caixas, surdo de corte, repique e caixas



DRUMS

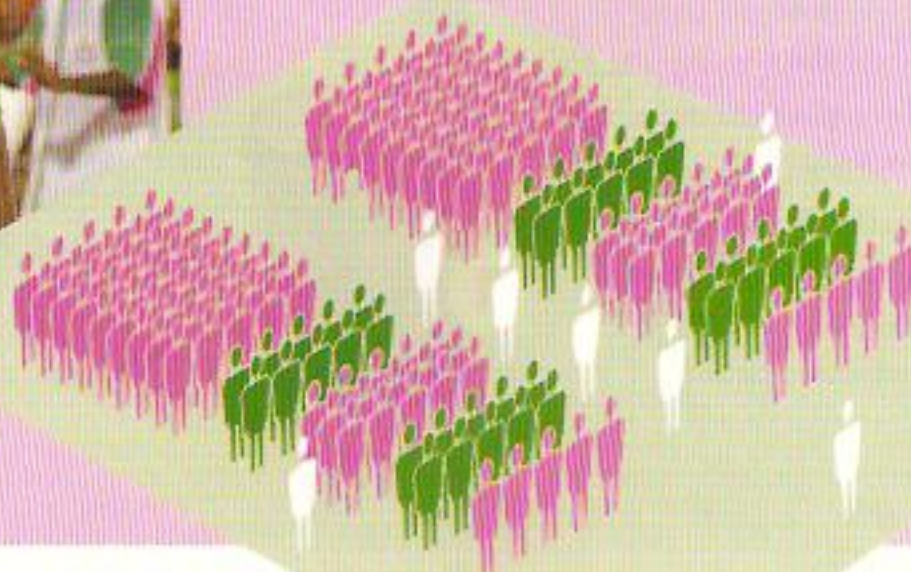
Taranta, the drum master leads the group, with the help of 6 people.

- 4 masters on the open aisle in the middle of the rhythm drummers: Fábio, Marrom, Wesley and Rodrigo
- 2 on the sides of the drum group: Zé Campos and Gaguinho

Number of drummers and rhythm drummers: 280.

Formation on the avenue: 28 rows with 10 participants each covering the width of the avenue, 5 on each side of the aisle of the masters of the drums in the following manner

- 3 rows of tambourines
- 4 rows of cuícas
- 4 alternating rows of ganzás, reco-recos, agogôs
- 1 row of tambourines
- 16 alternating rows, side by side: bass drum, boxes, bass drum, repique, boxes



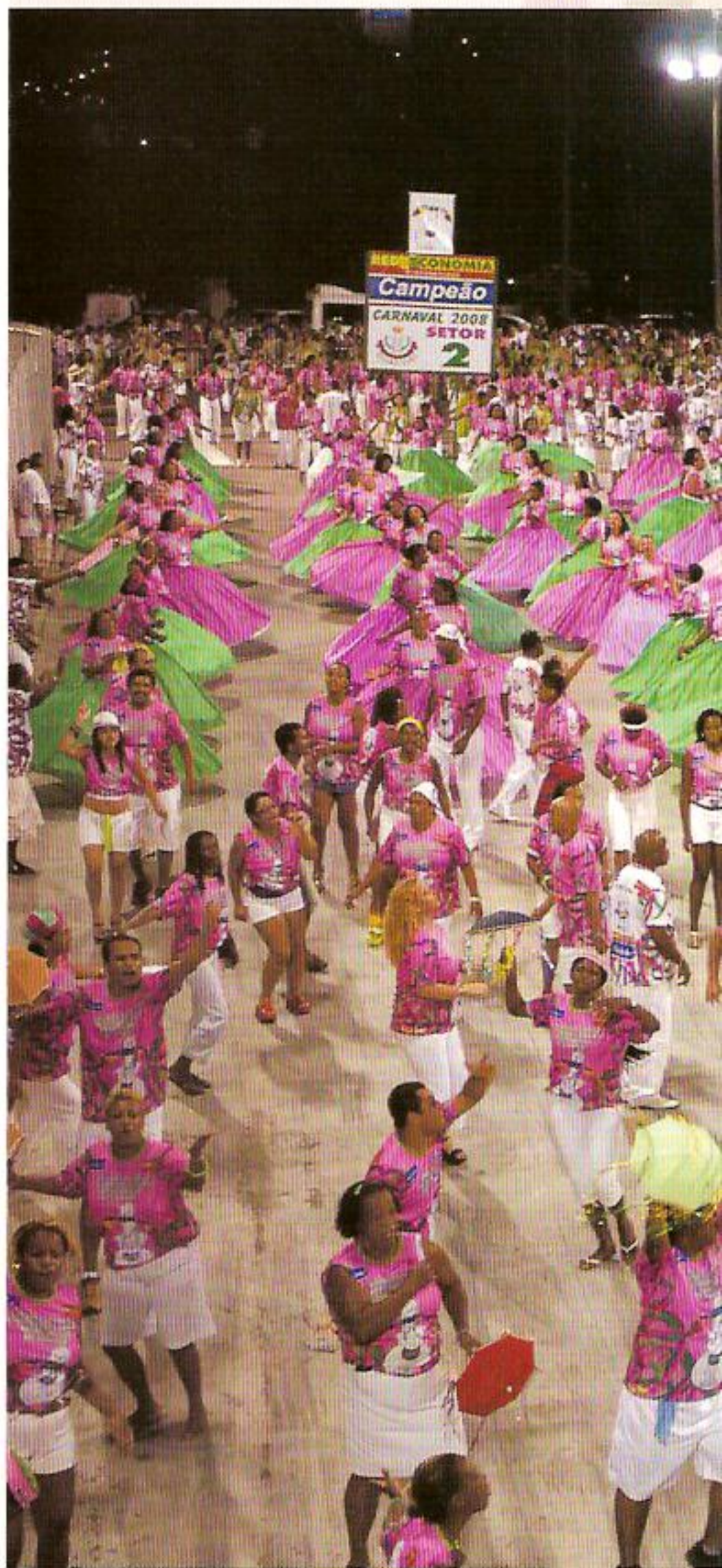


A ALMA VERDE E ROSA

EDUARDO CARVALHO

Vista assim do alto, ninguém diz. Mas a Mangueira que faz subir a poeira da Sapucaí tem uma espécie de corpo invisível que pulsa o ano todo e, na passarela, sustenta a escola que nos encanta a tantos e tantos carnavais. Bateria, mestre-sala e porta-bandeira, Velha Guarda e baluartes, baianas, Departamento Feminino, Comissão de Frente, destaques, crianças. Tudo isso é, na verdade, coração, pulmão, pés e pernas firmes, braços fortes, olhos abertos, ouvidos atentos, cabeça no lugar.

São esses setores tão importantes que integram e conduzem os milhares de foliões que a escola leva todos os anos para a avenida. "Em 2008, são 4.500 integrantes, sendo 60% da comunidade verde-e-rosa", conta, orgulhosa, a presidente, Eli Gonçalves da Silva, a Chininha. Da elegância da Velha Guarda ao virtuosismo da Comissão de Frente, haja emoção. Da bateria de batida única à tradição das baianas, haja raiz. Mestre-sala, porta-bandeira, crianças, destaques, baluartes. Haja Mangueira. Tão grande, tão grande, que nem cabe explicação.





'So great, so great, that no explaining will do'

Mangueira has sort of an invisible body that pulsates year-around and sustains the samba school during the parade each and every Carnival. Drums, samba-hosts, flag-bearer, old folks, baianas, Feminine Department, opening committee, destaques, children. All of this is in reality, the heart, lungs, feet and firm legs, strong arms, wide-opened eyes, attentive ears and heads in place.

These are the important sectors that integrate and guide the thousands of revelers the school gathers on the avenue every year. "In 2008 there are 4500 participants, 60% of which belong to the Mangueira community, says school president Eli Gonçalves da Silva, also known as Chininha. From the elegance of the old folks to the virtues of the opening committee, it's all very moving. From the unique sound of the drums to the tradition of the baianas, there are roots. Samba-host, flag-bearer, children, destaques, baluartes. There is a lot of Mangueira. So great, so great, that no explaining will do.



Mestre-sala e porta-bandeira

A leveza do bailado impressiona, seduz. Há 13 anos é assim. Geovana, 31, e Marquinhos, 36, crias da Estação Primeira, têm o desafio de ganhar pontos preciosos para a escola. Este ano, vestidos de "Recife mandou me chamar...", retratarão os leões coroados, símbolos de força e guardiões da cidade de Recife. Guardiões do pavilhão verde e rosa, eles treinaram duas vezes por semana, meses a fio – fora os ensaios técnicos –, para chegar em forma ao carnaval. Até aulas de balé fizeram, para suavizar ainda mais a dança, que, a bem da verdade, trazem no sangue.

Samba-Host and Flag Bearer

The lightness of the dancing is seductive and impressive. That's how it's been for the last 13 years for Geovana (31) and Marquinhos (36). This year, they will be dressed as "Recife called me" depicting the crowned lions, symbols of the strength of the city's guardians. The couple rehearses twice a week, months in a row, in order to be in shape for Carnival, and even had ballet classes to make their dance softer.

Comissão de Frente

Eles já foram malandros ("Chico Buarque da Mangueira"), grandes personagens da história do samba ("O século do samba"), e até "parto" já fizeram na Marquês de Sapucaí ("Dom Obá"). Os dançarinos da premiada comissão de frente da Mangueira têm sido os responsáveis por algumas das maiores surpresas – e emoções – da passarela. Completando dez anos sob o comando de Carlinhos de Jesus, a comissão vem fantasiada de "Frevo do amanhã. Um futuro de paz". E é só o que a gente consegue saber. O que vão aprontar é segredo guardado a sete chaves. Carlinhos dá uma dica: "É a mais simples que já fiz, não tem truque. E tem uma mensagem social muito importante", diz o coreógrafo, que em 2008 vem como mestre de cerimônia, à frente dos 15 dançarinos.

Opening Committee

They have been rascals ("Chico Buarque from Mangueira"), great characters of the samba history ("The samba century"), and even played a "labor scene" in "Dom Obá". The dancers of the prize winning Mangueira opening committee have been responsible for some incredible surprises and thrills during the parade. After 10 years under the lead of Carlinhos de Jesus, all we know is that the committee will wear costumes called "Frevo of tomorrow, a future of peace". Carlinhos says that they are the simplest one he's ever done, with no tricks. The choreographer will also be the MC, leading 15 dancers.



Foto de Henrique Matos



Baianas

Como grandes mães do samba, as 120 baianas carregam nas costas – e na fantasia – o adorável peso da raiz manguieirense. Nos últimos meses, elas fizeram bonito nos treinos de canto das quartas-feiras e nos ensaios técnicos. Essas mulheres de 15 a 80 anos (a mais idosa, tia Zuluca, continua girando na pista, firme e forte) têm em Nelcy da Silva Gomes, neta da saudosa dona Neuma, e em sua equipe o apoio de que precisam, antes e durante o carnaval. Com a fantasia "Glórias a Recife", trazem na cabeça o brasão da cidade e, nas saias, cenas do carnaval recifense.

Baianas

As the great mothers of the samba, 120 baianas carry on their backs and costumes, the weight of their Manguieira roots. These women, ages 15 to 80, can count with Nelcy da Silva Gomes and her team to support them during Carnival. With a costume entitled "Glories to Recife", the city's coat of arms will be worn on their heads, and scenes from the Carnival of Recife displayed on their skirts.

Departamento Feminino

Durante o ano, elas recebem os visitantes na quadra, preparam o almoço em dias de festa, ajudam no que for preciso. No carnaval, essas 15 guerreiras não vestem fantasia e raramente aparecem na televisão. Mas assumem funções cruciais para o andamento do desfile. "Coordenamos alas da escola, ajudamos na harmonia, estamos lá para o que der e vier", orgulha-se Vera Lúcia Ferreira, presidente do Departamento Feminino. Há mais de 50 anos é assim. Criado por Dona Neuma, trata-se de uma das mais antigas tradições manguieirenses.

Feminine Department

Throughout the year, they meet the visitors at the samba court, prepare lunch on party days and help in whatever is necessary. During Carnival, these 15 warriors don't wear costumes and are rarely shown on TV. Nonetheless, they assume crucial functions during the parade. Vera Lúcia Ferreira, the group's president is proud to say "We coordinate the groups, help in the harmony and are ready for anything". This department was created 50 years ago by Dona Neuma and is one of the Manguieira's oldest traditions.



Velha Guarda

Poucas escolas de samba transpiram raiz e tradição como a Estação Primeira. E a maior guardiã da memória verde-e-rosa é a sua Velha Guarda. No desfile, serão 63 componentes (40 mulheres e 23 homens), com idades entre 64 e 85 anos e pelo menos 30 de participação na vida da Mangueira. Este ano, eles saem no terceiro setor, ainda no começo do desfile, com o figurino "Noite de gala", em homenagem às grandes festas da terra do frevo. O presidente é Ed Miranda Rosa, 91 anos, um dos baluartes mangueirenses.

Na avenida, cabe à vice-presidente da ala, Gilda Dias Moreira, liderar esse tesouro da escola. Isso porque seu Ed sai no carro dos baluartes: eles são 22, com pelo menos 50 anos de serviços prestados à Mangueira e idade mínima de 70 anos (a exceção é a presidente Chininha, 64, recém-eleita baluarte). Os baluartes, presididos por Raymundo de Castro, são a história viva da Mangueira. "Somos a Academia Mangueirense do Samba. Tenho grande orgulho de fazer parte desse time, junto com amigos como Preto Rico, Jamelão, Delegado, Nelson Sargento e muitos outros", diz Raymundo sobre os baluartes, que sempre emocionam o público ao fechar o desfile.

Velha Guarda (Old Folk)

Few samba schools transpire roots and tradition as Mangueira does. The greatest guardian of memories is its "velha guarda". At the parade, 63 participants (40 women and 23 men) ages 64 to 85 will be present, with at least, 30 years of attendance in Mangueira's life. This year, they will come in the third sector, at the beginning of the parade. The costumes are called "Gala Night" in honor of the great frevo parties. Ed Miranda Rosa, 91, is the president of this group.

Gilda Dias Moreira, the group's vice-president, is the leader during the parade. Ed Miranda Rosa goes on the Baluarte car, together with 22 others, who have at least 50 years of service in Mangueira. The minimum admittance age is 70, with the exception of the school's president, Chininha, who is 64.





Destques

Eles têm papel muito importante ao representarem grandes personagens do enredo. Equilibram-se com graça a três (ou mais) metros de altura, acompanhados por verdadeiros anjos da guarda: os apoios, que cuidam de tudo para que possam apenas brilhar. A confecção da fantasia é ponto vital para todos, a ponto de alguns cuidarem pessoalmente da preparação, inclusive costurando e bordando a roupa. "São quatorze este ano, todos com uma longa história na Mangueira. Alguns desfilam há mais de trinta anos", conta Maria Helena Abrahão Vieira, ex-destaque que, com Élvia Soares de Azevedo, coordena essa turma que é um luxo só!

Destques (Stand-outs)

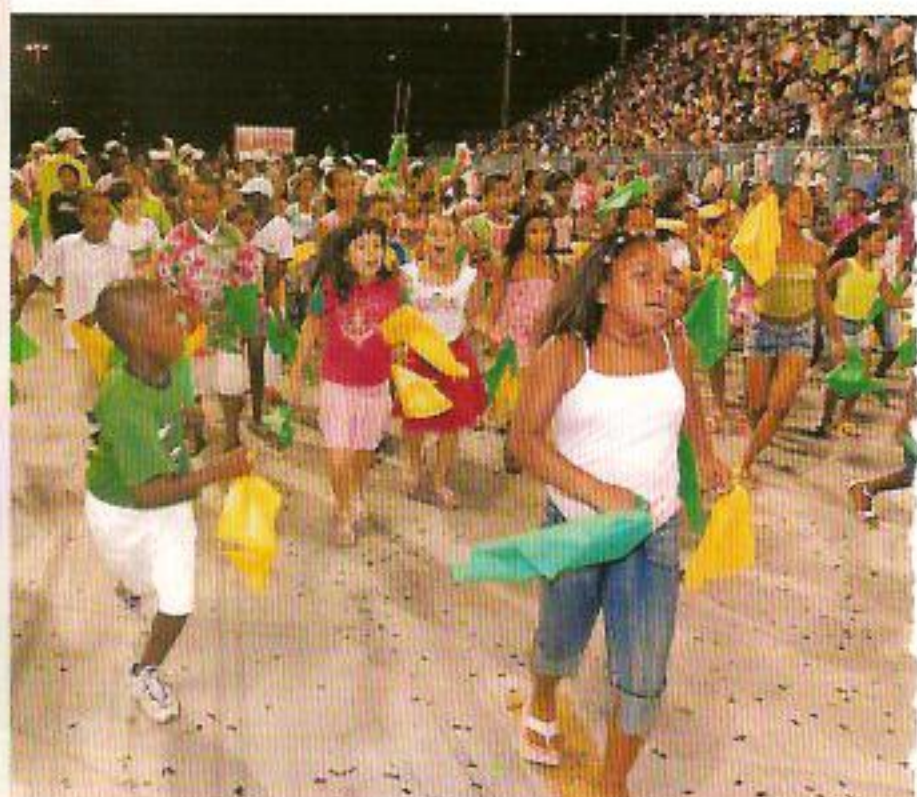
They have an important role in representing the theme's main characters. They gracefully balance themselves at a height of 3 or 4 meters, and are supported by true guardian angels that take care of everything in order for them to shine. The costumes are vital and many do the work themselves. "There are 14 of them this year, and some have been parading for the last 30", says Maria Helena Abrahão Viera, a former destaque, that together with Élvia Soares de Azevedo, coordinate this luxurious group.

Ala Mirim

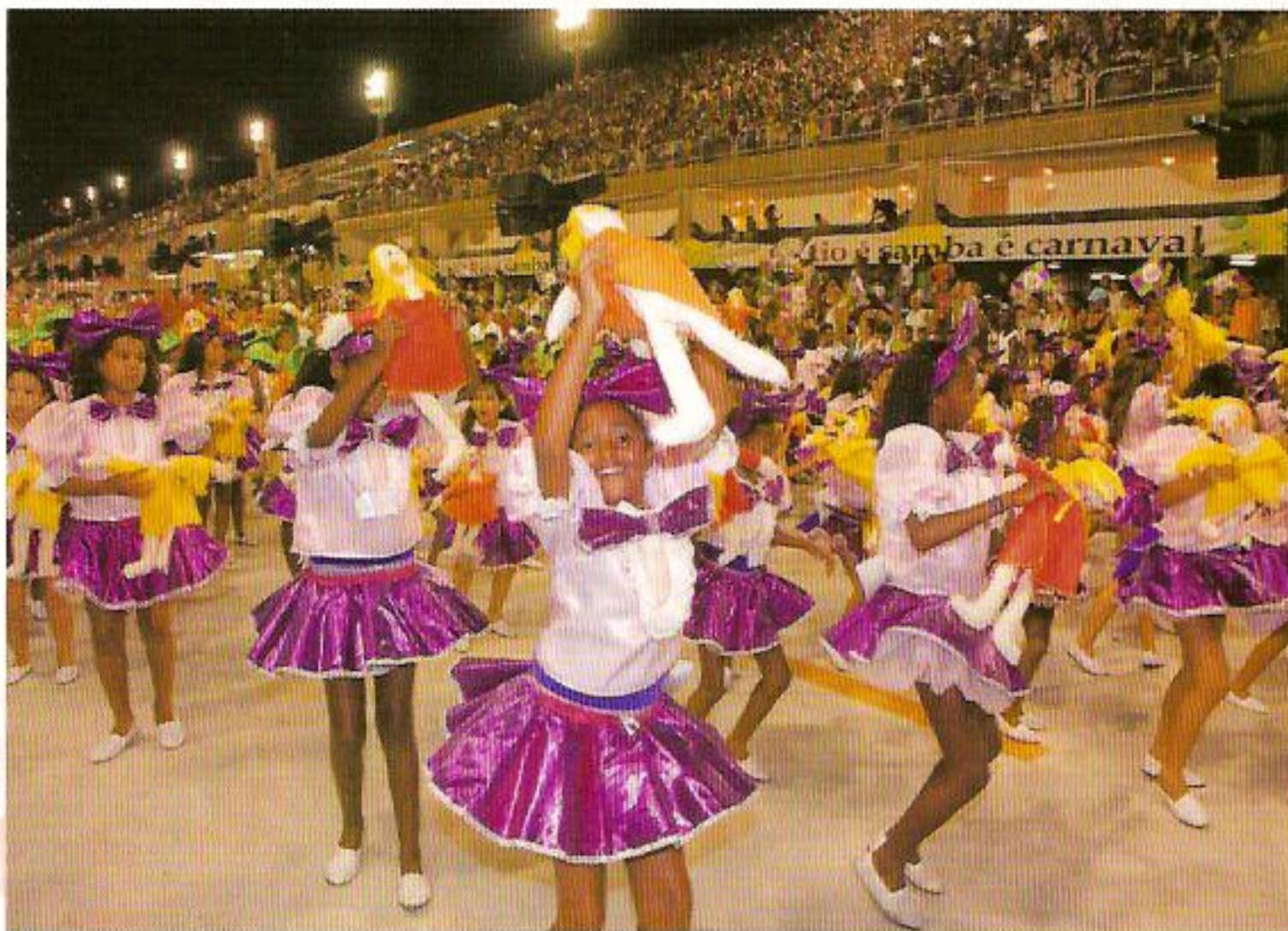
Na Mangueira, desde pequeno se aprende a amar e a respeitar a memória verde-e-rosa. Os 120 componentes da Ala Mirim sabem de cor essa lição e por isso se dedicam nos ensaios e nas reuniões semanais da ala. "Além dos muitos ensaios com a escola, aos sábados treinamos canto e coreografia", diz Helcy Gonçalves da Silva, a Cici, coordenadora da ala e líder de uma equipe responsável também por todas as crianças que desfilam (há outras 24, em dois carros alegóricos). Esses meninos e meninas são a semente do futuro da Estação Primeira. Futuro de samba no pé, disciplina e esperança: para sair na Mangueira, todos têm que estar matriculados numa escola e tirar boas notas.

Children's Group

The 120 participants of the children's group learn to respect Mangueira's memory from an early age. Coordinator Helcy da Silva Gomes, says that besides the many rehearsals, they also practice singing and choreography on Saturdays". In order to participate in the parade, the children have to attend classes and get good grades.



Mangureira do Amanhã



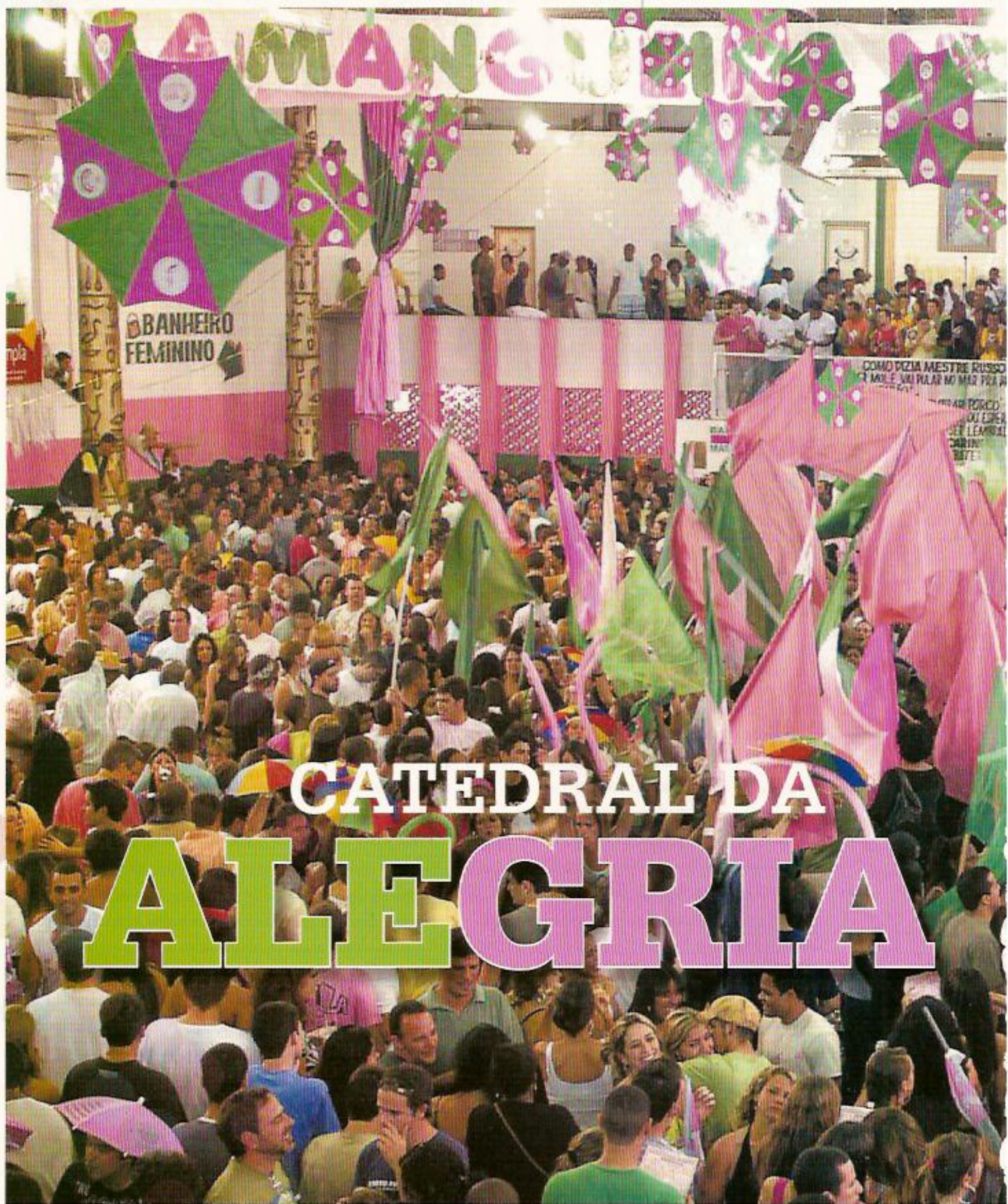
Em 1987, com a ajuda de importantes manguereenses, a cantora Alcione criou a Mangureira do Amanhã, escola de samba mirim que em 2008 completa 20 anos de desfiles. Os 2.500 integrantes, com idades de cinco a 18 anos, homenageiam Cartola, que completaria 100 anos de vida este ano. Os figurinos representam cada um dos 18 campeonatos da Mangureira-mãe.

As crianças entram na Sapucaí no dia 1º de fevereiro, sexta-feira de carnaval, contando e cantando "Verde que te quero rosa... Semente viva do samba", enredo que em 1983 deu o quinto lugar à Estação Primeira. Bonita homenagem em que o futuro do carnaval resgata o passado e dá, no presente, aula de amor ao samba e à Mangureira.

Mangureira of Tomorrow

In 1987, with the help of important people from Mangureira, singer Alcione created the Mangureira of Tomorrow. The children's samba school will celebrate its 20th anniversary this year. Its 2,500 participants, ages ranging from 5 to 18, will honor Cartola, who would turn 100 this year. The costumes represent one of each of the 18 championships of the mother-Mangureira.

The children will enter Sapucaí avenue on February 1st, singing "Verde que te quero rosa... Semente viva do samba", a theme that won 5th place in the Carnival of 1983. It is a beautiful homage where the future Carnival redeems the past and gives a lesson of love to the samba and Mangureira, in the present.

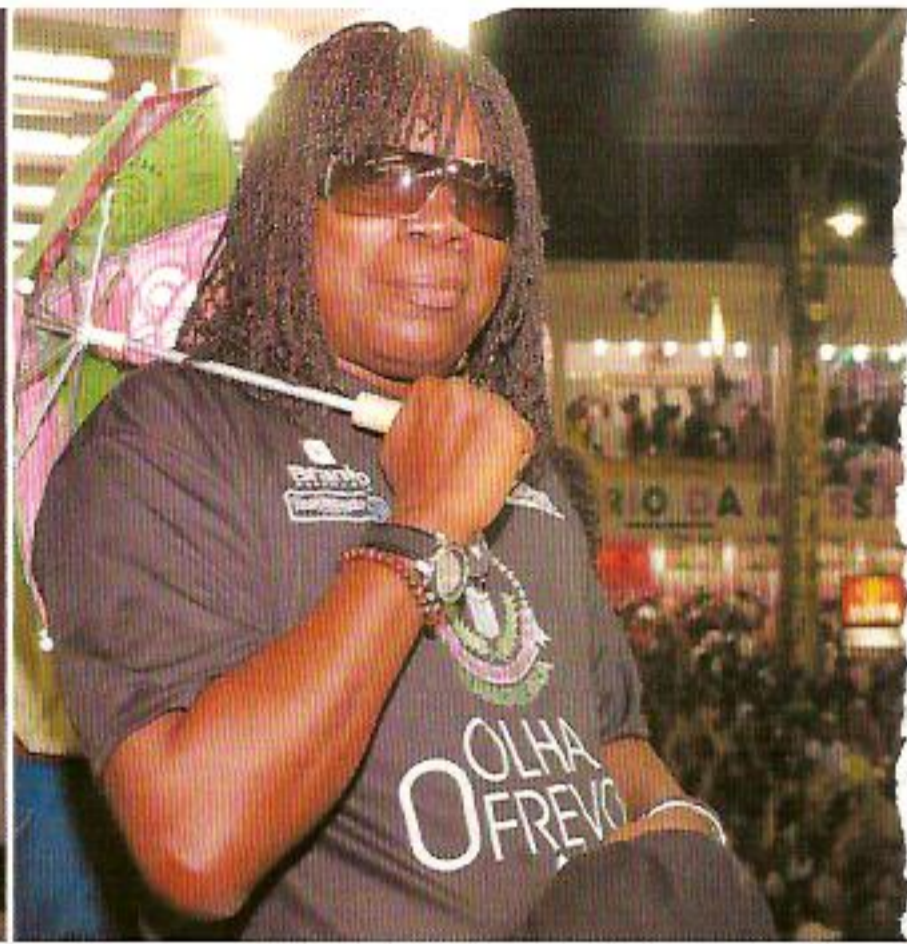


CATEDRAL DA
ALEGRIA





Alcione e o prefeito de Recife, João Paulo Lima e Silva



Milton Nascimento

LETÍCIA HELENA

A

casa é da gente simples do morro, mas oferece tamanha hospitalidade que ganhou fama internacional. Não é à toa que, a cada sábado, oito mil pessoas se dirigem à Rua Visconde de Niterói, 1.072, para passar uma noite inesquecível. Sim, porque no Palácio do Samba, a quadra da Mangueira, reina a democracia: independentemente de sexo, nacionalidade, cor da pele ou escola de coração, o terreiro da verde e rosa é programa imperdível para quem ama o carnaval. "O Palácio do Samba é, hoje, um cartão-postal da cidade, como o Corcovado, o Pão de Açúcar ou a praia de Copacabana", derrama-se o diretor de patrimônio da Mangueira, Almir dos Santos. "Vem gente de todo o mundo sambar aqui", completa.

E vêm mesmo, sejam anônimos ou celebridades, que sambam sem parar no embalo do enredo "100 anos de frevo, é de perder o sapato. Recife mandou me chamar..." Somente nos últimos meses, passaram pela quadra atores como o casal Paola Oliveira e Maurício Mattar, os jogadores de futebol Bruno, Toró, Renato Augusto e Vagner Love, a dançarina Quitéria Chagas, o jornalista Chico Pinheiro, o ator Vincent Cassel e o popstar Lenny Kravitz, que causou

The Cathedral of Happiness

It's a simple and friendly house that has acquired international fame because of its incredible hospitality. That's why every Saturday, 8,000 people go over to number 1072 at Rua Visconde de Niteroi in order to spend an unforgettable evening. At the Mangueira Palace, democracy reigns: regardless of sex, nationality, skin color or samba school preference, the samba court at Mangueira is special place for Carnival lovers. Director Almir dos Santos says that nowadays, the Samba Palace is one more of the city's post-card locations, just as the Sugar Loaf, the Copacabana beach or the Corcovado Mountain. "People from all over the world come to dance the samba here".

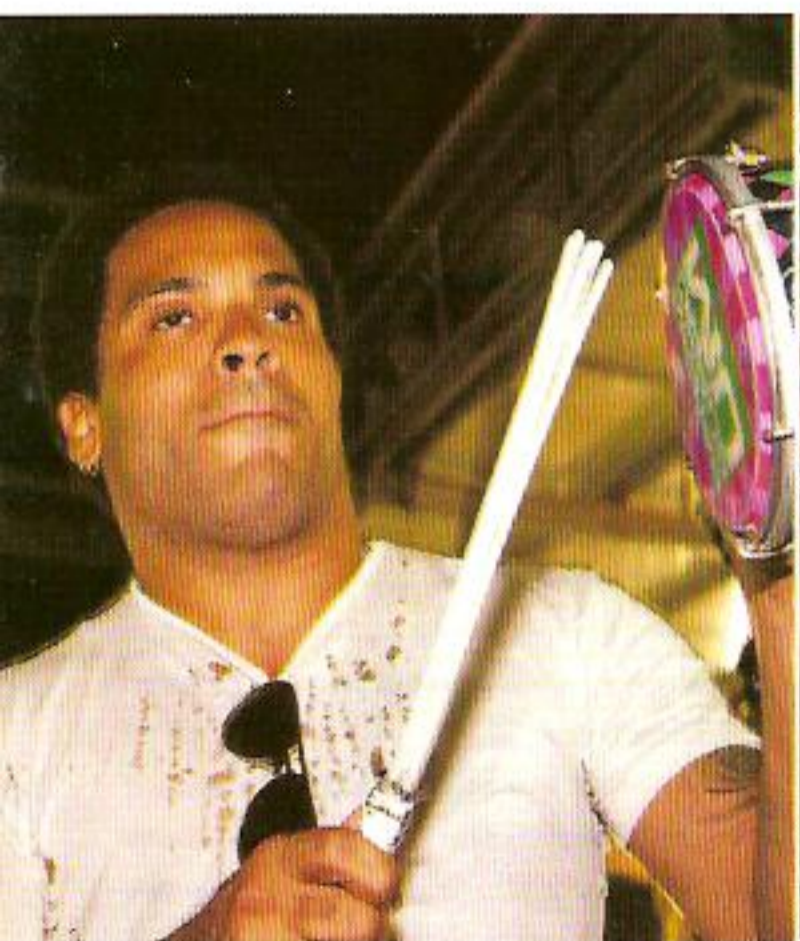
Celebrities or anonymous people come to dance the theme "100 years of frevo, it's to lose one's shoe, Recife sent for me..." Just to name a few, in the last months, actors like Paola Oliveira and Maurício Mattar, soccer players Toró, Renato Augusto and Vagner Love, dancer Quitéria Chagas, journalist Chico Pinheiro and

frisson ao dar o ar de sua graça no palácio verde-e-rosa. "Ele ficou muito impressionado com o que viu. E elogiou bastante a qualidade musical dos ritmistas", conta uma assistente do músico. Não foi o único. Paola Oliveira diz que ficou sem palavras quando a bateria iniciou sua apresentação. "Nunca vi algo igual. É impossível ficar parado. O ensaio da escola é tão bacana quanto o desfile na Sapucaí", afirma a atriz, com a concordância do namorado.

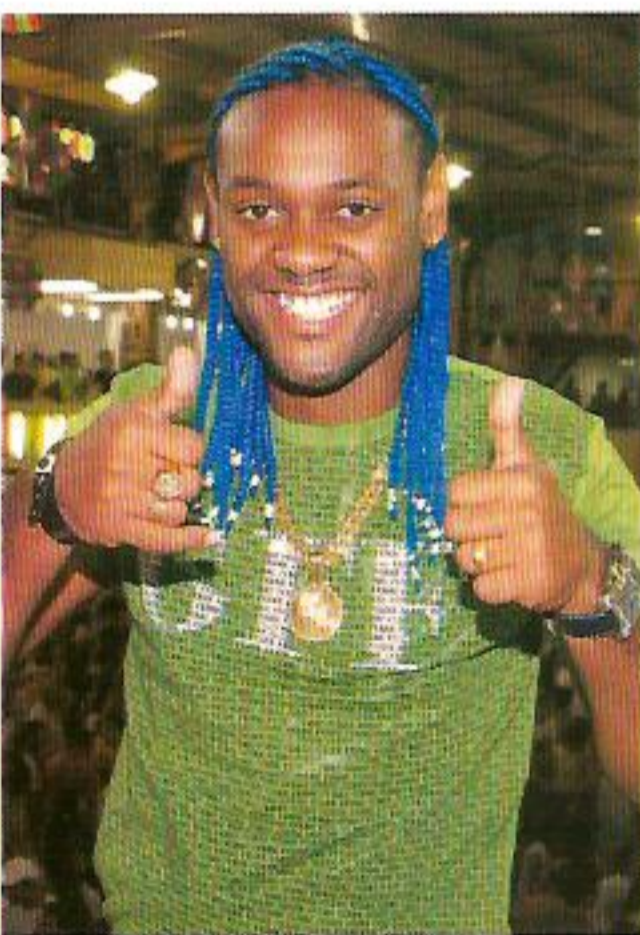
Talvez a razão do sucesso esteja na estrutura que envolve a festa. Antes da abertura dos portões, às 20 horas, um batalhão de mais de cem pessoas já está a postos para receber os convidados - seja nas bilheterias, na praça de alimentação, na limpeza ou nos freezers espalhados pelo salão, para que não haja atropelo na hora de comprar a bebida. Por sinal, a cada noite de ensaio são consumidos quase 30 mil latinhas de bebidas - 10 mil de litros de água e refrigerantes. O público se divide entre as mesas, os 32 camarotes e a pista em si. Às 22 horas, o grupo de pagode Regente começa a esquentar a festa. E à meia-noite, impreterivelmente, começa o tradicional "Mangureira/teu cenário é uma beleza/que a natureza criou", com a bateria assumindo o comando até as 4 horas. "Hoje, temos oito mil espectadores dentro da quadra e uns três mil do lado de fora. Se a gente tivesse espaço para receber 15 mil pessoas, ia lotar da mesma maneira", garante Almir. "Na noite da escolha final do samba, fica tão cheio que já pensamos

pop star Lenny Kravitz were there. The latter was very impressed with what he saw and complimented the musical quality of the drummers.

This success is due to the great preparation involving the party. Before opening the gates at 8:00 pm, a group of 100 people is ready to meet the guests at the ticket box offices, food court, cleaning services and next to the beverage freezers spread throughout the ballroom. By the way, at every rehearsal night, the consumption numbers are high: 30,000 beer cans and 10,000 water and soda bottles. The public is accommodated in an area with tables, 32 boxes and a large dance floor. At 10:00 pm, the Regate pagode band starts warming up the place and at precisely midnight, the traditional Mangureira drummers begin their show, which lasts until 4:00 am. "Nowadays we have about 8,000 people inside the building and 3,000 outside. If we had room for 15,000 people, it would be just as crowded. On the final show, it gets so full that we have considered changing the date from a Saturday to a weekday, but I guess it would be just as packed", says Almir.



Lenny Kravitz



Vagner Love



Arlindo Cruz



Chininha e Marta



Vincent Cassel



Bruno, do Flamengo

em mudar a data da escolha: em vez de sábado, fazer num dia de semana. Tenho certeza de que ia encher da mesma maneira”.

Provavelmente, Almir tem razão. Planos para ampliar a quadra não faltam - por enquanto, esbarram na dificuldade de convencer os vizinhos do Palácio do Samba a se mudar. Muitos aproveitam as noites de sábado para reforçar o orçamento, oferecendo petiscos variados aos foliões. A aposentada Maria Marta da Silva, de 57 anos, chega a vender 400 cachorros-quentes a cada ensaio, num ponto improvisado embaixo do viaduto. “Isso aqui é uma beleza. A gente capricha na higiene, porque sabe que vem muito estrangeiro. Mas eles são os mais simpáticos. Não reclamam do preço e ainda fazem muitas fotos”, conta ela. Maria Marta divide o espaço com barraquinhas de churrasquinho, angu, sopas, sanduíches, crepes no palito... Tanta variedade já criou quase um Baixo Mangureira, onde grupos de samba iniciantes se sentem à vontade para chegar e mostrar o seu talento. “É um espaço ótimo para quem está começando. Público não falta”, observa, bem-humorado, o cavaquinista Márcio Martins, de 24 anos, morador da Tijuca e freqüentador assíduo dos ensaios. “Para mim, a Mangureira guarda esse espírito de confraternização que é tipicamente carioca”. Um espírito que também é facilmente perceptível por quem chega à quadra pela primeira vez.

“Quando a bateria começou a tocar ‘Mangureira, teu cenário é uma beleza...’ fiquei arrepiada. A festa na quadra tem uma energia superpositiva. Para quem, como eu, nunca freqüentou uma escola de samba, é um tremendo impacto. E olha que meu negócio é o boi de Parintins”, brinca a amazonense Thaissa Santos, de 31 anos, que, em visita ao Rio, foi levada por amigos ao ensaio, na semana antes do Natal. “Vi uma reportagem na TV italiana sobre a quadra

He is probably right. There are plans for expansion, but it's difficult to convince the Palace's neighbors to move out. Many of them make extra money by selling snacks to the revelers. Maria Marta da Silva, 57, sells up to 400 hotdogs during every rehearsal. “This is just great. We are careful with the hygiene because we know there are a lot of foreigners. They are the nicest ones. They never complain about the price and still take pictures”. Marta Maria shares the improvised space under the viaduct with people who sell barbeque, angu, soups, sandwiches, and crepes on sticks... “It's a great space for those who are beginning. No lack of customers”, says Márcio Martins, 24, who comes to the rehearsals quite often. “The fraternization in Mangureira is typical of the Carioca spirit”. This atmosphere is also felt when one comes to the samba court for the first time.

“When the drummers started playing ‘Mangureira, teu cenário é uma beleza...’ I got goose bumps. It is an amazing positive energy, especially for someone like me, who had never been to a samba rehearsal and is used to the Parintins celebrations in the Amazon” says Thaissa Santos, 31.

Sabrina Violati, 19, is an Italian student from Rome. “I had watched a story about the samba court on the Italian TV, and when I arrived in Rio, I gathered a group over at the hostel. It's much better than what I had imagined and I will recommend it to my friends in Rome”.



Carlinhos de Jesus e Chico Pinheiro

Adriana Lessa, Isabel Fillardis e Serjão Loroza

e, quando cheguei ao Rio, reuni um grupo no albergue em que me hospedei para irmos até aqui", conta a estudante romana Sabrina Viollatti, de 19 anos. "É muito melhor do que eu imaginava. Gente jovem, bonita, curtindo o samba na maior alegria. Vou recomendar a meus amigos em Roma", acrescenta.

Em geral, turistas como Sabrina e Thaissa vão à quadra levados por empresas de turismo, que usam vans para o transporte. Na quadra, os visitantes são convidados a conhecer o Centro de Memória mangueirense, onde aprendem um pouco sobre a história da escola e sobre personalidades como Cartola e Carlos Cachça. Antes ou depois de sambar, ainda podem levar lembrancinhas da loja verde-e-rosa.

Quem prefere ir à Visconde de Niterói por conta própria conta com exclusivo serviço de táxis. A cooperativa atende a todo o Rio e cidades vizinhas, cobrando no taxímetro e garantindo a segurança dos frequentadores da quadra. De carro, a melhor opção é recorrer aos guardadores cadastrados. "Se tivesse ensaio todo dia, não ia faltar público", aposta o taxista Antonio Rodrigues, de 54 anos, que, chova ou faça sol, passa suas noites de sábado no ponto em frente ao Palácio do Samba. "As pessoas saem daqui realizadas. Muitas me pedem para ir buscá-las em casa no sábado seguinte", conta.

O que muita gente não sabe é que, além dos ensaios, a quadra serve como abrigo para o Centro Cultural Mangueira-Petrobras, que oferece oficinas profissionalizantes aos moradores da comunidade e de bairros vizinhos. Em dezembro passado, 1.500 alunos se formaram nos cursos. "A quadra é a alma da escola. Aqui oferecemos o pão e o circo", diz a presidente da Mangueira, Eli Gonçalves da Silva, a Chininha.

In general, tourists like Sabrina and Thaissa go to the Samba Palace through tour operators that take them in vans. At the samba court, the guests are invited to see the Memory Center where they learn a few things about the history of the school and some of the personalities, such as Cartola and Carlos Cachça. Before or after dancing the samba, they can purchase some souvenirs at the gift shop.

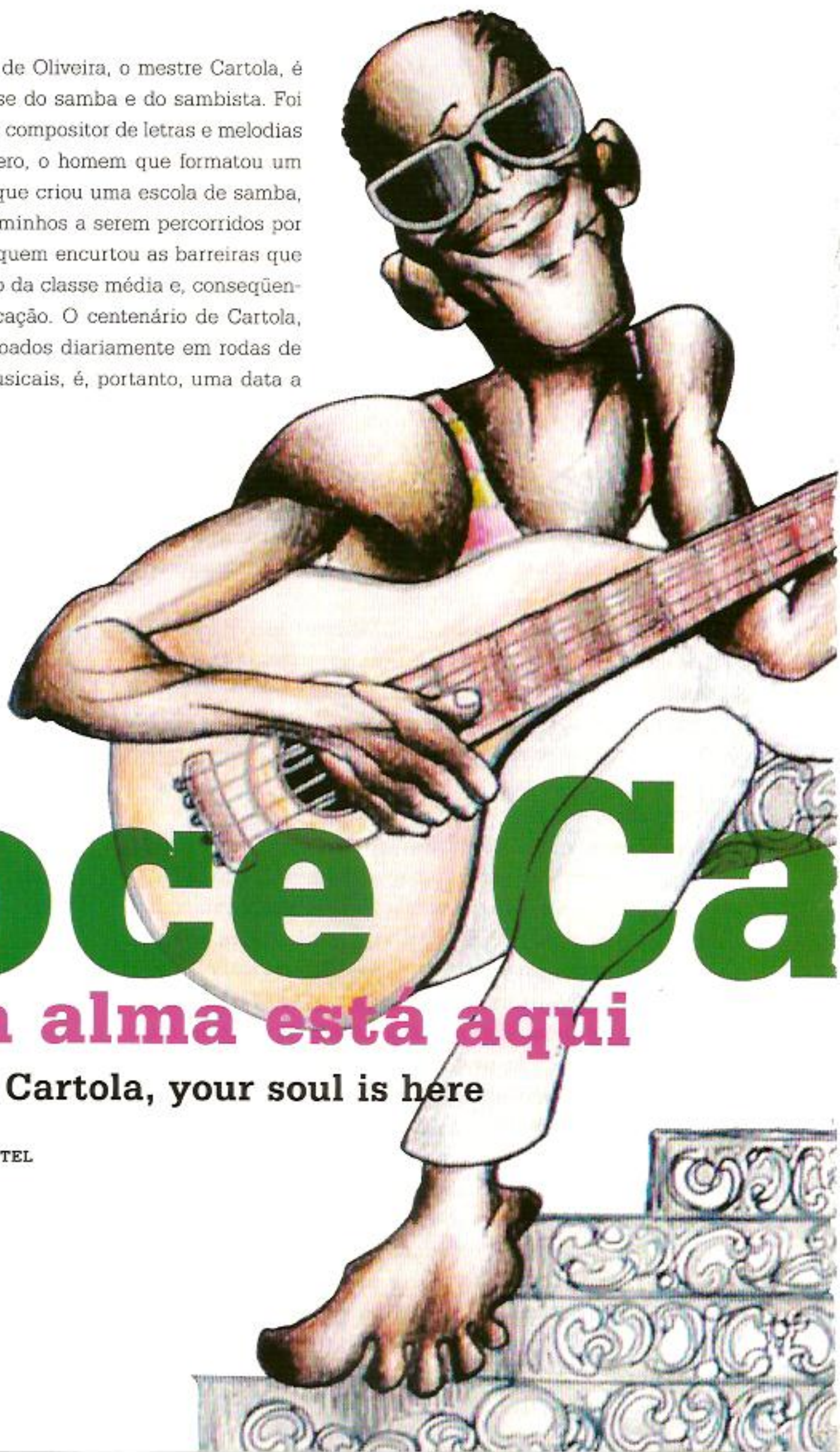
For those who wish to go there on their own, there is an exclusive taxi service. The cooperative taxi drivers go anywhere in Rio and neighboring cities, with guaranteed safety and charging what is marked on the meter. If one goes by car, it is best to park where there are registered parking attendants. Antonio Rodrigues, a 54 year-old taxi driver, says that if there were rehearsals everyday, there would still be plenty of customers. "When people leave, they are fulfilled and happy, and often ask me to pick them up the following Saturday".

Many people are not aware that the court also serves as the Petrobras-Mangueira Cultural Centre, which offers many professional workshops to the Mangueira community and neighboring dwellers. On December of last year, 1,000 students graduated here. According to Chininha, "The samba court is the school's soul. We offer bread and circus over here."

100 anos | 100 years

A

ngenor de Oliveira, o mestre Cartola, é a síntese do samba e do sambista. Foi o maior compositor de letras e melodias do gênero, o homem que formatou um estilo, que criou uma escola de samba, escolheu suas cores e ditou os caminhos a serem percorridos por ela. Foi também, principalmente, quem encurtou as barreiras que isolavam os compositores de morro da classe média e, conseqüentemente, dos veículos de comunicação. O centenário de Cartola, autor de dezenas de clássicos entoados diariamente em rodas de samba, bares, rádios, reuniões musicais, é, portanto, uma data a ser pensada e muito comemorada.



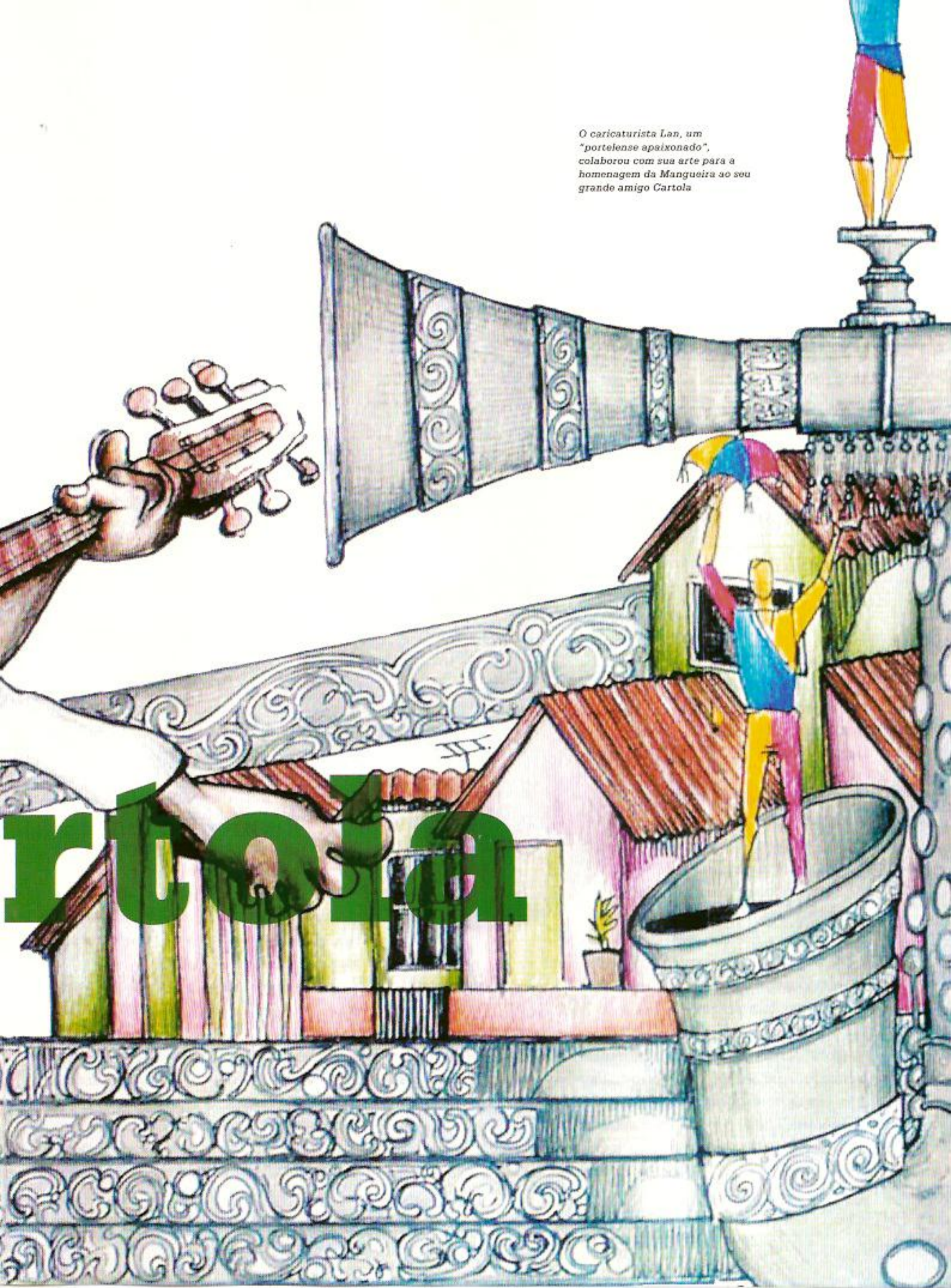
Doce Ca

sua alma está aqui

Sweet Cartola, your soul is here

JOÃO PIMENTEL

O caricaturista Lan, um "portelense apaixonado", colaborou com sua arte para a homenagem da Mangureira ao seu grande amigo Cartola



Cartola nasceu no bairro do Catete, no Rio de Janeiro, em 11 de outubro de 1908, e morou alguns anos em Laranjeiras. Quando se mudou com a família para o Morro de Mangueira, com 11 anos, o ambiente musical não era novidade. Ainda criança, incentivado pelo pai, aprendera alguns acordes de cavaquinho e era atração nas festas do rancho Arrepiados. Sua história pessoal não é diferente da de muitas crianças pobres. Estudou até os 15 anos, terminou o primário, e, com a morte da mãe, Aída, e desavenças com o pai, Sebastião, largou os estudos para sobreviver. Passou a vida fazendo bicos de pedreiro, pintor de paredes, lavador de carros e vigia noturno. Além disso, foi contínuo de repartições públicas. Isso mesmo, um dos grandes gênios da música brasileira nunca pôde viver de música, nem mesmo nos últimos anos de vida, após gravar, em 1974, aos 65 anos, seu primeiro disco individual.

"Eu já conhecia o Cartola das noitadas do Zicartola. Certo dia eu ia para uma homenagem que fariam a Marlene no programa do Manoel Barcelos, na Rádio Nacional, que ficava no vigésimo-primeiro andar do edifício A Noite. No meio do caminho o elevador parou no andar do Ministério da Indústria e Comércio. Qual a minha surpresa quando dou de cara com o Cartola recebendo os convidados. Ele era o atendente, o porteiro. Consegui levar ele para o programa, onde foi homenageado. Foi a pessoa mais doce e cordial que eu encontrei na vida", conta o pesquisador Ricardo Cravo Albin.

Do emprego de pedreiro veio o apelido que o tornaria famoso. Vaidoso, detestava o cimento que insistia em cair sobre seu cabelo. Conseguiu um chapéu parecido com uma cartola e, ao vê-lo na obra com aquele adereço, os amigos não perderam tempo. Mas o Cartola que viraria lenda no morro era o sambista.

Em 1925, com Carlos Cachaca, seu amigo e parceiro mais constante por toda a vida, fundou o Bloco dos Arengueiros, que, três anos

Angenor de Oliveira, master Cartola, synthesizes the samba and the sambista. He was the greatest samba composer, and also created the Mangueira samba school, choosing its name, colors and destiny. He shortened the distance between the samba writers and the middle class, bringing in the communications media. Cartola's 100 birthday anniversary is a date to be remembered and celebrated.

Cartola was born in Catete, on October 11, 1908. He moved to Mangueira at the age of 11, and as a child, was encouraged by his father to play the ukulele.

He finished grammar school, but dropped out of school when he was 15, after his mother's death and a fight with his father. Since he needed to make a living, he worked as a bricklayer, wall painter, car washer, and night watchman. Besides this, he had a job as an office boy for the civil service department. The fact is that one of the most brilliant musicians in Rio was never able to live off his music, even after 1974, when at the age of 65, he made his first solo record.

Researcher Ricardo Albin said the following: "I already knew Cartola from the nights at Zicartola Bar. One night, I went over to the National Radio Station, to watch a program honoring singer Marlene. On the way up, the elevator stopped at the floor where the Industry and Commerce ministry was located. You can imagine my surprise when

I saw Cartola greeting the guests - he was the doorman. I managed to take him to the show, where he was honored too. He was the sweetest and most cordial person I have ever met".

The nickname Cartola came about at the time when he worked as a bricklayer. He was very vain man, and hated it when the cement dust fell on his hair. He managed to get a hat which looked very much like a top hat (cartola, in Portuguese), and his friends at work didn't wait any time. However, the Cartola that would become a legend was the samba writer.

In 1925, together with life-time song partner, Carlos Cachaca, he founded a group called "The Arengueiros".



Cartola (sétimo da esquerda para a direita) com os membros da primeira Ala dos Compositores da Mangueira
 Cartola (the seventh from left to right), with the members of the Mangueira's First Composers



depois, fundido com outros blocos, daria origem à Estação Primeira de Mangueira, segunda escola de samba, criada no dia 28 de abril de 1928. Cartola juntou-se a um grupo de amigos como Saturnino Gonçalves, Marcelino José Claudino, Francisco Ribeiro, Euclides Roberto dos Santos e Zé Espinguela, entre outros, para fazer a ata de fundação. A Deixa Falar, fundada meses antes por compositores do Estácio, fez com que outras comunidades respondessem à provocação dos "professores" do samba e se organizassem em agremiações.

Foi de Cartola o primeiro samba, "Chega de demanda". Mas ele passou a criar fama também fora de Mangueira, quando cantores como Mário Reis e Francisco Alves passaram a subir o morro para "comprar" sambas. Em 1931, Mário Reis levou "Que infeliz sorte",

Three years later, after gathering 2 other groups, the Estação Primeira da Mangueira was born. This was on April 28, 1928. Cartola joined other friends, such as Saturnino Gonçalves, Marcelino José Claudino, Francisco Ribeiro, Euclides Roberto dos Santos and Zé Espinguela, among others, to write the samba school's minute.

Cartola wrote Mangueira's first samba "Chega de

demanda". But his reputation spread outside the samba school, when singers like Mário Reis and Francisco Alves started buying his sambas. It is important to state that contrary to his partners, Cartola refused to share the song writing, giving in only when it came to the rights of record sales. At that time, sambas like "Quai foi o mal que eu te fiz?", "Divina Dama" and "Não faz, amor", with Noel Rosa, were recorded by Odeon Record Company. In 1932, Silvio Caldas recorded "Na floresta", written by both of them, and Carmen Miranda recorded "Tenho um novo amor". His first partnership with Carlos Cachça happened the same year. The song "Pudesse meu ideal" gave Mangueira its first title. In regard to the sale of

sambas, Cartola and Noel Rosa were in a bar once, when singer Francisco Alves walked in. The two friends challenged him to write a song right there "We're waiting", they said. But the singer, either didn't understand the joke, or succumbed to it.

It is interesting that some of the sambas written by Cartola for Mangueira, had a melody so beautiful, that they were recorded, with a different tempo later on. One of them was "Não quero mais", from 1936, which was sung by Paulinho da Viola in 1973 under the title "Não quero mais amar ninguém".

Singer Tartinho recalls that, as a child, he was often

mas foi Francisco Alves quem o gravou. É importante frisar que Cartola, diferentemente de boa parte de seus parceiros, se negava a dividir a autoria dos sambas, cedendo apenas, por necessidade, os direitos sobre a vendagem de discos. Nesta época teve sambas como "Qual foi o mal que eu te fiz?", "Divina dama" e "Não faz, amor", este com Noel Rosa, gravados pela Odeon. Em 1932, Silvio Caldas gravou uma parceria dos dois, "Na floresta", e Carmen Miranda, "Tenho um novo amor". A primeira parceria com Carlos Cachça aconteceu no mesmo ano. "Pudesse meu ideal" deu o título à Mangueira no desfile promovido pelo jornal "O Mundo Esportivo". Sobre a questão da compra de sambas, Cartola estava com o amigo e parceiro Noel Rosa em um botequim quando este fez para Francisco Alves, que o desafiou a compor um samba na hora, "Estamos esperando", debochando do próprio cantor, que ou não entendeu, ou assimilou bem a brincadeira. A casa de Cartola, à época casado com sua primeira mulher, Deolinda, era o pouso do Poeta da Vila quando ia visitar a Mangueira.

Uma curiosidade é que alguns sambas-enredo feitos por Cartola para a Mangueira tinham linha melódica tão bonita que foram gravados mais adiante em outros andamentos e tornaram-se clássicos. Um deles foi "Não quero mais", com Carlos Cachça e Zé da Zilda, de 1936, gravado por Paulinho da Viola, em 1973, já com o nome de "Não quero mais amar a ninguém".

O mangueirense Tatinho lembra que, ainda menino, levava muitas broncas do mestre, e que, mais adiante, teria o privilégio de defender outro clássico de Cartola na quadra, que ainda funcionava na velha fábrica de cerâmica.

"O Cartola sempre foi muito sério e brigava muito com a gente. Não gostava que ficássemos brincando sem camisa e de calção em frente à casa dele. Mas moleque pobre no morro se veste assim, né? Tempos depois ele pediu para a Neuma me chamar para cantar um samba dele na quadra. Era "Tempos idos". Foi o maior gênio que eu já ouvi."

Outro veterano compositor mangueirense, Nelson Sargento, conheceu o compositor na casa de Alfredo Português, seu padrasto e amigo de Cartola.

"O Alfredo organizava uns sambas nos fins de semana em casa. Cartola, Babaú, Aloísio Dias e Geraldo Pereira sempre apareciam por lá. Mais tarde ficamos amigos. Ele era um pouco fechado, não gostava de tocar em botequim e nem de carregar violão."

A fama de Cartola fez com que, em 1940, ele participasse, com Donga, Pixinguinha, João da Baiana e outros, de uma gravação a bordo do navio Uruguai, para o maestro Leopoldo Stokowski (1882 – 1976), que visitava o Brasil. As gravações deram origem a dois álbuns de quatro discos de 78 rpm, lançados nos EUA pela gravadora Columbia. No ano seguinte formou com Paulo da Portela e Heitor dos Prazeres

scolded by Cartola. "He was always serious and didn't like it when we played in front of his house, wearing only shorts. Later in life, he asked me to sing 'Tempos idos'. He was the greatest genius I ever met".

Another veteran composer, Nelson Sargento, met Cartola at his stepfather's house. Alfredo Português was Cartola's friend, and always invited samba writers over on weekends. Nelson remembers that Cartola was a bit reclusive, and didn't like to carry his own guitar, nor play in bars.

Cartola was famous, and in 1942, he participated, together with other songwriters, in a recording aboard the ship Uruguay, with conductor Leopoldo Stokowski, who was visiting Brazil. These recordings were launched in two 78 rpm records by Columbia, in the United States. The following year, he formed a band called Conjunto Carioca, and presented shows during one month in São Paulo. After this, he disappeared mysteriously from the musical scene and Mangueira. This apparently occurred because a case of meningitis, the death of his first wife Deolinda, and a new love.

What is certain is that in 1956, a casual meeting with journalist Sergio Porto in Ipanema, made sure that the history of the Brazilian music would not miss one of its main chapters. The master of sambas worked washing the cars of rich ladies that had no idea he had written "As rosas não falam", "Acontece", "Corra e olhe o céu", "O mundo é um moinho", "Autonomia", "Minha", "Tive sim", "Amor proibido", "Ciência e Arte", and so many other treasures. Sérgio took him to sing at the Mayrink Veiga Radio station, and another journalist, Jota Elegé, found him a job at the Diário Carioca newspaper.

By 1961, Cartola had already met his second wife, Eusébia Silva do Nascimento, a.k.a Zica, and was living back in Mangueira. In 1963 he opened a restaurant/bar called Zicartola, which lasted only 2 years, but was crucial as a meeting place between the intellectuals of the city's south side and the songwriters from Mangueira. After this, Cartola, Zé Ketí, Nelson Cavaquinho and others had their fame spread outside Mangueira, and were able to record their first records. Cartola recorded in 1974, and two years later, a second record. He had his first show at the Teatro da Galeria, and in 1977, launched his third record "Verde que te quero rosa", by RCA Victor. In 1979, he did his fourth

Versos eternos | eternal verses

Minha Mangueira, és a sala de recepção

My Mangueira, you are the reception room

Alvorada lá no morro, que beleza

Dawn at the hill, what a beauty

Simplesmente as rosas exalam

O perfume que roubam de ti

The roses simply exhale

The perfume stolen from you

Ouçá-me bem amor

Preste atenção o mundo é um moinho

Listen closely, my love

Pay attention because the world is mill

Fim da tempestade

O sol nascerá

At the end of the storm

The sun will shine

Não quero mais amar a ninguém

Não fui feliz, o destino não quis

O meu primeiro amor

Morreu como a flor

Ainda em botão

I don't want to love anyone else

I wasn't happy, destiny did not allow it

My first love

Died like a flower

a bud

Corra e olhe o céu

Que o sol vem trazer bom dia

Run and look at the sky

Because the sun is saying good morning

o Conjunto Carioca, que durante um mês realizou apresentações em São Paulo. A partir dessa época, o sambista desapareceu misteriosamente do ambiente musical e do próprio morro. Uma meningite, a morte de Deolinda e uma paixão seriam as causas.

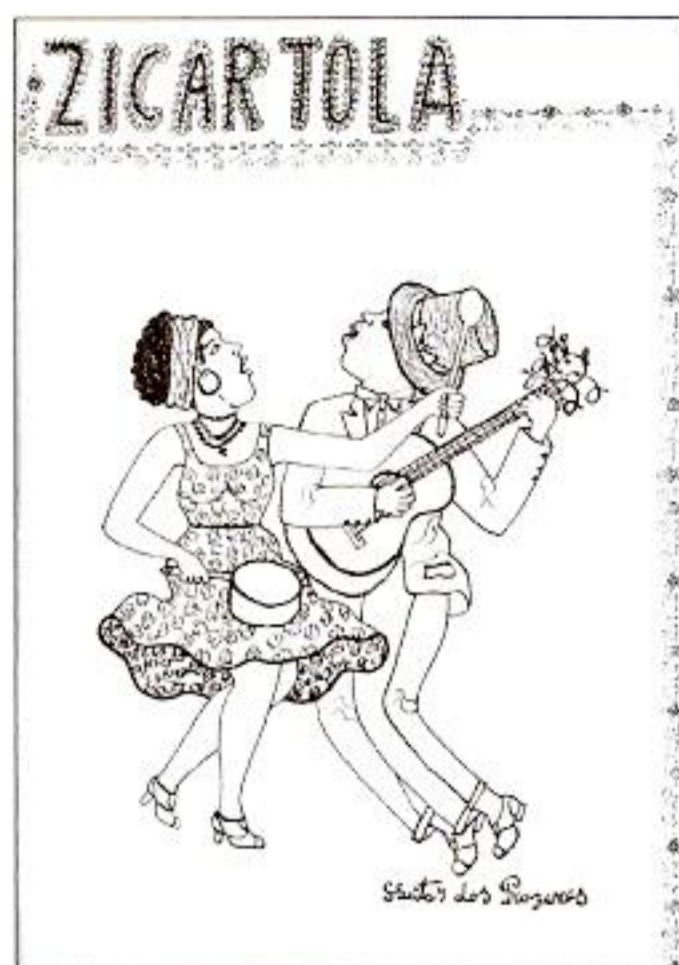
Mas o certo é que encontro casual em botequim de Ipanema com o jornalista e cronista Sérgio Porto, em 1956, fez com que a história da música brasileira não perdesse um de seus principais capítulos. O mestre do samba lavava carros para madames de Ipanema que sequer sabiam quem ele era e desconheciam "As rosas não falam", "Acontece", "Corra e olhe o céu", "O mundo é um moinho", "Autonomia", "Minha", "Tive sim", "Amor proibido", "Ciência e arte" e tantas outras pérolas. Sérgio levou-o para cantar na Rádio Mayrink Veiga e outro jornalista, Jota Efegê, arranhou-lhe um emprego no Diário Carioca.

Em 1961 Cartola já encontrara a sua companheira Eusébia Silva do Nascimento, a Zica, e voltara para a Mangueira, onde sua casa tornou-se ponto de encontro de músicos. Em 1963, abriu o Zicartola, bar e restaurante que durou pouco mais de dois anos, mas foi fundamental para que os sambistas de morro encontrassem a intelectualidade e os músicos da Zona Sul. A partir daí Cartola, Zé Kéti, Nelson Cavaquinho e outros ganharam projeção para além de suas comunidades, o que permitiu que, anos depois, pudessem gravar seus primeiros discos. Cartola gravou em 1974, pelo selo Marcus Pereira. Dois anos depois lançou o segundo, também intitulado "Cartola", e, só então, fez seu primeiro show, no Teatro da Galeria, acompanhado pelo grupo Galo Preto. Em 1977, em outubro, lançou seu terceiro disco, "Verde que te quero rosa", pela RCA Victor. Em 1979, saiu seu quarto e último LP, "Cartola - 70 anos". Cartola morreu um ano depois vítima de câncer, em 30 de novembro de 1980. Em 1983, foi lançado, pela Funarte, o livro "Cartola, os tempos idos", de Marília T. Barboza da Silva e Arthur Oliveira Filho.

"Fui padrinho de casamento do Cartola e da Zica. Os outros foram o Mário Saladini, Jota Efegê e Maria Muniz. Acompanhei o principio e o fim do Zicartola. Tornamo-nos parceiros, e o que mais me impressionava era sua modernidade na composição: melodias audaciosas, harmonias complexas, além do poeta fantástico que era", conta Herminio Belo de Carvalho, que com Cartola fez a clássica "Alvorada no morro" e outras.

Outro parceiro, Dalmo Castello, conheceu Cartola em uma feijoada em Ipanema e, ali mesmo, compôs com Cartola um dos seus sambas mais bonitos: "Corra e olhe o céu".

- Eu cheguei e não conhecia quase ninguém. Tinha uma mesa com umas oito pessoas que se revezavam no violão. Foi questão de empatia natural. Ficamos juntos e nesse mesmo dia saiu "Corra e olhe o céu", homenagem a Maria Helena, passista da Mangueira que estava na festa. Tínhamos afinidades, empatia musical e uma



Cardápio do Zicartola, com desenho de Heitor dos Prazeres

The menu at Zicartola's bar, with an illustration by Heitor dos Prazeres

and last record called "Cartola - 70 anos". He died of cancer a year later, on November 30, 1980. In 1983, a book entitled "Cartola, os tempos idos" was published by Funarte.

"I was one of witnesses at Cartola and Zica's wedding. The others were Mário Saladini, Jota Efegê, and Maria Muniz. I followed the opening and closing of the Zicartola Bar, and we also became partners. The melodies were audacious the harmonies complex, plus he was a fantastic poet" says Herminio Belo de Carvalho, with whom Cartola wrote the fantastic "Alvorada no morro".

Dalmo Castello, another partner, met Cartola during a feijoada in Ipanema and right then and there, they wrote "Corra e olhe o céu".

"When I got there, I didn't know anybody. There was a table with 8 people taking turns playing the guitar. It was a question of natural empathy. We stayed together and "Corra e olhe o céu" was written in honor of Maria Helena, a Mangueira dancer, present at the party. We had affinities, musical empathy and a combination of

combinação harmônica e de linha melódica muito próximas. Depois fizemos, já na casa dele na Mangueira, "Disfarça e chora", "Verde que te quero rosa", e outras.

A maior prova da genialidade de Cartola está na permanência e atualidade de sua obra musical. O cantor e compositor Edu Krieger, um dos bons talentos da geração do samba que tomou conta da Lapa e adjacências, fala sobre o fascínio que ele exerce sobre os novos músicos.

"Não consigo definir com precisão o que torna Cartola um compositor diferenciado. É uma soma de fatores. Cartola era completo e inigualável, com uma sensibilidade incrível para lidar com as palavras e as melodias, unindo sofisticação e simplicidade. Os versos 'Fácil demais fui presa / Servi de pasto em tua mesa', de 'Amor proibido', são de uma categoria absurda! Coisa de gênio mesmo. E genialidade não se explica."

harmony and melody that were very close". Later on we wrote "Disfarça e chora" and "Verde que te quero rosa", aside from others.

The proof of Cartola's genius is in the permanence and modernity of his musical work. Singer and songwriter Edu Krieger, one of today's greatest talents, talks about his fascination with Cartola's work.

"I cannot define precisely what makes Cartola a different songwriter. He is complete and unique, and has an amazing sensibility to deal with words and melodies, combining sophistication and simplicity. The lyrics for "Amor proibido" have so much class, it's absurd. It's the work of a genius, and there is no explanation for that".



Ao lado de Nelson Cavaquinho, na Comissão de Frente no desfile de cinquenta anos da Mangueira, em 1978
Next to Nelson Cavaquinho, in the Opening Committee at Mangueira's 50th anniversary parade in 1978

Sérgio Cabral

O divino Cartola

A uma admiradora que disse ser ele imortal, Cartola respondeu:
– Sou imortal porque não tenho onde cair morto.

Uma bela resposta, sem dúvida. Mais tarde, num livro que abordava o mundo literário carioca do início do século, descobri que o poeta Olavo Bilac dissera a mesma coisa quando alguém lembrou ser ele um imortal por pertencer à Academia Brasileira de Letras. Das duas, uma: ou Cartola era tão brilhante quanto Olavo Bilac para dar respostas espirituosas ou leu o mesmo livro que li, o que confirmaria a tese de Ziraldo de que ler é mais importante do que estudar.

Outro aspecto importante da personalidade de Cartola era a elegância. Já disse muitas vezes que ele e Paulinho da Viola foram os homens mais elegantes que conheci. Quando resolveu construir uma casa para ele e Zica em Mangueira, ofereci-me para contribuir. “O banheiro é comigo”, assegurei, cheio de boas intenções, certo de que não haveria problema porque o Pasquim ia muito bem, vendendo quase 250 mil exemplares por semana e eu era um dos sócios com maior número de ações da empresa que editava o jornal.

Em novembro de 1970, porém, a ditadura decidiu deixar o pessoal do Pasquim durante dois meses na prisão e aplicou, em seguida, uma espécie de estrangulamento no jornal, impondo uma censura que quase inviabilizava o Pasquim e obrigando os anunciantes a desrespeitarem contratos de publicidade. Foi o pior ano da minha vida. Acabei despejado do apartamento em que morava. Enfim, estou dando ao leitor a explicação que Cartola jamais exigiu de mim. Ele foi uma vez à redação do Pasquim para pegar a minha contribuição ao seu banheiro e, diante da explicação de que naquele mês não era possível, mas no próximo, quem sabe? – nunca mais

The divine Cartola

To an admirer who said he was immortal, Cartola answered: I'm immortal because I can't afford to die"

A great answer, no doubt. Later on, I found out in a book about Carioca literature that poet Olavo Bilac had said the same thing a hundred years before. Either Cartola was as brilliant as Bilac, or he had read the same book. This would confirm Ziraldo's thesis that reading is more important than studying.

Another important aspect of Cartola's personality was his elegance. I have repeatedly said that Cartola and Paulinho da Viola are the most elegant men I have ever met. When he decided building a house for Zica and himself, I offered to help. "Leave the bathroom up to me" I said. At that time the Pasquim newspaper was selling very well (250, 000 copies a month) and I was a partner in the publishing company. On November of 1970, however, the



tocou no assunto. Além de amigo, fui produtor dos seus últimos discos, viajamos juntos inúmeras vezes para shows e palestras, fui não sei quantas vezes à sua casa (e usei o banheiro, naturalmente), mas nunca ouvi uma palavra que insinuasse cobrança da minha promessa.

Cartola sempre teve admiradores ilustres como Basílio Itiberê, compositor e professor da Escola Nacional de Música, e Heitor Villa-Lobos, que muitas vezes levou amigos à Mangueira só para ouvir os seus sambas. Um desses admiradores, talvez o maior, foi o jornalista, boêmio e historiador da música popular brasileira Lúcio Rangel. Foi Lúcio quem o batizou de Divino Cartola. Para se ter uma idéia da sua admiração, basta lembrar que, num carnaval do início da década de 1960, Lúcio era o encarregado de julgar os quesitos harmonia, melodia e bateria. Era, portanto, o jurado mais importante. Naquele ano, a Estação Primeira chegou à avenida cheia de problemas. Eis que seu presidente, Roberto Paulino, viu Cartola no meio do público e levou-o até o palanque da comissão julgadora:

– Lúcio, olha quem está aqui.

Lúcio Rangel não se conteve:

– Cartola! Cartolinha! Meu Divino Cartola!

Dez em harmonia, melodia e bateria. A Mangueira quase venceu.

dictatorship authorities arrested the writers from Pasquim, censored the articles, and forced the advertisers to disregard the publicity contracts. It was the worst year of my life, and I ended up evicted from my apartment. Anyway, I'm giving the reader an explanation that Cartola himself never asked of me. He once went to the editorial room to pick up my contribution, and I told him that I couldn't help that month. The subject never came up again. Besides being my friend, I produced his last records, traveled together to shows and lectures, and went over to his house a number of times (and used the bathroom, naturally), nonetheless, I never heard of word about the promise I'd made him.

Cartola always had famous admirers, such as Professor Basílio Itiberê, and composer Heitor Villa-Lobos, who actually took his friends to Mangueira. Another one of his admirers was Lúcio Rangel. He was the one who nicknamed him the Divine Cartola. Just to imagine the degree of admiration, in a Carnival back in the 1960's, Lúcio was in charge of judging harmony, melody and drums. That year, Mangueira came into the avenue with many problems. The school's then president, Roberto Paulino, saw Cartola in the audience and pulled him over to the judging committee. "Lúcio, look who's here". Lúcio couldn't believe it, and said "Cartola! Cartolinha! My Divine Cartola!" The scores were "A" in harmony, melody and drums. Mangueira almost won.

80 anos de samba e paixão

AYDANO ANDRÉ MOTTA

O

encontro na sala da casa de Joana Velha, no Buraco Quente, epicentro do morro da Mangueira, no dia 28 de abril de 1928, reuniu personagens então desconhecidos do Rio e do Brasil. Eram moradores

da terceira favela mais antiga da terra carioca, que entenderam antes de todos a vocação do lugar e estavam determinados a cumprir o que enxergavam como missão e destino: fundar uma escola de samba. Depois do evento, a história cultural do país jamais seria a mesma. Naquela noite de outono, 80 anos atrás, nasceu a Estação Primeira de Mangueira.

Os sete participantes da reunião integravam o Bloco dos Arengueiros, que descia o morro para brincar o carnaval. Eram Saturnino Gonçalves, Marcelino José Claudino (o Maçu), Abelardo da Bolinha, Euclides dos Santos, Pedro Caim, Zé Espinguela e um menino de 19 anos batizado Angenor de Oliveira, que o mundo celebra como Cartola. Ele escolheu as cores da nova escola – verde e rosa – e o nome, referência à primeira estação de trem, a partir da Central do Brasil, onde há samba.

A favela surgiu com a eliminação dos cortiços no Centro, no bojo das transformações urbanísticas implementadas pelo prefeito Pereira Passos (1903-1906), pavimentação do caminho para a cidade virar megalópole. Com 120 metros de altura, a montanha foi ocupada, previsivelmente, de maneira caótica. O Poder Público chegou atrasado, num arremedo de urbanização iniciada nos anos





*Jamelão, Orenilce,
Dina e Valdomiro no
carnaval de 1960
Jamelão, Orenilce,
Dina and Valdomiro in
the Carnival of 1960*

20, ação medíocre diante da população que, a partir daí, não parou de aumentar. O crescimento produziu quatro comunidades: Telégrafo, Mangueira, Chalé e Candelária.

Nelas, dois pontos determinaram o perfil da região – o Buraco Quente, endereço de grande efervescência cultural, e a Vila Miséria, onde se exilaram os moradores muito pobres. O jeito festeiro daquele povo virou combustível para a iluminada idéia daqueles sete homens.

Mais do que endereços, cores e nomes, a invenção da mais apaixonante das escolas de samba vingou pelo protocolo não escrito, mas respeitado como religião, que rege os mangueirenses desde sempre. Os ensinamentos de Cartola, Saturnino, Carlos Cachaca, Chico Porrão, dona Neuma, Delegado, Jamelão e dona Zica – para citar apenas alguns da árvore frondosa que se renova no ritmo do samba – passam de geração em geração, numa herança virtuosa, que viverá para sempre.

Quer aprender? Comece pela lição de Elmo José dos Santos, 52 anos, na escola desde os nove, ex-ritmista, ex-passista, ex-diretor de Harmonia, criado no morro, filho de Homero dos Santos, mestre Tinguinha, o fundador da bateria verde-e-rosa. "Foi como me disse Nelson Sargento, na minha posse como presidente: 'Ô filho de Tinguinha, você ainda é galho, e não se esqueça: por mais longo que seja o galho, o que sustenta o tronco é a raiz'", lembra Elmo, duas vezes presidente, um dos comandantes da revolução – batizada de Movimento Muda Mangueira – que conjugou modernidade e respeito à tradição, para conduzir a escola a uma era de profissionalismo e prosperidade.

Porque os fiéis da octogenária religião verde-e-rosa, garantem todos eles, são diferentes. Cultivam relação mais intensa e apaixo-

Fotos: Mangueira



Seu Candinho, o primeiro morador do Morro de Mangueira, Saturnino e Júlio Dias Moreira, os dois primeiros presidentes da escola

Mr. Candinho, the first dweller of the Mangueira community, Saturnino and Júlio Dias Moreiras, the two first presidents of Mangueira Samba School

80 years of samba and passion

The meeting at Joana Velha's house in Buraco Quente on April 28, 1928 gathered characters still unknown to Rio de Janeiro and Brazil. They lived in what was the city's third oldest slum and were determined to accomplish what they felt was their mission: to create a samba school in that community. After this event, the cultural history of the city would never be the same. On that autumn night 80 years ago, the *Estação Primeira of Mangueira* was born.

The seven participants at the meeting were Saturnino Gonçalves, Marcelino José Claudino, Abelardo da Bolinha, Euclides dos Santos, Pedro Caim, Zé Espinguela and a 19 year old young man called Angenor de Oliveira, known to the world as Cartola. He chose the school's colors – green and pink, and the name, in reference to the first train stop after the Central station (*Central do Brazil*).

The slum came about when the downtown doss-houses were torn down, during the urbanizing transformations implemented by

Foto: Arquivo Carlos Cachaca



Carlos Cachaca

Delegado, o maior mestre-sala de todos os tempos, dança com a porta-bandeira Neide
Delegado, the greatest samba-host of all times, pairs up with Neide, the flag-bearer



Cartola



Chico Porrão



Maçu



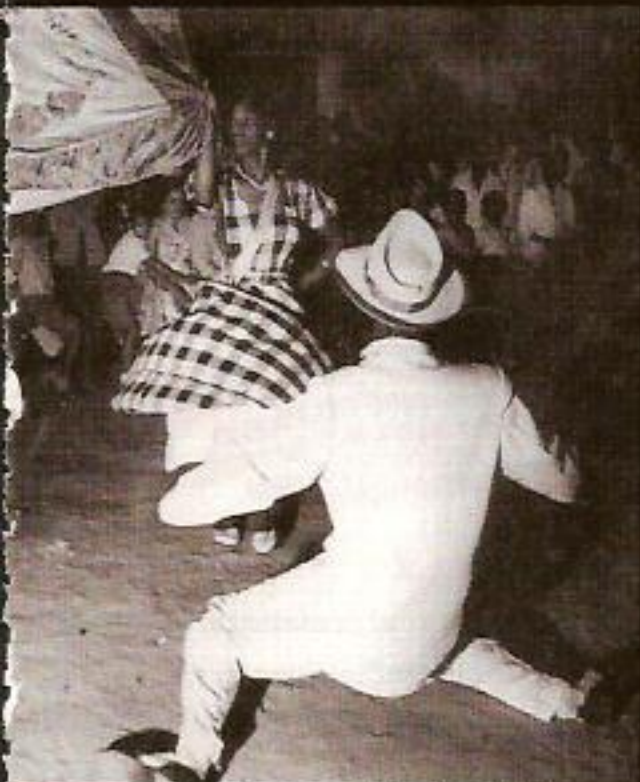
Tinguinha



dona Neuma



dona Zica



Campeã em todas as décadas

- 1932 – A Floresta/ Sorrindo
- 1933 – Uma Segunda-Feira no Bonfim da Bahia
- 1934 – Divina Dama / República da Orgia
- 1940 – Prantos, pretos e poetas
- 1949 – Apologia ao Mestre
- 1950 – Plano Salte – Saúde, Lavoura, Transporte, Educação
- 1954 – Rio de Janeiro de ontem e de hoje
- 1960 – Carnaval de todos os tempos
- 1961 – Recordações do Rio Antigo
- 1967 – O Mundo Encantado de Monteiro Lobato
- 1968 – Samba, festa de um povo
- 1973 – Lendas do Abaeté
- 1984 – Yes, nós temos Braguinha
- 1984 – Supercampeã
- 1986 – Caymmi mostra ao mundo o que a Bahia e a Mangueira têm
- 1987 – No Reino das Palavras
- 1998 – Chico Buarque da Mangueira
- 2002 – Brazil com Z é pra cabra da peste. Brazil com S é nação do Nordeste

mayor Pereira Passos (1903-1906). The 120 meter high hill was occupied haphazardly and the governmental authorities' mediocre urbanization actions in the 1920's did not contain the population increase. This growth produced the following 4 communities: Telégrafo, Mangueira, Chalé and Candelária.

Two areas determined the region's profile: Buraco Quente, the cultural address, and Vila Miséria, where the poorest dwellers remained.

More than addresses, colors and names, the invention of the most passionate samba school flourished through its non-written protocol. The teachings of Cartola, Saturnino, Carlos Cachaca, Chico Porrão, Dona Neuma, Delegado, Jamelão and Dona Zica, to mention just a few, passed on from generation to generation, from carnival to carnival, in a virtuous inheritance that will live forever.

Would you like to know how? Start with a lesson from Elmo José dos Santos, 52, who's been in the school since he was 9. He was a former drummer, dancer, and Harmony director and recalls the words that Nelson Sargento told him when he became president of the school: "You are just a branch, and don't forget that regardless of the length of the branch; it's the roots that hold the tree trunk".

nada com sua escola, cantam mais alto, batem mais forte, sambam mais rasgado. "Se o presidente pedir uma gota de sangue, vai encher vários barris, com os mangueirenses cortando os pulsos em nome do nosso pavilhão, que queremos sustentar com dignidade e empenho, sempre lá no alto", assegura Elmo.

Ao longo dessas oito décadas, pode ter faltado rigor técnico vez ou outra, ou algum detalhe foi deixado pelo caminho. Mas a entrega sempre foi a maior. A Mangueira canta e samba como se não houvesse amanhã – razão pela qual "todo mundo te conhece ao longe, pelo som dos seus tamborins e o rufar do seu tambor", como ensina o samba-exaltação de Enéas Brites da Silva e Aloísio Augusto da Costa.

Outro protagonista da história recente, Álvaro Luiz Caetano, o Alvinho, cultivava relação de uma vida inteira com a Mangueira. Nascido na Candelária, começou tocando surdo na bateria mirim que abria os ensaios nos tempos da quadra da cerâmica, no alto do morro. Anos depois, ele compôs, com Jurandir e Helio Turco, um samba Estandarte de Ouro - "E deu a louca no Barroco", de 1990 - e foi presidente da escola em dois mandatos.

Alvinho é outro que acredita na sabedoria dos veteranos. "Eles viveram o momento mais difícil de uma escola de samba, o nascedouro, a criação, quando o sambista era visto como malandro e sofria com a repressão. Essas pessoas, mesmo com todas as dificuldades, conseguiram manter as instituições do samba com luta e dedicação", explica Alvinho. "Na minha visão, eles devem ser reverenciados e até estudados por quem quiser levar essa nossa manifestação cultural adiante", acrescenta ele, para quem o mangueirense tem relação de amor mais intensa com a escola. E até sai em outra - mas sempre de verde e rosa.

The followers of the 80 year-old Mangueira religion are different. They cultivate a more passionate and intense relationship with the school. They sing louder, beat stronger, dance the samba more. "If the president asks for a drop of blood, he will fill up many barrels, with the people from Mangueira cutting their wrists in the name of our pavilion, which we wish to support with dignity and zeal."

The collection of hyperboles guarantees the high voltage emotion that spreads through the avenue and sets the presentations apart. In these 8 decades, there may have been a lack of technique, or a small detail left behind. But the attitude has always been the best, and Mangueira sings as if there were no tomorrow.

Another PhD in the Mangueira alchemy currently commands the destiny of the school. Eli Gonçalves, Chininha, has the bond with Mangueira in her DNA. She is the granddaughter of Saturnino Gonçalves, the school's first president, and the daughter of Dona Neuma, the great lady of Mangueira. She grew up observing her mother's wisdom in advising the directors that came over to her house, and accumulated an amazing moral patrimony.



Elmo: "queremos sustentar o pavilhão com dignidade e empenho"
Elmo: "We want to sustain the pavilion with dignity and strength"



Alvinho: "os veteranos conservaram as instituições do samba com luta e dedicação"
Alvinho: "The veterans preserved the samba institutions with struggle and dedication"



Chininha, atual presidente, é neta de Saturnino Gonçalves
Chininha, the current president, is the granddaughter of Saturnino Gonçalves

Outra PhD na alquimia verde e rosa hoje comanda os destinos da escola. Eli Gonçalves da Silva, a Chininha, carrega no DNA a ligação com a Mangueira. Ela é neta de Saturnino Gonçalves – primeiro presidente da escola – e filha de dona Neuma, grande dama verde-e-rosa. Cresceu observando a sabedoria da mãe nos conselhos aos dirigentes que se sucediam na varanda da casa na Rua Visconde de Niterói, bem ao lado da quadra. Acumulou patrimônio moral inestimável.

Nas últimas duas administrações, Chininha dedicou-se aos projetos sociais da escola. Tímida, mais ouve do que fala, mas, todos por lá sabem, é guardiã dos segredos do morro e da escola, onde começa uma e termina o outro, e nas intersecções que sustentam a magia. Rigorosamente todos na comunidade dedicam à presidente um respeito que a história explica. Agora, ela está com a batuta, para sorte da Mangueira.

"Tivemos o privilégio de entender tudo isso no convívio com mestre Cartola, mestre Carlos Cachaca, dona Zica, dona Neuma, mestre Delegado", enumera Elmo, fazendo questão das patentes, que no morro significam tudo. Ele se orgulha da criação, na sua gestão, do Conselho Superior, os baluartes, que participam de todas as decisões, com a sabedoria que só o tempo garante. "É com eles que aprendemos", constata o ex-presidente, que deu a Carlos Cachaca o título de presidente de honra da escola, hoje pertencente a Jamelão.

Todo mangueirense que se preza sonha chegar ao Conselho, mas sabe que a façanha precisa seguir um desenho lógico, obediente à hierarquia. Tem de cumprir todas as etapas, até cruzar os 70 anos e fazer jus à honraria. Está longe de ser simples, tampouco é fácil - mas possível. Basta ter (muitos) serviços prestados. O sonho se materializa na apoteose de desfilar no último carro da escola, que, em 2008, terá a escultura gigante de Cartola para arrebatá-la a Sapucaí.

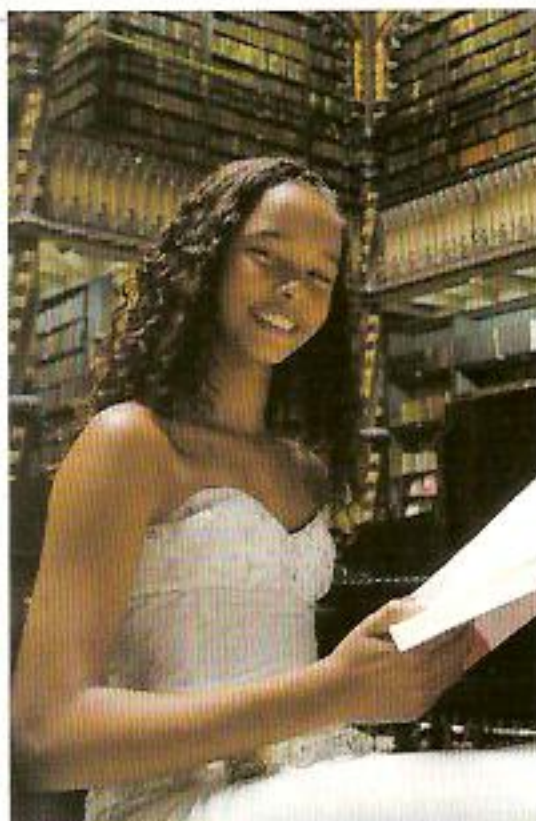
E no ritmo fundado 80 anos atrás virá o futuro, como demonstra, com eloquência, Carla Thamyres da Silva Machado, 14 anos, caçula de uma dinastia verde-e-rosa. Bisneta de Saturnino, neta de dona Neuma e filha de Guezinha, ela, ainda adolescente, decifra com perfeição de gente grande o "ser mangueirense": "No meu primeiro desfile, com dois anos, na Mangueira do Amanhã, vim com Delegado", conta ela, citando o mestre-sala mais famoso do carnaval. "Era pequena, passei mal, fiquei com febre, com tanta emoção. Hoje, conto os dias para, em 2009, estreiar como terceira porta-bandeira da escola grande", planeja ela que, claro, sairá na Mangueira "a vida toda, até ficar velhinha".

Thamyres, então, ajudará a contar a história dos próximos 80 anos da Estação Primeira, onde o samba parou primeiro e para sempre.

In the last two administrations, Chininha dedicated herself to the social projects at the Samba Palace. She is shy, and listens more than she talks, and everyone knows that she keeps the secrets of the school. Everyone in the community is very respectful towards her, and history can explain that. Mangueira is lucky to have her as its conductor now.

Every person in Mangueira dreams of belonging to the Council, but is aware that this deed needs to follow a logical design, as well as hierarchy. It is necessary to climb the steps, and reach the age of 70 to deserve the honor. It is far from simple and quite difficult to achieve – but not impossible. The dream comes true when parading on the last float of the school, which in 2008 will have a giant sculpture of Cartola.

The future will come in the rhythm founded 80 years ago, as Carla Thamyres eloquently demonstrates. At 14, she is the great-great-granddaughter of Saturnino, great-granddaughter of Dona Neuma, and the daughter of Guezinha. Despite being a



Thamyres, neta de dona Neuma, desfila desde os dois anos de idade

Thamyres: "I'm going to parade until I'm an old lady"

teenager, she deciphers the meaning of being from Mangueira. "I was 2 years old when I went on my first parade, and it was with Delegado", the most famous Carnival host-master. "I was small, felt sick, feverish and yet very moved. Nowadays, I count the days to make my debut as the third flag-bearer of the school. I want to participate until I am a little old lady".

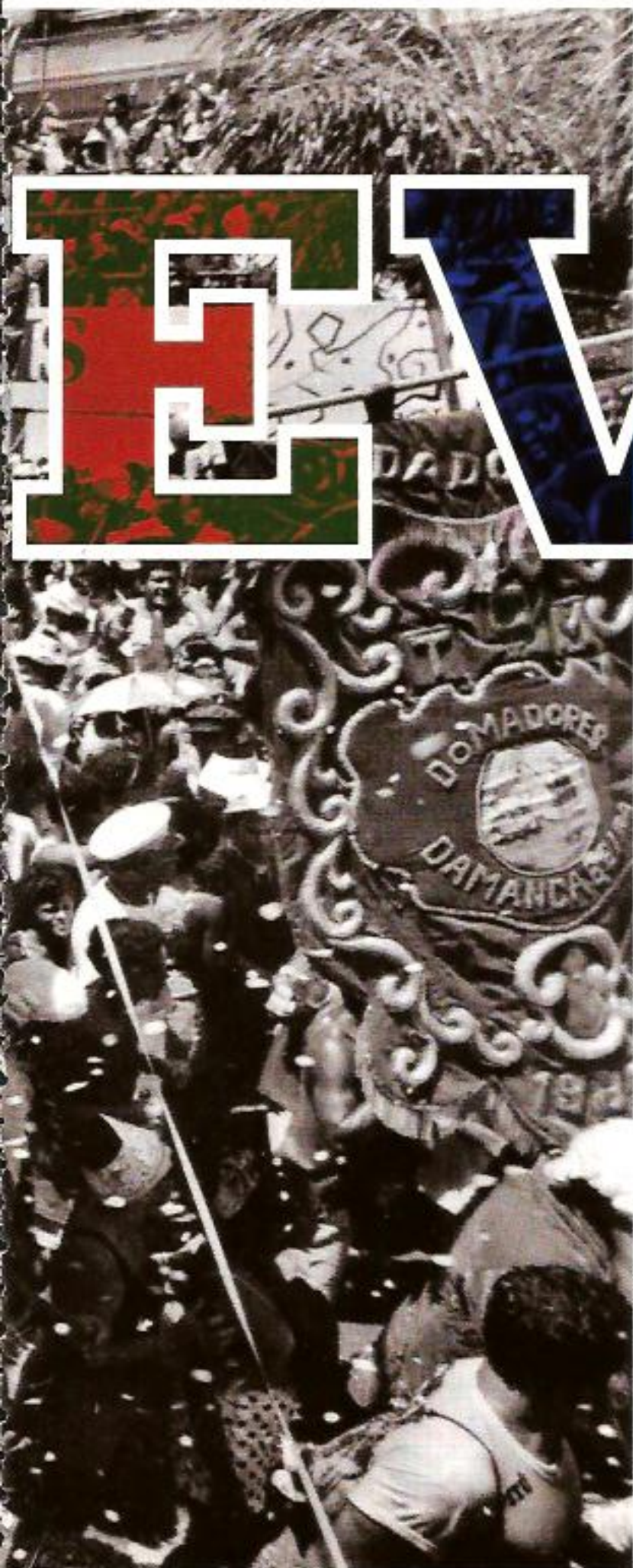
That's how Thamyres will help tell the story of Mangueira's next 80 years, where the samba first stopped and where it will forever remain.

Especial | special



● Carnaval do Recife

Arquivo Museu da Cidade do Recife



FREVO!

CARMEM LÉLIS*

Cem anos, formais, de vida e resistência. Outros tantos, contidos na invisibilidade dos bairros centrais da emergente cidade do Recife, impondo-se aos carnavais da elite conservadora do final do século 19.

Compreender o caráter da manifestação do frevo é, por certo, reconstituir parte da história das camadas populares e da formação da cidade do Recife. História, inclusive, pouco revista por grande parte do nosso povo.

No final do século 19, o Recife é um foco de agitação. Pernambuco, um centro de rebeldia, prega o nacionalismo, a república e a libertação dos escravos. O frevo traduz bem esse clima de efervescência vivido pela cidade. O fortalecimento do movimento operário e a perspectiva de modernização encontram expressão no frevo, força emergente da grande massa popular que habita o Recife.

Nesse universo social em ebulição surgem os primeiros clubes pedestres: *Caiadores, Carvoeiros, Varredores, Empalhadores, Lenhadores...* Gente de pé no chão, grupos de trabalhadores, geralmente da mesma profissão, que se juntava para celebrações. Momento de

lazer coletivo permitido pelo patrão, licença do trabalho e da vida diária, que na essência não negava a realidade. Antes, transformava seus instrumentos de trabalho em elementos festivos, transportados para o universo mágico no qual a festa, a música e a dança embalavam o prazer e os desejos. É a extrema proximidade entre o concreto e o simbólico que a arte deixa aflorar nas necessidades humanas. Sejam elas individuais ou coletivas.

Frevo-música, frevo-dança, artes irmãs, uma sugerindo a outra. É fácil dizer que a música veio da inspiração de compositores de música ligeira, mas a dança, o modo de fazer, o povo é quem explica. Improvisada e de rua, liberta e vigorosa, criada e recriada a partir da frevura dos que a ela se entregam.

Música urbana que surge num momento de transição. Transgressora e heterogênea, fruto da grande mescla de gêneros diversos (polca, schottisch, mazurca, lundu, dobrado...) somados à inventividade e capacidade criadora dos seus compositores.

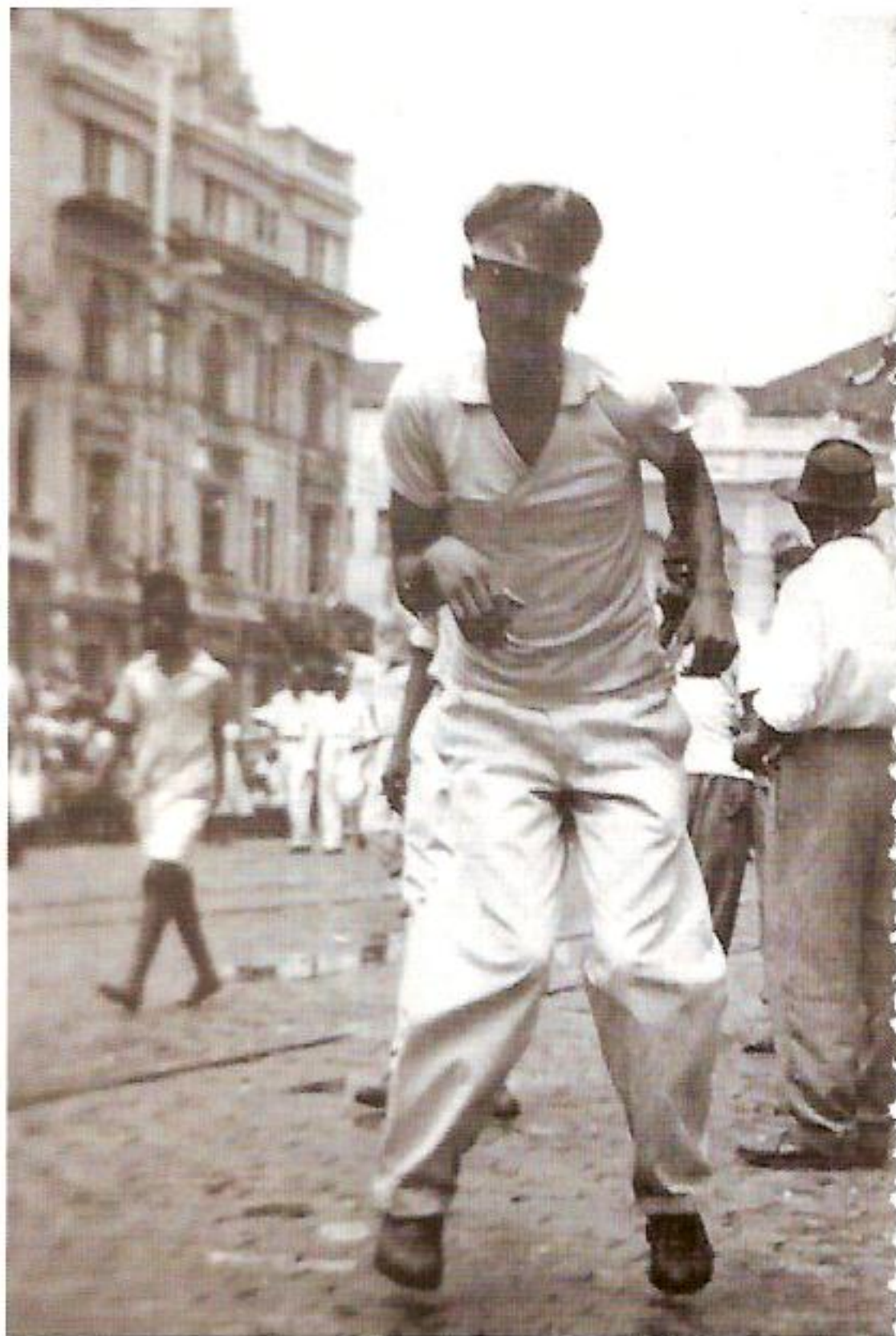
Denominada passo, essa dança inventiva e popular nos é apresentada, principalmente, como legado da capoeira: uma criação dos negros africanos no Brasil, nascida como instinto de preservação da vida, autodefesa e luta. Mesmo traduzida por meio de uma linguagem artística, além da beleza a capoeira possui um vínculo com o seu tempo, espaço social e a relação íntima entre o homem, seu corpo e o meio. Na verdade, com suas várias maneiras de existir.

É interessante ressaltar que não apenas no Recife ocorre a participação dos capoeiras. No Rio de Janeiro e em outras grandes cidades do Império, esses desfiles são comuns e seguem os mesmos moldes. No Recife, como sabiamente diz o cantor, compositor e bailarino Antônio Nóbrega, *estes ingredientes geram a química do frevo.*

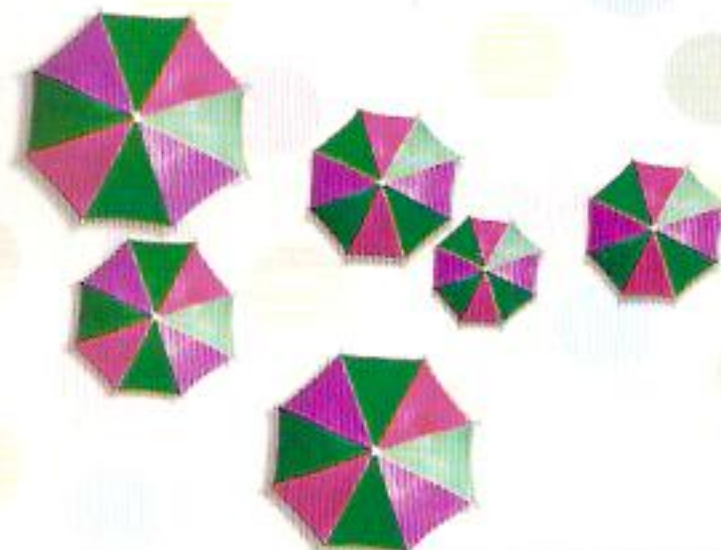
O carnaval do Brasil adere aos moldes europeus, como forma civilizatória. O Recife sobressai: rebelasse contra as proibições do governo na tentativa de conter a participação popular e impedir os referidos excessos, incluindo as apresentações dos capoeiras.

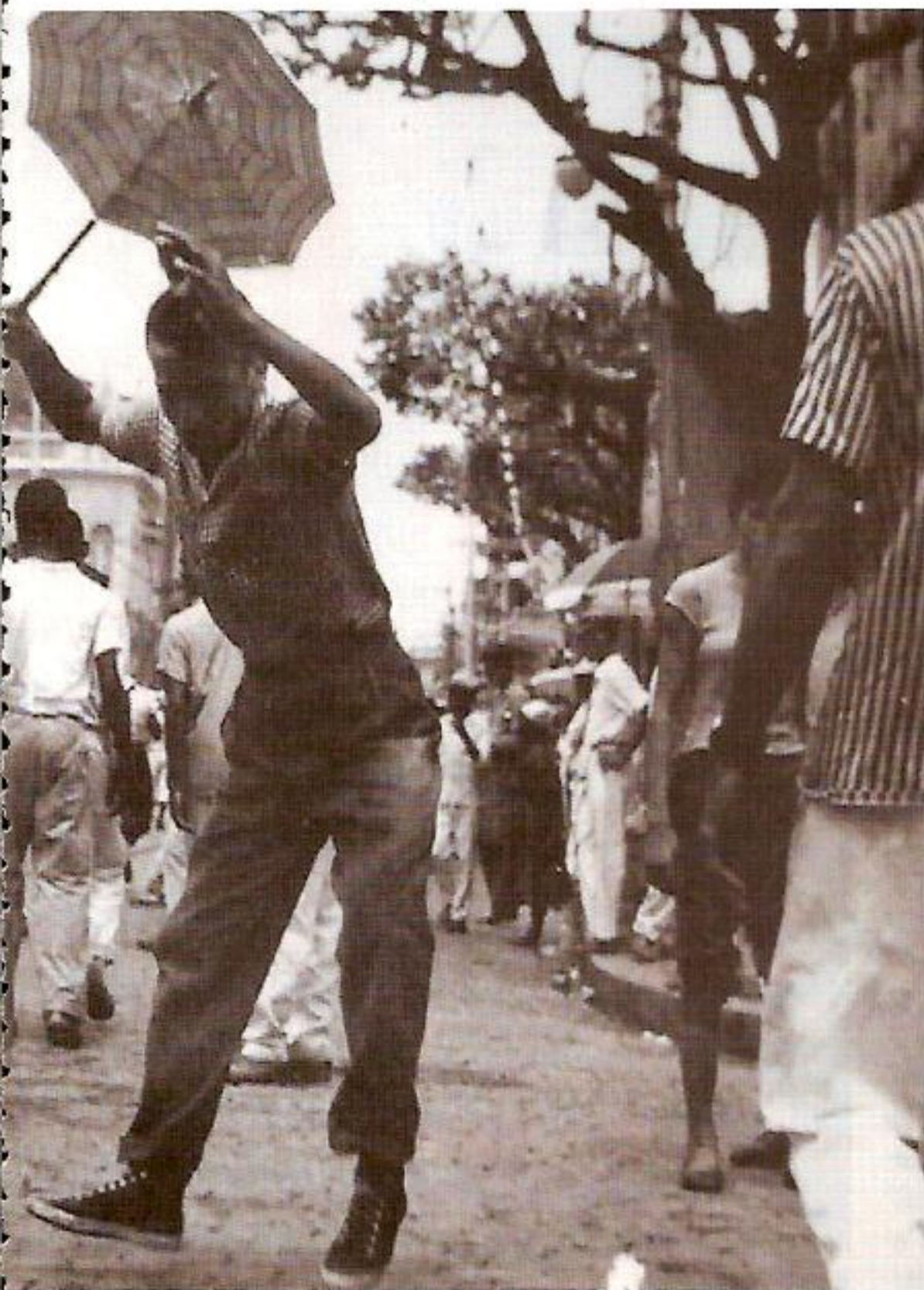
Destreza, muito de luta e defesa do moleque negro ou mestiço, que deixa sua marca registrada no futuro do frevo.

O uso da sombrinha pequena, leve e colorida é resultado da evolução dos antigos passistas. O que hoje é um adereço já foi instrumento próprio às arruaças: guarda-chuva velho, porrete, faca,



Passistas na Praça da Independência - Carnaval do Recife - 1957





Denominada passo, a dança é um legado da capoeira dos negros, nascida como instinto de preservação da vida, autodefesa e luta

It's Frevo!

One hundred formal years of life and resistance. As many others contained in the invisibility of the central boroughs in the emerging city of Recife, imposing themselves on the Carnivals of the elite towards the end of the 19th century.

Understanding the manifestation of the frevo, is for sure, rebuilding part of the history of the less fortunate classes as well as the development of Recife.

At the end of the 19th century, Recife was a focus of agitation. The state of Pernambuco, a center of rebellion, preached nationalism, republican ideas and the freedom of slaves. The strengthening of the labor force and the possibility of modernization found a place in the frevo.

In this boiling social universe, the first pedestrian clubs emerged: Painters, Mine Workers, Street sweepers, Log men... people with feet on the ground. During their leisure time, recess from the daily work, people transformed their working tools into festive instruments, where music and dance rocked their pleasure and wishes.

It was frevo-music and frevo-dance, sister arts, one suggesting the other. It's easy to say that the melody was inspired by the fast music, but the dance, only the people could explain. It was improvised on the streets, free and vigorous, created and recreated from the frevura of those who followed it.

It was an urban music that appeared at a time of transition. Transgressing and different, it was the mixture of polka, schottische, mazurka, lundu, dobrado, plus the ingenuity of the composers' creative capacity.

This dance, called a step, is inventive and popular, and was introduced to us as a legacy from the capoeira. A creation of the Black Africans in Brazil, it was born from an instinct of self-preservation, self-defense and fighting. Even when transported into the artistic world, it carried a special bond with its time, social space and close relation with man, his body and the environment.

entre outros, usados por capoeiristas violentos ao acompanharem as bandas marciais, do Exército, da polícia, ou civis, como a *Afogadense*, *Charanga do Recife* e *Matias Lima*. Com as proibições dos capoeiras entra em ação a criatividade do passista e dá lugar às sombrinhas, a princípio como arma de defesa e ataque, depois dando equilíbrio ao passo até chegar a ser o símbolo do frevo pernambucano.

No início dos anos 1900 é clara a reação da burguesia ao avanço do carnaval popular. Os colunistas sociais anunciam o declínio dos carnavais de máscaras, próprios das elites, e entre os motivos um é muito nítido, a expansão do festejo nas ruas. Aqueles que não têm como frequentar os clubes e salões, agora tomam os espaços públicos, guiados pelas marchas, cada vez mais aceleradas, e ainda pelos passos dos capoeiras, e fazem a festa. A rua invadida intimida a classe dominante e o "monstro popular", expressão relacionada ao frevo, segundo o *Jornal Pequeno* de 1907, se espalha dando corpo ao carnaval do Recife.

O frevo continua em expansão nos anos 30 do século 20, pela influência da indústria fonográfica e dos programas radiofônicos. O maestro, compositor e letrista Nelson Ferreira teria criado as seguintes designações: *frevo-de-rua*, *frevo-de-bloco* e *frevo-canção*.

No final dos anos 50, mais uma vez, Nelson Ferreira renova o frevo evocando o passado e o lirismo dos *Tempos Ideais*. Com relação à dança, grandes mestres iniciam o processo de escolarização do frevo. Em 1956, Egídio Bezerra, considerado o "Rei do Passo", forma o primeiro grupo de passistas com a sua própria família. Coruja, Sete Molas e Nascimento do Passo são outros mestres ligados a esse processo. É na década de 1970 que o Balé Popular do Recife surge e começa a trabalhar os passos de frevo de forma coreográfica para o palco, influenciando de forma categórica a escolarização e "espetacularização" do frevo. Percebe-se o consolidar de um padrão de vestimenta, cores, tecidos e brilhos. É a transformação de uma manifestação popular improvisada em um produto cultural, legitimada como representante maior da cultura pernambucana, constando sua expressão em orelhões públicos em formas de sombrinhas, cartazes de turismo, suvenires, monumentos e até em marcas de cerveja e refrigerante.

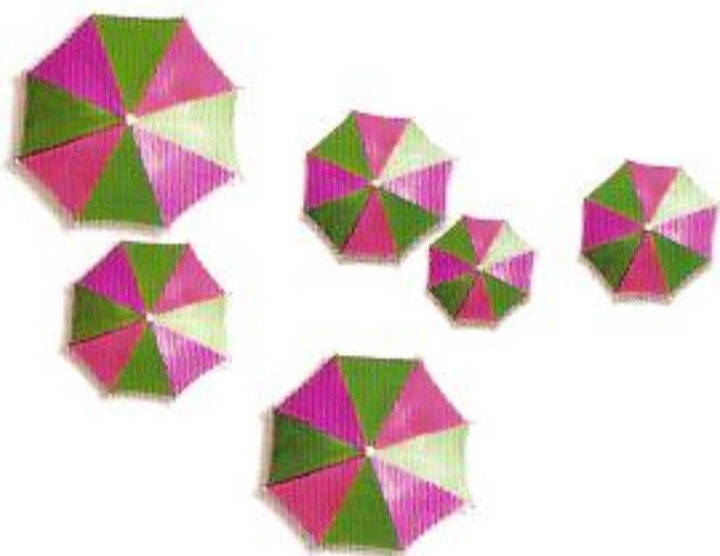
No ano do seu centenário (2007), o reconhecimento do frevo como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil representa importante



Bloco da Saudade

As sombrinhas, a princípio tidas como arma de defesa e ataque, depois dão equilíbrio ao passo até chegar a ser o símbolo do frevo pernambucano

Arquivo Prefeitura do Recife



It is interesting to point out that the capoeira occurred not only in Recife. In Rio de Janeiro and in many other big cities of the Empire, these parades were common and followed the same routine.

The Brazilian Carnival adhered to the European style, as a civilizing form. Recife was where the rebellions against the government prohibitions happened, and this included the capoeira presentation.

The young black or mestizo's dexterity, fighting and defending themselves left its registered trademark in the frevo's future.

The use of the small umbrella was the result of the evolution of the old time dancers. What is an ornament today was an appropriate instrument for fighting back then: an old umbrella, a bat, knife and other objects used by the violent capoeira dancers/fighters when accompanying the martial Army bands, police and civil groups, such as the Afogadense, Charanga do Recife and Matias Lima. With the prohibition of the capoeira, the creative dancers started using the small umbrella, at first as an attack and defense weapon, and later on, as a balancing tool, symbol of the frevo from Pernambuco.

In the early 1900's, the reaction of the bourgeoisie was clear. Social columnists announced the decline of the Carnival of masks, typical of the elite, and the expansion of the street festivities. Those who could not afford going to clubs and private ballrooms, took over the public space, with fast paced dances and capoeira steps. The invaded streets intimidated the dominant class and the "popular monster", an expression used in the newspaper Jornal Pequeno of 1907, spread its body in the Carnival of Recife.

The frevo continued to grow in the 1930's due to influence of the phonographic industry and radio shows. Nelson Ferreira was a conductor, songwriter and lyricist who created the following designations: frevo-de-rua, frevo-de-bloco and frevo-canção.

In the late 1950's, once again, Nelson Ferreira renewed the frevo evoking the past and the lyricism of the Tempos Ideais. In regard to the dance, great masters began the schooling process of the frevo. In 1956, Egídio Batista formed the first group of step dancers with members of his own family.



ação do Estado brasileiro no seu papel de preservar e valorizar o patrimônio cultural do país.

A cada ano, dezenas de novos frevos, entre canção, rua e bloco, são lançados. Porém, a grande queixa dos compositores pernambucanos é a não divulgação e a apropriação por parte da mídia. "A gente só toca no réveillon e no carnaval. Fora disso, a procura é zero", desabafa o maestro Duda, numa nota à imprensa.

Artistas pernambucanos do gabarito de Nelson Ferreira, Capiba, Levino Ferreira, Antônio Maria, Spok, Alceu Valença, Silvério Pessoa, Claudionor Germano, Antônio Carlos Nóbrega e outros tantos maestros, compositores e intérpretes são responsáveis pela disseminação do frevo no Brasil e em outros países. Ainda como forma de expansão e pertença das identidades, vale destacar a participação de compositores e intérpretes como Chico Buarque, Tom Jobim, Edu Lobo, Caetano Veloso, Cláudio Santoro, Egberto Gismonti e muitos outros.

Como na sua origem, o frevo continua em evolução, mutante e repleto de influências capazes de promover a releitura e explicitar a dinâmica de um ritmo símbolo da resistência cultural desse povo. Na música que reinventa; na poesia que canta não só o passado, mas os temas atuais; na dança que improvisa e gera bases para outros estilos, tudo transgride e ao mesmo tempo estabelece novas formas de participação.

O frevo constitui um valor referencial que congrega expressão e reação do povo. Faz emergir a grande massa delirante do carnaval de rua que conjuga com toda força o verbo *frever* e se adequa ao tempo presente. Processo artístico-cultural que traduz as visões de mundo, internalizadas e apresentadas em uma manifestação tão específica e ao mesmo tempo tão universal. Assim legitima e reconhece o seu papel na história das culturas pernambucana e brasileira.

* Historiadora e pesquisadora, Gerente de Preservação do Patrimônio Cultural Imaterial do Recife e Coordenadora do Inventário e Registro do Frevo como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil

Coruja, Sete Molas and Nascimento do Passo were also masters linked to this process. In the 1970's, the Recife Popular Ballet started working on stage choreography and turned the frevo into a performance show. The costumes with colors, special fabric and glitter came into scene. It was the transformation of an improvised popular manifestation into a cultural product, legitimizing it as the greatest representation of the culture of Pernambuco. The umbrellas became the symbols that appear in public phone booths, beer and soda commercials, monuments and souvenirs.

In the year of its 100th anniversary (2007), the country acknowledges the frevo as a Brazilian Immaterial Cultural Patrimony, preserving and valuing the country's cultural patrimony.

Every year, dozens of new frevos are launched. Nevertheless, the songwriters in Pernambuco complain that they only play during New Year and Carnival. Outside these dates, they are never called, says Master Duda.

Artists such as Nelson Ferreira, Capiba, Levino Ferreira, Antônio Maria, Spok, Alceu Valença, Silvério Pessoa, Claudionor Germano, Antonio Carlos Nóbrega and many others, are responsible for the dissemination of the frevo throughout Brazil. It is also important to mention the participation of composers and singers such as Chico Buarque, Tom Jobim, Edu Lôbo, Caetano Veloso, Cláudio Santoro, Egberto Gismonti and many others.

Just as it began, the frevo is in constant evolution, mutant and full of influences that promote a new reading and explicit the dynamics of a resistance symbol rhythm. In a music that reinvents itself, in the poetry that not only sings the past, but also current issues; in the dance that improvises and generates the basis for other styles - everything transgresses and also establishes new ways of participation.

The frevo constitutes a new reference value that congregates the people's expression and reaction. It is an artistic-cultural process that translates the visions of the world, internalized and presented in a manifestation so specific, and at the same time, so universal.

Os frevos



FREVO-DE-RUA

Do ponto de vista musical, o *frevo-de-rua* é o irmão mais velho da família, sendo a instrumentação emblemática do gênero. Com orquestra basicamente composta por metais, feito para se dançar e puramente instrumental. Divide-se em *frevo-abafa*, que ocorre numa situação de encontro entre duas agremiações durante o carnaval, quando as respectivas orquestras se põem a tocar ao mesmo tempo, uma tentando abafar a outra, predominam os trombones e pistões; *frevo-coqueiro*, com notas agudas, distanciando-se do pentagrama, predominam os trompetes; *frevo-ventania*, caracterizado por seqüências ininterruptas de semicolcheias tocadas pelos saxofones. Exemplos de *frevos-de-rua* famosos: *Vassourinhas* (Matias da Rocha e Joana Batista), *Cabelo de Fogo* (Maestro Nunes) e *Gostosão* (Nelson Ferreira).

FREVO-DE-BLOCO

Apesar de estar no contexto da rua o *frevo-de-bloco*, executado pelos blocos líricos, possui instrumentação típica, chamada de pau-e-corda, totalmente distinta. Ela se baseia em cordas dedilhadas ou tocadas com palheta para o acompanhamento harmônico (sobretudo violões e cavaquinhos), e em sopros do naipe das madeiras (sobretudo flautas, clarinetes e saxofones) para solar as introduções, contracantos e passagens. É nas letras do *frevo-de-bloco* que está contida a poesia do frevo, cantada por um coral de vozes femininas.

FREVO-CANÇÃO

A instrumentação do *frevo-canção* é basicamente a mesma do *frevo-de-rua*. Mas o contexto mais típico é o desempenho de palco ou estúdio. O *frevo-canção* é, dos três tipos, o que tem maior interface com o mundo do espetáculo profissional e da indústria fonográfica. Sendo assim, a presença dos instrumentos eletrônicos é bem mais comum. O que não impede sua execução a céu aberto no carnaval. Um exemplo é o *Hino da Pitombeira de Olinda* ("Olinda quero cantar/ a ti, esta canção").



STREET FREVO

From a musical point of view, the street frevo is the older brother of the family. Its orchestra is basically composed of metals, purely instrumental dance music. It is divided into frevo-abafa, which happens when two Carnival groups meet and the respective orchestras play at the same time, one trying to outplay the other. That's when the trombones and trumpets predominate. The frevo-coqueiro, has high pitch notes and predominating trumpets. The frevo-ventania is characterized by non-stop sequences of notes played on the saxophone.

FREVO DE BLOCO

Despite being considered a street frevo, this one is played by lyrical groups and has typical and unique string instruments. The guitars and ukulele are played with a palette and there are flutes, clarinets and saxophones. The lyrics of the frevo-de-bloco are pure poetry, sung by a female choir.

FREVO-CANÇÃO

The instruments of the frevo-canção are basically the same of the street frevo, but it is the one that interfaces the most with the professional spectacles and the phonographic industry. Therefore, the presence of electronic instruments is more common. Nevertheless, it does not stop them from playing outdoors. One of the examples is the "Hino da Pitombeira in Olinda".



M

inha alma é Pernambucana, vim do Recife para o Rio há bastante tempo, mas minha constituição física e mineral é de lá, a quantidade de sal, de iodo, de sol, de mar, de luz,

de vento e de frevo, fazem a minha maneira de ser, a maneira dos meus movimentos e do meu falar e pensar.

Sempre passei meus carnavais em Pernambuco, acho que foi uma das razões de ter virado fotógrafo, pois era uma maneira de trazer o Recife para cá.

Adoro o carnaval Pernambucano pela sua maneira rica de ser, é diversificado e sofisticado musicalmente, é extremamente coletivo e individual no dançar, é muito criativo e familiar no pensar.

É neste lugar que o frevo reina há 100 anos, como uma criação original que acalanta a todos os recifenses e a todos que dele se aproximam, fazendo com seus gestos uma saudação futurista da vida.

Também sou Mangueirense!

"My soul is from Pernambuco. I left Recife to come to Rio a long time ago, but my physical and mineral body is from there – the quantity of salt, iodine, sun, sea, wind and frevo make me what I am, how I move and what I say and think".

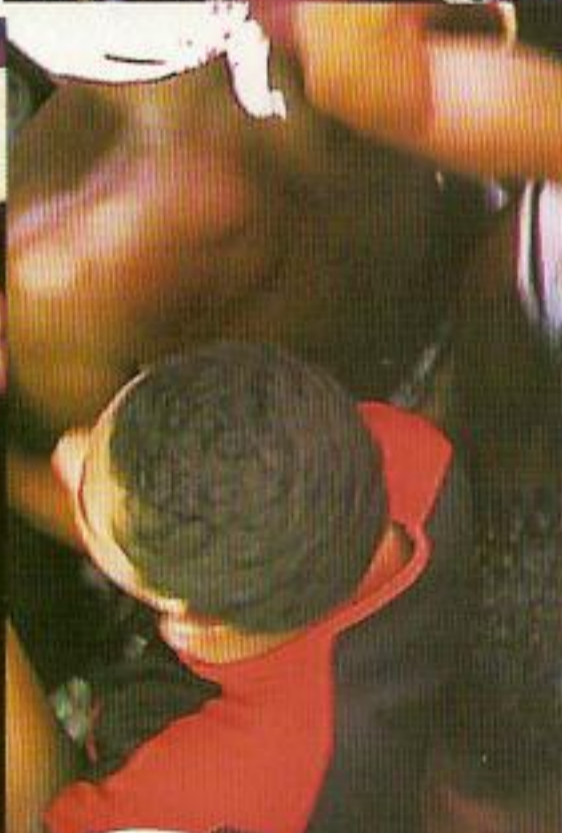
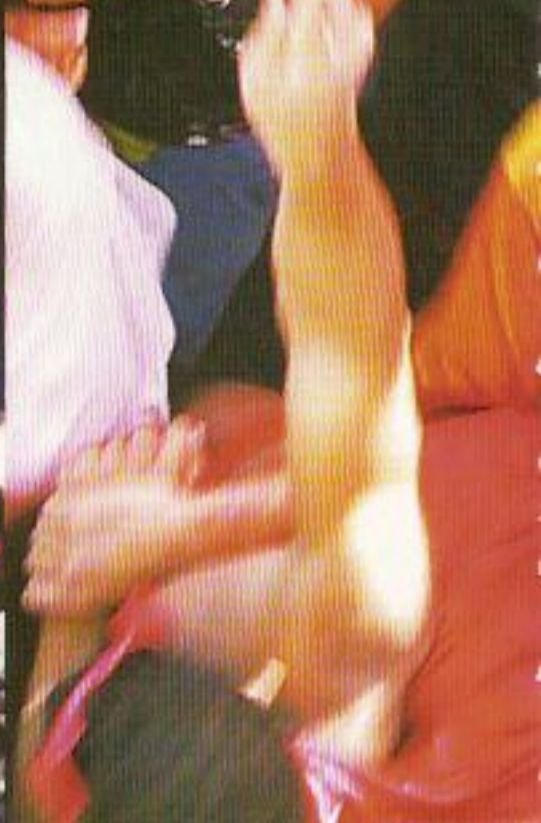
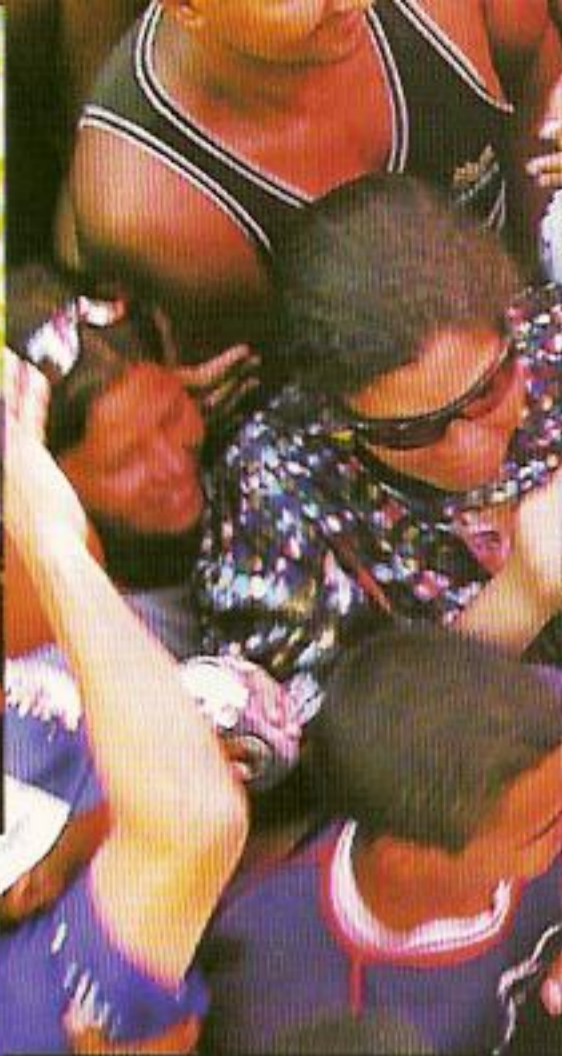
"I always spent my Carnivals in Pernambuco, and that is one of the reasons I became a photographer. It was a way of bringing Recife over here."

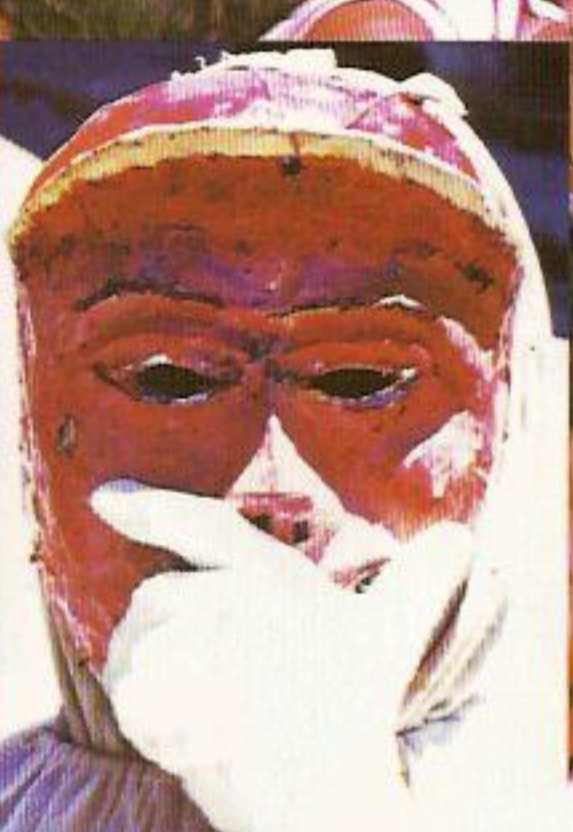
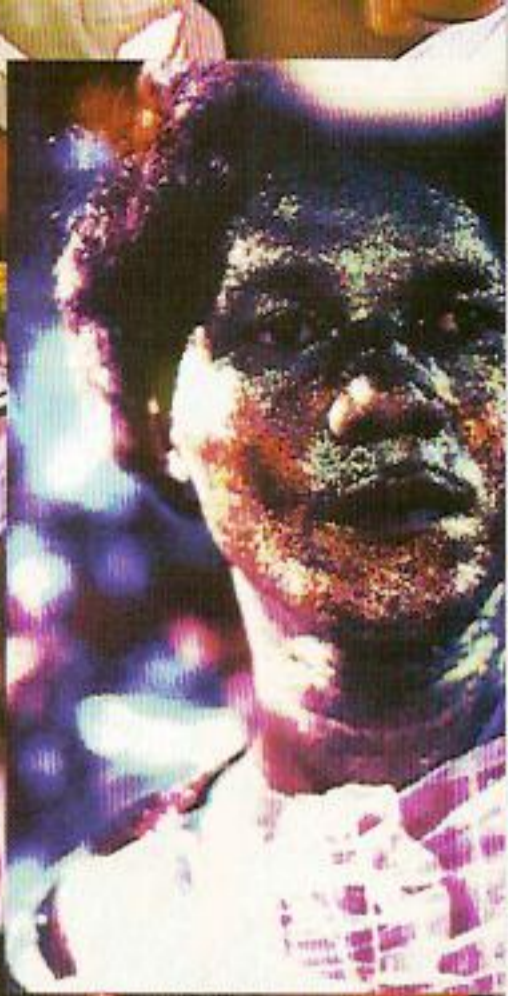
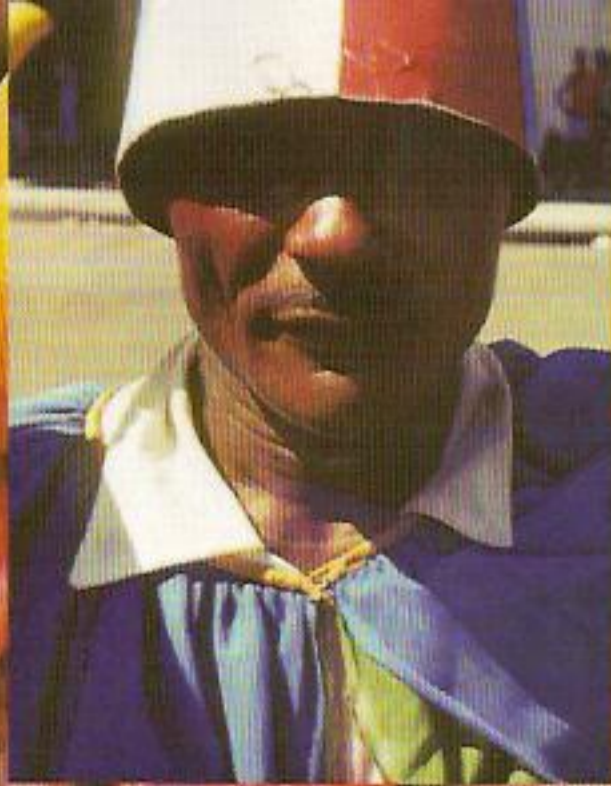
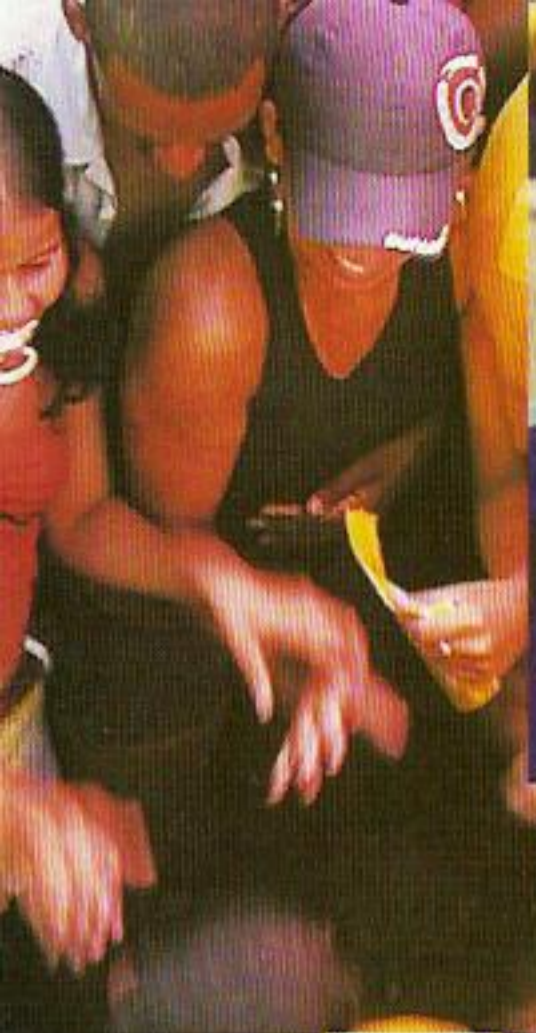
"I love the Carnival in Pernambuco because of its richness, diversity and musical sophistication. Its dancing is extremely collective and individual and its thinking is very creative and familiar."

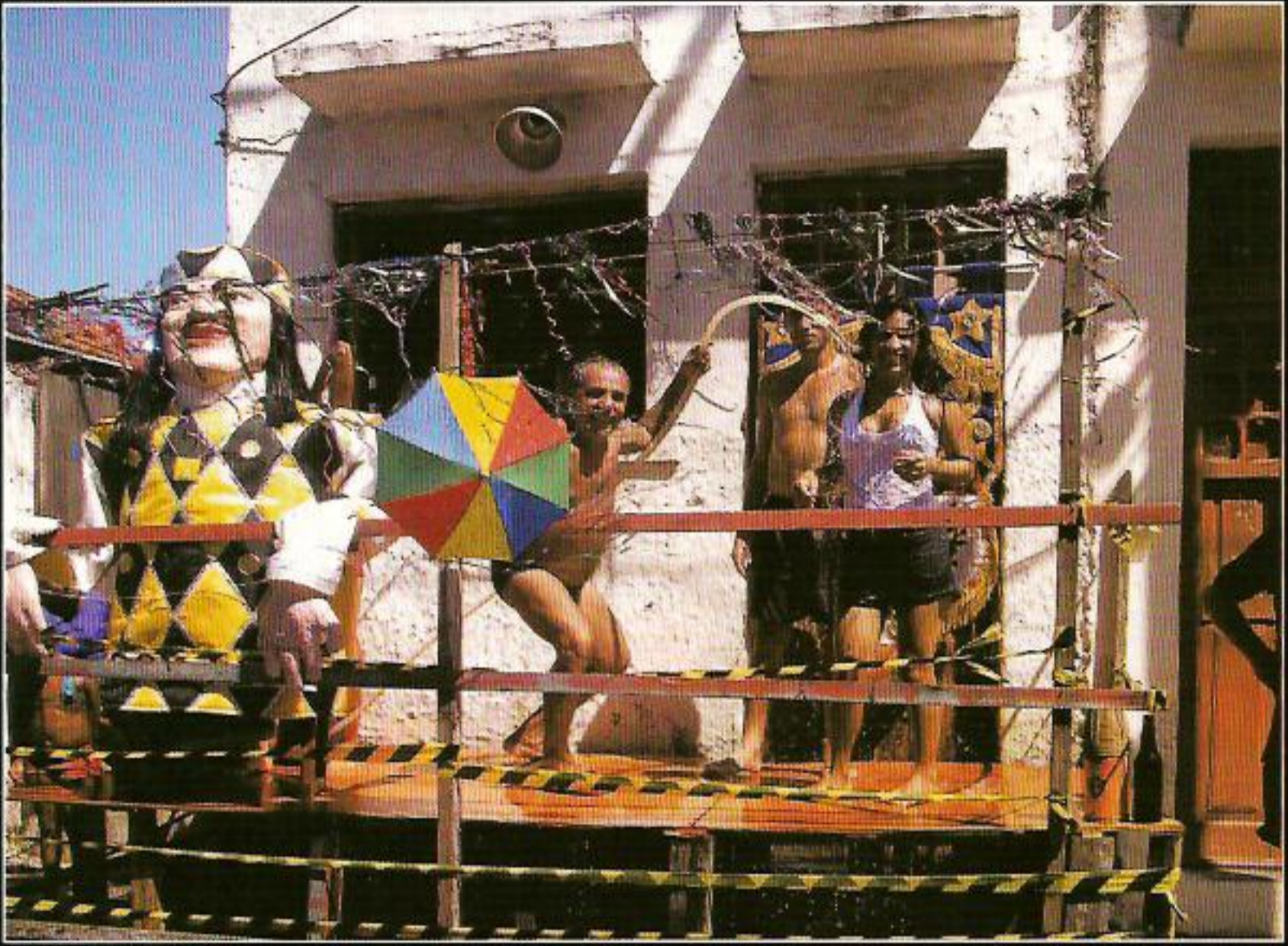
That is where the frevo has reigned for 100 years.

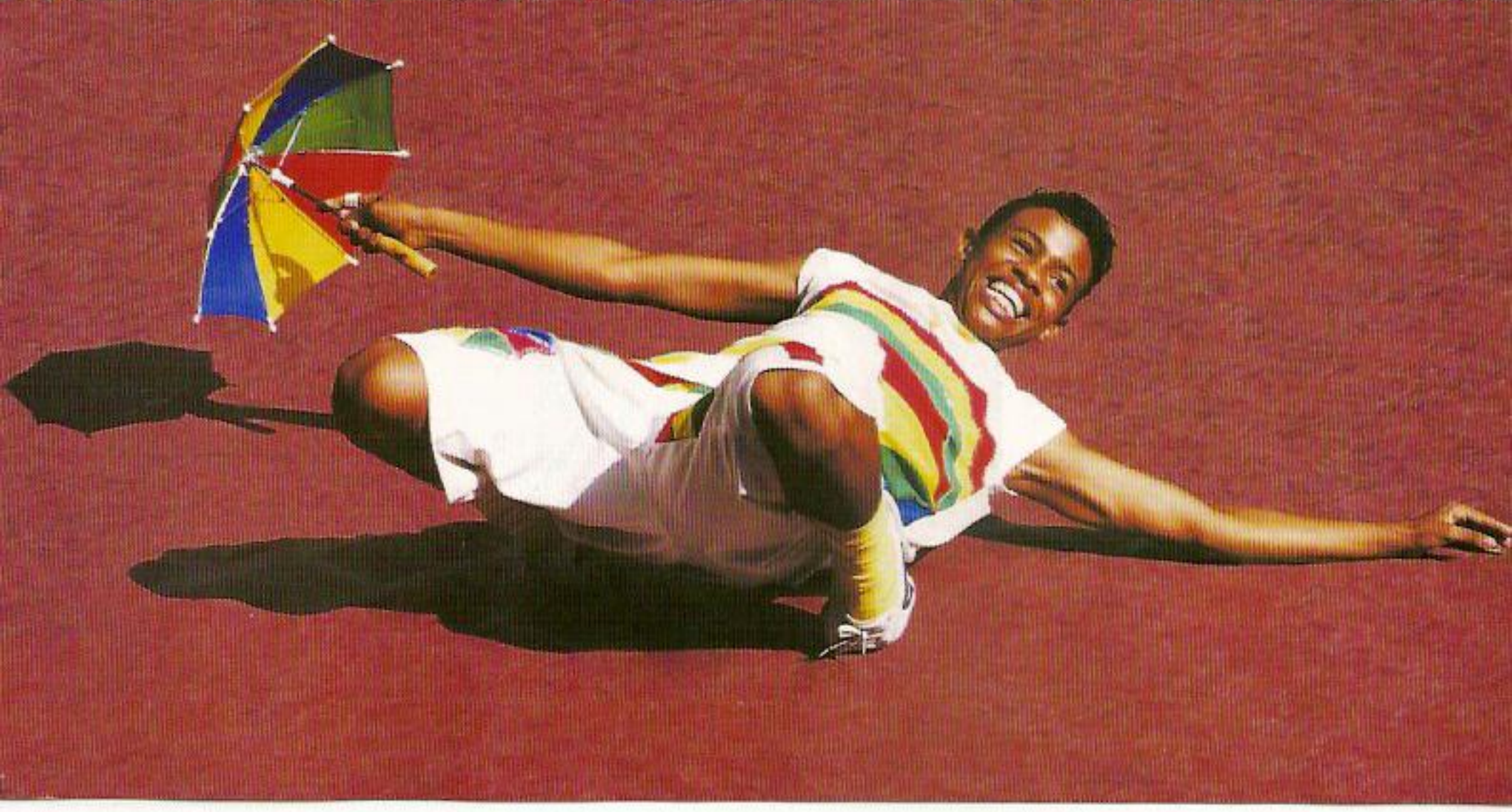
CAFI

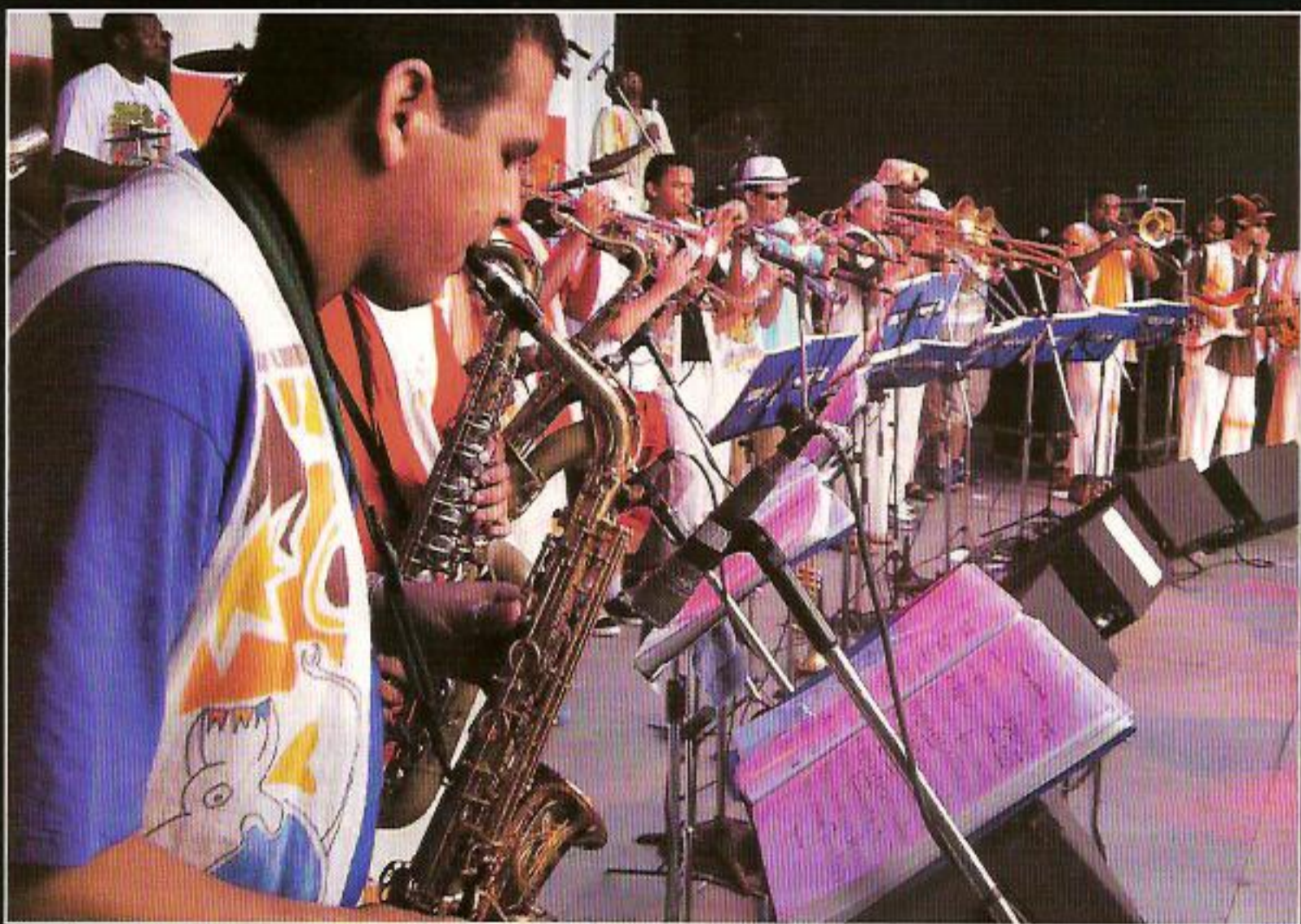
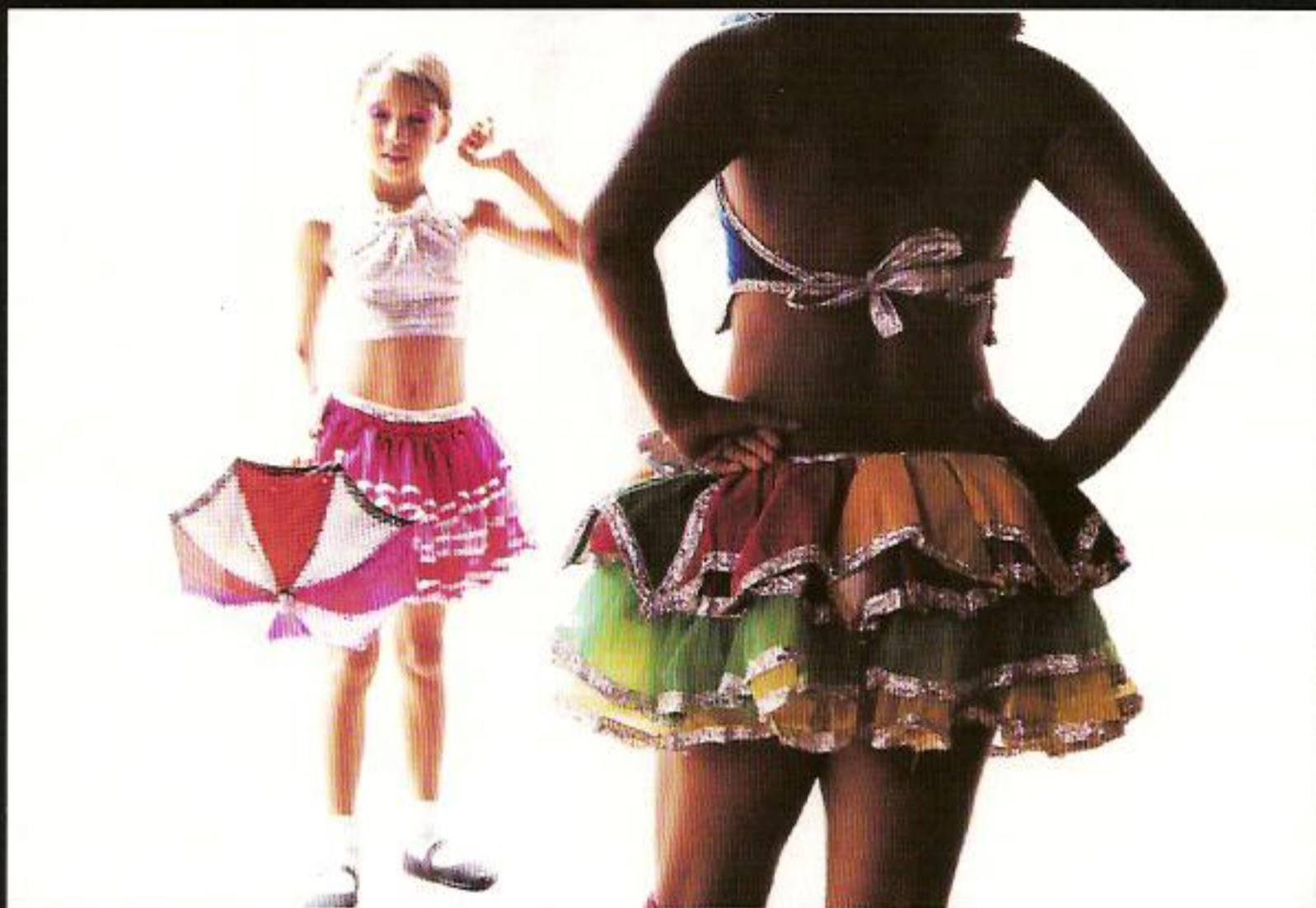
















CAFI - Carlos da Silva Assuncao Filho, o Cafí, tornou-se fotógrafo aos 20 anos. Acabou virando o autor da capa de discos de grandes nomes da música brasileira como Chico Buarque, Edu Lobo, Lô Borges, Jards Macalé, Alceu Valença e Milton Nascimento. As famosas capas dos discos Clube de Esquina 1 e 2 são de sua lavra. Cafí é um poeta da imagem, consegue, com sua máquina, captar a alma encantadora do povo do Recife em sua relação amorosa com o frevo. Outros poetas pernambucanos também já manifestaram sua admiração por este gênero musical tão próprio de Recife. Um deles foi o genial Antônio Maria que, em uma de suas crônicas, afirmou: "O frevo, um dia, sairá pelo mundo. É a única música que levanta o freguês da cadeira". A história acabou lhe dando razão. O frevo completou 100 anos, ganhou o Brasil e o mundo. Hoje, é enredo da Mangueira no maior espetáculo da terra, o desfile das escolas de samba.

Cafí - Carlos da Silva Assunção Filho, Cafí, became a photographer at the age of 20. He did the record covers for many famous names of the Brazilian music, such as Chico Buarque, Edu Lobo, Lô Borges, Jards Macalé, Alceu Valença and Milton Nascimento. He is the poet of the images that captures the enchanting soul of the people from Recife. Other poets, such as Antonio Maria, also showed their love for the frevo. "The frevo will travel throughout the world one day. It is the only music that gets the client out of his chair", he once said. Today, it is the theme for Mangueira's greatest spectacle on Earth - the samba school parade.





É FREVO, meu bem...

É como se a terra estremecesse. Não há definição igual. Quem nunca experimentou a sacudidela do frevo, jamais conheceu a verdadeira emoção da vida a balançar, a remexer, a explodir. Porque é assim mesmo, com todo esse entusiasmo e toda essa paixão. Os sons entram no sangue, passam para os músculos, e daí em diante ninguém conhece sossego. Ainda que esteja parado, não permanecerá assim por muito tempo. Os pés começam a pular, os joelhos tremem e, logo, logo, a euforia toma todo o corpo.

Seria uma dança? Uma loucura? Um ritmo? Não importa, o frevo não admite classificações meramente emocionais. Será sempre pleno e eterno. Completa 100 anos com vigor magnífico, colecionando número impressionante de admiradores e fiéis seguidores, que se multiplicam com o passar dos tempos, e um registro fascinante: mesmo os primeiros frevos, as primeiras composições, jamais perderam a força. Continuam a causar impacto e isso é o que mais causa impressão. É eterno.

Na história da Música Popular Brasileira não se conhece outro ritmo que, tendo vivido tantos avanços, permaneça fiel ao seu início, com a mesma pujança. Um frevo do maestro

It's the frevo, my love...

It's as if the earth had moved. There's no other definition. Those who have never experienced the shaking of the frevo will never know the true feeling of having life rock, move, and explode. The sounds get into your blood, go through the muscles, and there is absolutely no peace. Even if you're still, it won't be for long. The feet start jumping, the knees start shaking and soon your body is taken by euphoria.

Would it be a dance? A folly? A rhythm? It doesn't matter; the frevo does not admit mere emotional classifications. It's celebrating 100 years with magnificent vigor, and collecting an amazing number of faithful followers, and an incredible record: that the same frevos, the first compositions, have never lost their strength.

In history of the Popular Brazilian Music, no other rhythm has gone through so many changes,

Spok, por exemplo, é tão excitante e maravilhoso quanto uma composição de Felinho, ou de outros músicos antigos, na origem ou não. Sem exagerar. Lembrando que Spok, um jovem maestro pernambucano, criado na escola do maestro Duda, trouxe a influência do jazz, sobretudo nos arranjos e na improvisação. No entanto, foi Felinho, um daqueles que vêm dos primórdios, quem possibilitou a improvisação com o seu sempre clássico e sempre renovado "Vassourinha". Se uma festa está fraca, se falta animação, solta-se o "Vassourinha" e aí não pára mais.

No entanto, é necessário ressaltar que o frevo não é apenas uma dança, um salto, um pulo, um assombro. Percorre diversas situações e ritmos. Para isso, basta lembrar a grande contribuição que Capiba trouxe para esse tipo de música. Algo mais suave, mais malandro, mais sentimental. Sim, o frevo admite um belo sentimentalismo. E ele, logo ele, o Capiba criador de "Maria Helena" ou de "Serenata", sem contar a sua preferência pelas valsas, contribuiu também com "Oh, Bela", "De chapéu de sol aberto" ou "Maria, Mariou", com letras curtas, breves, com um romantismo de qualidade. "Você diz que ela é bela...", "De chapéu de sol aberto pelas ruas, eu vou...", e "O anel que tu destes Maria, Mariou, não era de ouro bom, Maria, Mariou..." E Antônio Maria, cantando do Rio de Janeiro, "voltei, Recife, foi a saudade que me trouxe pelo braço..."

É igualmente fascinante que, em meio ao ritmo quente, apressado, vigoroso, o pernambucano consiga trazer para a intimidade do frevo uma tristeza e uma melancolia que são próprias do caráter pernambucano. Daí a importância também de um Nelson Ferreira com suas evocações. Uma espécie de saudosismo que nos remete ao romantismo de Capiba e de Antônio Maria, e aí se verificam as várias subdivisões do frevo, surgindo, por exemplo, o frevo-canção.

Por isso, no seu centenário, a maior marca cultural de Pernambuco, não apenas na música, o frevo é algo que continua a empolgar e a impressionar, como se estivesse acabando de nascer. Não é mesmo? No entusiasmo da dança, misto de luta e de balé, pode-se escutar, no diálogo entre metais e palhetas, o dengo no ouvido da mulher:

"É frevo, meu bem..."

and yet, remained so loyal to its origin. A frevo from maestro Spok, for example, is as exciting and beautiful as a composition by Felinho, or any other old-time songwriter. There is no exaggeration. Spok is a young maestro who brought the jazz influence to the arrangements and improvisations. Nevertheless, it was Felinho, from the old days, who made the improvisations possible with his classic and revised "Vassourinha".

Still, it is necessary to point out that the frevo is not only a dance, a skip, a jump, a fright. It goes through several situations and rhythms. One is bound to remember Capiba's sentimentality contribution to this kind of music. He was the creator of "Maria Helena", "Serenata", and his favorite melodies; waltzes like "Oh, Bela", "De chapéu de sol aberto" or "Maria, Mariou", with its short lyrics and quality romanticism.

It is equally fascinating that amidst the hot, fast, and vigorous rhythm, the people from Pernambuco bring into the frevo, the melancholy and sadness that are inherent to their character. That's why Nelson Ferreira is so important in his evocations. It's a kind of nostalgia that remits us to Capiba's romanticism, where many subdivisions of the frevo can be noticed, such as the frevo-canção.

That's why that on its 100th anniversary, Pernambuco's greatest cultural mark is not just music. The frevo is something that continues to impress people, just as if it had been recently born. Isn't that true? In the excitement of the dance, a mixture of fighting and ballet, you can hear the dialogue of metals and pallets and the soft words of a woman:

"It's the frevo, my love"

() Raimundo Carrero is a romance writer and journalist, author of the "As sombrias ruínas das almas", winner of the Jabuti Award, and "Somos pedras que se consomem", winner of the São Paulo Art Critics Association Award and Machado de Assis, National Library Award, among many others.*

Raimundo Carrero é romancista e jornalista, autor de "As sombrias ruínas da alma", Prêmio Jabuti, e de "Somos pedras que se consomem", Prêmio Associação Paulista de Críticos de Arte, e Prêmio Machado de Assis, da Biblioteca Nacional, entre outros títulos.



Perfil | profile



SENHORA DO DESTINO

FERNANDO PAULINO

IN

o dia de seu aniversário de 64 anos, Eli Gonçalves da Silva, a Chininha, neta do primeiro presidente da Mangueira, Saturnino Gonçalves, e filha de dona Neuma Gonçalves, a grande matriarca da escola, ganhou um presente e uma

enorme responsabilidade, a de ser a presidente da Estação Primeira de Mangueira, faltando menos de dois meses para o carnaval de 2008, ano em que completa 60 anos de seu primeiro desfile pela verde e rosa. Sua presença na presidência, assumida após a renúncia de Percival Pires, significa a reafirmação dos valores tradicionais da Mangueira.

Este foi, pelo menos, o segundo grande presente de aniversário que a escola deu para a família Gonçalves. No dia do aniversário de Ulisséia Gonçalves, a Cecéia, tia de Chininha, em 1928, Saturnino Gonçalves chegou tarde em casa e, ao ser repreendido pela mulher, disse que tinha fundado uma escola de samba, e que a Mangueira era o presente de Cecéia, lembra Chininha da história contada em casa.

E é dentro da tradição de pertencer à família do primeiro presidente de Mangueira que Chininha assume um cargo que nunca desejou, mas que entendeu como responsabilidade sua. "Eu não poderia fugir ao estatuto da escola", afirma ela, que durante três mandatos seguidos exerceu o cargo de vice-presidente de Álvaro Luiz Caetano e de Percival Pires, sendo responsável pela coordenação dos projetos sociais desenvolvidos na quadra da escola. "Antigamente, quando a escola estava



No gabinete da Cidade do Samba, Chininha assume a frente do carnaval da Mangueira
Chininha is ahead of Mangueira's Carnival at the Samba City office



Mulheres de Mangureira: Chininha (à direita) com a mãe, dona Neuma (ao centro), as irmãs Guezinha e Cici e a sobrinha Adayr

Mangureira women: Chininha (right) with her mother, dona Neuma (center), sisters Guezinha and Cici and niece Adayr

numa pior, quem segurava era minha mãe, seu Tinguinha (Homero José dos Santos, fundador da ala da bateria) e outros. É mais ou menos a mesma coisa. Se não tivesse o apoio do Conselho Superior, Conselho Deliberativo, diretoria e da comunidade, não teríamos conseguido superar os problemas e dar a volta por cima", diz a presidente.

Educada na mais firme tradição manguereense, Chininha considerava que o cargo de presidente da Mangureira era "coisa para homem" e, por isso, nunca o desejou. Quando se viu impelida a assumi-lo, teve bom humor e modéstia para justificar a decisão. "Logo nos primeiros dias que assumi, teve uma assembléia geral da bateria e eu disse para as meninas que nunca achei que a presidência da Mangureira fosse coisa para mulher. Mas, depois que as mulheres entraram para a bateria da escola, achei que eu poderia ser presidente".

A frase mostra um pouco da personalidade da nova presidente. Ela teve a habilidade de contornar possível crise com as mulheres da bateria, que temiam não poder participar do desfile, mantendo a decisão modernizadora de permitir a presença feminina na bateria da Mangureira, o que era proibido até o ano passado.

Mas, se garantiu o lugar das mulheres, ao mesmo tempo Chininha fez questão de reafirmar o valor dos componentes mais tradicionais da bateria. Para isso, convocou George Teixeira Gomes, o Bill, com mais de 25 anos de serviços prestados à escola, para ser o novo presidente da Ala da Bateria da Mangureira. "Precisava equilibrar as coisas. A

Lady of Fate

On the day of her 64th birthday, Eli Gonçalves da Silva, Chininha, the granddaughter of Mangureira's first president, received a gift of enormous responsibility – the Mangureira's presidency. It occurred two months before the Carnival of 2008, following former president Percival Pires' resignation. Her presence as president meant the assertiveness of Mangureira's traditional values.

This was, at least, the school's second present to the Gonçalves family. The other was back in 1928, on the birthday of Chininha's aunt, Ulisséia Gonçalves. Her husband, Saturnino Gonçalves had arrived home late at night, and when reprehended by his wife, told her that Mangureira had just been founded, and that it was his present to her.

It was in the tradition of belonging to the family of the first president that Chininha took over the office she never actually wished for. Nonetheless, she understood it was her responsibility. "I couldn't run away from the school's statute" she stated, after serving as vice-president for 3 consecutive terms. She also coordinates the social projects developed in the samba courtyard. "In the old days, when the school was going through a rough time, it was my mother and Mr. Tinguinha, plus some others who ran the place. If I didn't have the support of the Higher Council, the Deliberative Council, the Board of Directors and the community, we would not have been able to overcome the problems and move on".

Raised under the strict Mangureira tradition, Chininha considered the president's job as "something for a man", and therefore, never aspired to it. When she felt compelled to take charge, she modestly said; "At first, there was a general assembly, and I told the girls I never thought Mangureira's presidency was for women. But, after the women entered the drummers' group, then I thought I could be president".

This statement confirmed some of the president's personality. She had the ability to work around a possible crisis with the women in the drums section, who were afraid of not participating in this year's parade. Until last year, women were forbidden to play the drums on the parade.

bateria não estava falando a mesma língua da escola”, explica Chininha. Com Bill, voltou Taranta como mestre de bateria. Chininha comemora: “Taranta criou alma nova e foi muito bem aceito. Em sua apresentação, foi ovacionado pelos ritmistas.”

“Vamos criar alguma coisa original para a bateria, faremos algo diferente, até porque o regulamento exige. Mas vai ser uma coisa mais “light”, com a cara da Mangueira”. É a presidente apontando o caminho a ser seguido.

Se a bateria era um ponto emergencial a ser resolvido, Chininha não podia esquecer nem por um minuto do carnaval de 2008, que estava em pleno andamento. Para isso, conta com o presidente do Conselho de Carnaval, o médico cardiologista Celso Rodrigues, 52 anos, nascido em Mangueira e criado em Bonsucesso.

“Ele substituiu o Elmo (José dos Santos, ex-presidente), que não pôde continuar em razão de seus compromissos com a Liesa (Liga Independente das Escolas de Samba), e está dando conta do recado. O doutor Celso superou todas as expectativas. Ele está sempre presente e é muito dedicado”, elogia Chininha.

Mesmo com a ajuda de gente competente como o doutor Celso, Chininha aumentou muito sua carga de trabalho depois de assumir a presidência. “Fui vice do Alvinho e tomava conta dos projetos sociais e da quadra. De repente estou vendo toda a escola”. Isso se reflete diretamente na jornada de trabalho da presidente. “Antes eu dava expediente só na parte da tarde. Agora, estou chegando ao barracão às nove horas e fico lá direto”.

O barracão, hoje, fica na super moderna Cidade do Samba, onde Chininha ocupa agora a espaçosa sala da presidência. Além das reuniões e decisões com seus colaboradores mais próximos, Chininha tem que

But, if on the one hand, she guaranteed the women's place in the drums, Chininha also reassured the value of the participants in the most traditional drums section. For that purpose, she called George Teixeira Gomes, known as Bill, to be the new president of Mangueira's drums' group. "I needed to balance things a bit. The drums were not speaking the same language as the rest of the school". Bill also brought back Taranta, as the master drummer, who created a new soul and was very well accepted. "During his presentation, he was applauded by the drummers", says Chininha.

"We are going to create something original, something different, since even the regulations demand this. It will be something light, but that will still look like Mangueira", says the drums president.

If the drums were an emergency situation, Chininha could not forget the 2008 Carnival for a split second. She counted with the help of Celso Rodrigues, the 52 year-old cardiologist who is president of the Carnival Committee.

"He replaced former president Elmo José dos Santos, who could no longer stay because of his commitment to the Liesa. Dr. Celso is very dedicated and doing a great job".

Despite having the assistance of competent people, such as Dr. Celso, Chininha's workload has increased tremendously after becoming president. "I was the vice-president during Alvinho's term and took care of the social projects and the samba court. Suddenly, I have to supervise the entire school. Previously, I worked only during the afternoons, but now, I arrive at the warehouse at 9:00 am".

The warehouse is now located in the modern Samba City, where Chininha has the spacious presidential office. Besides attending meetings and making decisions with her closer collaborators, she has to find a way to solve a variety of problems. "The radio plays all the time. I have to address banking issues, Opening Committee rehearsals, and a bunch of different things".

She grins discretely while saying this, but it doesn't come out as a complaint. Rather, it's like someone resigned to accomplishing her mission, someone who has been working since 1962, when she started as an office typist. In reality, Chininha started way before,



Chininha é homenageada no ensaio técnico da escola
Chininha is honored at Mangueira's technical rehearsal

se desdobrar para resolver assuntos dos mais variados. "O rádio toca o tempo todo. É assunto de conta em banco. Tem que resolver ensaio da Comissão de Frente. É um monte de coisa diferente".

Isso, dito com sorriso discreto nos lábios, passa muito longe de uma reclamação e soa muito mais como resignação de quem está cumprindo um dever para com a escola de coração, à qual serve das mais diferentes maneiras, desde 1962, quando começou ajudando com datilografia e outros trabalhos de escritório. Mas na avenida, defendendo as cores verde e rosa, Chininha começou muito antes, em 1948, aos cinco anos de idade, quando participou de seu primeiro desfile, defendendo o samba "Vale do São Francisco", de Cartola e Carlos Cachapa (fundadores da Mangueira com seu avô). "Desde que me entendo por gente que estou metida com isso".

Seis décadas de Mangueira transformaram Chininha em uma das pessoas mais conhecidas, respeitadas e queridas da escola. E, mesmo com o enorme trabalho de comandar a Mangueira, ela não se esquece de sua origem e tem prazer em trocar o moderno gabinete presidencial da Cidade do Samba pela modesta sala em que se acostumou a despachar na quadra da escola, na Rua Visconde de Niterói.

Chegando lá um dia à tarde, depois de ter dado expediente no barracão, Chininha não pôde esconder a felicidade quando, ao subir lentamente a escada, ouviu, de duas mulheres: "A senhora está fazendo muita falta!" Logo depois, comentou: "Você viu o que elas disseram?"

E a falta que Chininha faz no dia-a-dia da quadra e da comunidade de Mangueira se repara em segundos. Mal ela colocou os pés na quadra, uma jovem apareceu pedindo dinheiro para a passagem de seu pai, que iria correr a São Silvestre. "A gente sempre dá a passagem de ônibus para ele ir para a corrida", explica.

Orgulhosa do trabalho social da Mangueira, Chininha lembra que mais de 1.000 pessoas se formaram em 2007 nos cursos profissionalizantes oferecidos na comunidade. Além disso, há a Vila Olímpica e todos os projetos sociais. "Os patrocínios são importantíssimos para mantermos toda esta estrutura funcionando".

Na quadra, Chininha pode, por alguns instantes, se dedicar a algo que não sejam os problemas para colocar o carnaval na rua e trabalhar para que o projeto de responsabilidade social da escola siga cada vez mais forte.

Problemas que, na reta final, passam até por aperto para pagar os empregados do barracão que trabalham na confecção das alegorias e adereços. "Este carnaval está sendo feito da mão para a boca", diz Chininha, que conta com o diretor financeiro, Raymundo de Castro, para controlar o canhoto do talão de cheques.

"O carnaval está sendo feito com muito carinho. Vamos para a avenida com muita garra, para arrebentar. Precisamos de muita alegria. E só conseguiremos isso com o campeonato". Palavra de dona Chininha.

back in 1948, at the age of 5, when participating in her first parade with the samba "Vale do Rio São Francisco". "I've been part of this as long as I can remember".

Six decades of Mangueira have made Chininha one of the most well-known, respected and liked people in the school. Even with the responsibility of commanding Mangueira, she doesn't forget her background, and is pleased to work at her modest office at the Rua Visconde de Niteroi location, instead of the presidential cabinet at the Samba City.

When coming back from the warehouse late one day, she was thrilled when two women approached her on the stairs and said: "We miss you very much over here".

Chininha's absence is felt on the daily routine of the samba court and in the Mangueira community. As soon as she steps into the court, a young lady comes up to her, asking for money to buy her father's bus tickets to attend the São Silvestre race. "We always give him the bus fare so he can attend the race".

She is proud of Mangueira's social work, remembering that 1,000 people graduated from the professional courses offered in the community. Besides, there is still the Olympic Village and all the social projects. "The sponsors are very important for us to keep the structure running".

At the courtyard, next to her workmates and the community people who line up to see her about their problems, she can dedicate herself to Mangueira's social projects. But the problems even involve the payment of workers at the warehouse. "This year, Carnival is being done from hand to mouth". Chininha counts with the help of financial director Raymundo de Castro to control the checkbook. "He is a man who could be resting, but he is working very hard instead".

After Carnival, Chininha will still be in office for another year. She has expectations for this year's parade and the vote count; certain that the school needs to do an impeccable performance to win the championship.

"This Carnival is being done with much care. We are well-prepared and will dance on the avenue with determination and drive. We need a lot of joy, and will only conquer this with by winning championship".



1

Chininha em quatro tempos

Chininha in four moments

1 - Com o ex-presidente Alvinho, inaugurando o teto retrátil do Palácio do Samba

With former president Alvinho, inaugurating the retractable ceiling at the Samba Palace

2 - Ao lado de Nelson Sargento, baluarte da escola

Next to Nelson Sargento

3 - Com Peter Siemsen, um dos mantenedores do Centro Cultural Mangueira-Petrobras

With Peter Siemsen, on of the supporters of the Mangueira-Petrobras Cultural Center

4 - Na Assembléia Legislativa do Estado, durante homenagem à Estação Primeira de Mangueira

At the State Legislative Assembly, during an honoring ceremony for Mangueira



2



3



4

Uma herança bem cuidada



HENRIQUE BRANDÃO

Como está sendo a experiência de ser a primeira mulher a dirigir a Estação Primeira de Mangueira?

Eu já era a primeira mulher a ocupar a vice-presidência. Agora sou a primeira mulher presidente da Mangueira. Na verdade, eu não pleiteei esta função. Fui pega de surpresa. Por ser a vice-presidente eu tive de assumir quando o Perci renunciou. Aliás, este episódio já é uma página virada. Desde então, tenho trabalhado sem parar. E se a Mangueira continua a tocar a bola para a frente é porque eu conto com o apoio de todos os meus companheiros de diretoria, que estão sendo maravilhosos. O episódio da renúncia do Perci deixou marcas, é claro, mas de uma certa forma acabou servindo para nos unir ainda mais. Eu sabia que poderia contar com todo mundo, mas foram além do que eu esperava. Superaram as minhas expectativas. Só posso agradecer a todos.

A senhora é filha da saudosa dona Neuma, neta do primeiro presidente da Estação Primeira, Saturnino Gonçalves, e também a presidente da escola no ano em que ela completa 80 anos. Coincidência ou destino?

Na realidade, a ficha ainda não caiu. Meu avô não deixou dinheiro de herança para a família, mas deixou uma escola de samba. O que eu sei é que tenho que cuidar bem da herança. E é isto que estou procurando fazer. Ainda estou tomando pé de uma série de coisas que, mesmo sendo vice-presidente, eu não tinha conhecimento. Uma coisa é certa: vou cumprir o meu mandato, que só termina em abril de 2009. Não vou abandonar a Mangueira.

A well cared for inheritance

How does it feel to be the first woman president of Mangueira?

I already was the first woman vice-president. Now I am the first woman president of Mangueira. Actually, I didn't seek it. As vice-president, I had to take over after president Percival resigned. Since then, I've worked non-stop. If Mangueira is moving on, it's because I can count on my colleagues in the board of directors. Percival's resignation was damaging, but in another sense, it united us even more. I knew I could count on everyone, but their support was overwhelming, beyond my wildest expectations.

“Meu avô não deixou dinheiro de herança para a família, mas deixou uma escola de samba. O que eu sei é que tenho que cuidar bem da herança.”

You are the daughter of the late d. Neuma, and the granddaughter of the first president of Mangueira, Saturnino Gonçalves. You are also the president during Mangueira's 80th anniversary. Is it a coincidence or fate?

Actually, it hasn't hit me yet. My grandfather did not leave us money, but we inherited a samba school. I know I have to take good care of this inheritance and it's what I am trying to do. One thing is certain: I will complete my term in office until 2009. I will not abandon Mangueira.

Já tem alguma coisa programada para os festejos de 80 anos de Mangueira?

Pode ter certeza que será comemorado em grande estilo, como a Mangueira merece. Mas o importante, neste momento, é cuidar do carnaval. Fazer um desfile à altura das tradições mangueienses. Toda a turbulência que a escola enfrentou este ano não afetou nossos preparativos. Nossa parceria com a Prefeitura de Recife tem sido muito boa. Depois de tudo que passamos, a escola continua firme. E vamos lutar para trazer o caneco, porque a Mangueira é uma escola que tem garra, tradição e samba no pé. E assim vai continuar. É para isso que estamos trabalhando. Já imaginou se a gente consegue ganhar o carnaval? Vai ter festa a rodo. Este é o melhor presente que poderíamos dar à nação verde e rosa.

Outra data importante é o centenário do Cartola, um dos fundadores da escola.

Ele foi um grande compositor. Eu me dava muito bem com o seu Cartola. Quando eu ia a pé para o trabalho lá na Cerâmica (fábrica localizada na Visconde de Niterói, no pé do morro de Mangueira, hoje já fechada), uma das primeiras pessoas que eu encontrava era ele e seu Carlos Cachaça bebendo cerveja no botequim do seu Almeida. Eu não bebia porque ainda era de manhã e tinha de trabalhar. Mas parava e conversava com eles. Nós éramos vizinhos. No casamento de minha irmã Guezinha, ele foi lá em casa e tocou violão. Teve uma época em Mangueira que o único telefone que existia era o que tinha lá na casa da minha mãe. Então, ele ia muito lá telefonar. Ele foi muito amigo de meu avô, fundaram juntos a Mangueira.

E o Programa Social da Mangueira?

Em 2008 são 21 anos de sucesso. É um orgulho para nós. Veja bem: antigamente a gente só cuidava do carnaval. Tudo começava somente em agosto. A quadra, por exemplo, ficava ociosa metade do ano. Hoje, a quadra funciona o ano inteiro, com cursos profissionalizantes. Como vice-presidente, cuidei disso durante muito tempo. Tudo começou com oficinas de carnaval. Atualmente temos cursos das mais variadas áreas. Todo ano formamos em torno de 1.500 alunos nos cursos da quadra. Isto sem falar nos projetos esportivos e educacionais desenvolvidos na Vila Olímpica e no Camp Mangueira. Nós somos reconhecidos pela Unesco como um dos melhores programas sociais da América Latina. É um programa sério, que aposta no cuidado com a formação educacional das nossas crianças e dos jovens da comunidade. Esta, no meu modo de ver, é a principal bandeira da escola hoje.

Do you have any festivities planned for Mangueira's 80th anniversary?

You can be sure that it will be celebrated in great style. However, right now, what is important is to take care of the Carnival, and to have a parade worthy of the school's tradition. All the recent turbulence did not affect our preparation, and our partnership with Recife's government has been very good. We will try to win the trophy, because Mangueira is a school with drive and determination. Can you imagine if we win the championship? It will be a great celebration, the best gift we could give the Mangueira community.

Another important date was the 100th anniversary of Cartola, one of the school's founders.

He was a great composer. I got along very well with Mr. Cartola. When I used to walk over to the Ceramics factory, one of the first people I saw was him and Mr. Carlos Cachaça, drinking beer at Mr. Almeida's bar. I didn't drink because it was early in the morning and I had to work, but I stopped to talk to them. We were neighbors. At my sister Guezinha's wedding, he came over and played the guitar. There was a time, when the only available phone in Mangueira was at my mother's house. So, he used to come over to use it. He was a close friend of my grandfather, and they founded the school together.

What about Mangueira's Social Program?

In 2008 we will celebrate 21 years of success. In the old days we only handled the Carnival, and things only started in August. The samba court, for example, was idle for half the year. Nowadays, it is used full-time with professional courses. It all started with Carnival workshops, but currently, we have courses in a variety of areas. Around 1,500 students graduate every year, not counting the sports and educational projects at the Olympic Village and the Camp Mangueira. We are recognized by UNESCO as one of the best social programs in Latin America.



À FRENTE DO CARNAVAL

Celso Rodrigues preside o Conselho que define cada detalhe do desfile

Celso Rodrigues nasceu há 53 anos na Mangueira e ainda menino mudou-se para Bonsucesso. Mas sempre visitava a família no morro. Começou a desfilar pela escola no início dos anos 80 na Ala dos Duques. Passou para a Ala dos Periquitos, da qual foi presidente, e ocupou vários cargos na diretoria até chegar a presidente dos conselhos Deliberativo e Fiscal, acumulando desde o início do ano a presidência do Conselho de Carnaval.

Doutor Celso, como é conhecido, é cardiologista e diz ter quatro empregos. "Trabalho no hospital, na clínica, no consultório e na Mangueira, que é meu trabalho voluntário". A escolha para presidente do Conselho de Carnaval foi uma surpresa para ele: "O desafio foi grande. Eu não estava me preparando para isso. Devido ao afastamento de algumas pessoas que comandavam o carnaval, assumi a responsabilidade".

"Mesmo tendo o cargo de presidente, sou muito mais um coordenador. Cada um cumpre a sua parte. Delego o poder e cada um é o responsável. Fico tranquilo porque todo mundo é competente". O Conselho de Carnaval é composto por 20 integrantes. Uma das dificuldades que Celso teve foi substituir pessoas com grande experiência nos desfiles que saíram no início do ano.

A organização do carnaval, segundo Celso, foi muito boa. Ele explica que foi feito um trabalho muito forte de ensaios de canto, ensaios técnicos na Visconde de Niterói, sede da Mangueira, e na Marquês de Sapucaí, e agora é só esperar o momento de entrar na avenida.

Celso ganhou mais uma incumbência da presidente Chininha. Fazer o discurso motivacional antes dos ensaios e na avenida na hora do desfile. "A Chininha é uma pessoa do trabalho, mas não gosta muito de falar. Ela pediu para eu fazer e estou fazendo".

Ahead of the Carnival

Celso Rodrigues presides the Board in charge of the parade's every detail

Celso Rodrigues was born in Mangueira 53 years ago, but moved to Bonsucesso when he was still a boy. His family, though, remained in the community and he visited them quite often. He used to frequent the samba courtyard, but none of his relatives were part of the board. It took a while, but finally, the Rodrigues were represented. Doctor Celso, as he is known, is a cardiologist who has 4 jobs. "I work in the hospital, at the clinic, at my office and in Mangueira, where I do my voluntary work". He is the president of the Financial and Deliberative Council and since the beginning of the year, also the president of the Carnival Council.

His nomination came as a surprise: "It was a great challenge. I was not ready for this. It happened because some of the people who were in charge left and I had to assume this responsibility".

Um time unido | a close team



Jamelão
(Presidente de Honra)



Eli Gonçalves da Silva



Paulo Sérgio Simas Barros



Margarida Jesuino da Silva



Rafael do Couto Meilo Garcia



Raymundo de Castro



Nilton de Oliveira



Márcio Garcia da Silva



Luiz Nogueira



Guilherme S. Alexandre



Iuseu Pires



João Marcelo Gueiros dos Santos



Rodrigo Rosas Martins



Francisco de Carvalho



Libério Cezário Anastácio



Almir dos Santos



Ednaido Carlos de Souza Lima



João Carlos dos Santos



Olivério Ferreira (Xangô)



Dilton Emídio Ferreira



Edson Góes



Luiz Eduardo Bahiana



José Simeões Vieira



Wellington Nery



Aramis Santos



Aleyre Vieira Pinto Barreto



Marcos Oliveira Santos



Osni dos Santos Mello



Vera Lúcia Ferreira



Edna Vitalina da Costa



Nelcy da Silva Gomes



Fernando Antônio Guerra Peixe



Luzinete das Neves Lima



Paulo Ramos



Raphael de Sá Marques



Rubens de Sant'anna



Luiz Carlos Caetano



José Marcos Domingues



Vera Lúcia Maia



Fernanda Carvalho de Oliveira



Helcy Gonçalves da Silva



Déia Maria Ferreira



William Alves Ferreira



Ubiratan Jesus Ramos



Aníbero Teixeira Martins



Avelino Pacheco



Gilberto Paula Silva



Jorge Luiz Fernandes



Márcia da Silva Machado



Sérgio Alberto Luchesi



Celso Rodrigues



João Riche



Maria Helena Abrahão Vieira



Hector da Oliveira



Artigo | article

Tarik de Souza

O lado carioca do frevo



Que o frevo é pernambucano, todos sabem. Mas o centenário aniversariante sempre teve forte ligação com o Rio de Janeiro, reafirmada na homenagem da

Mangureira neste carnaval. "O teu cabelo não nega", que, segundo os historiadores Jairo Severiano e Zuza Homem de Mello, no livro "A canção no tempo" (Editora 34, 1997), consolida o prestígio da marchinha no carnaval carioca, em 1932, é na origem um frevo. Foi lançado pelos irmãos pernambucanos Raul e João Valença com o nome de "Mulata", e adaptado à folia carioca por Lamartine Babo. Antes de a fábrica de discos Mocambo instalar-se em Recife, era no Rio que os frevos, inicialmente rotulados de "marcha nortista" ou "marcha pernambucana", eram gravados. Em 1923, o ás do ramo Nelson Ferreira (1902-1976) tinha sua "Borboleta não é ave" (com Jota Borges Diniz) registrada na lendária Casa Edison pelo não menos mítico Bahiano, que havia gravado no selo o primeiro samba, "Pelo telefone", apenas sete anos antes.

The Carioca side of the Frevo

Everyone knows that the frevo comes from Pernambuco. But its strong connection with Rio de Janeiro is now confirmed by Mangureira's homage in this year's Carnival. The song "O teu cabelo não nega", which according to historians Jairo Severiano and Zuza Homem de Mello, is a frevo in its origin, only strengthened its prestige in Rio's Carnival of 1932. It was released by the brothers from Pernambuco, Raul e João Valença, under the title "Mulata", and adapted by song writer Lamartine Babo. Before the Mocambo Record company opened in Recife, the frevos were recorded in Rio that. In 1923, Nelson Ferreira (1902-1976) an expert in the field, had its "Borboleta não é ave" (with Jota Borges

Astros da cena carioca como Francisco Alves ("Didi", 1930), Araci de Almeida ("Já faz um ano", 1935), Carlos Galhardo ("Sorri pierrô", 1939), Joel e Gaúcho ("Dança do carrapicho", 1941) também gravaram Nelson Ferreira, que tomaria conta do carnaval carioca (e brasileiro) de 1957 com o frevo de bloco "Evocação", pelo Bloco Carnavalesco Batutas de São José. Aquele dos versos "Felinto, Pedro Salgado/ Guilherme Fenelon/ cadê seus blocos famosos? / Bloco das Flores, Andaluzas/ Pirlampos, Após Fum/ dos carnavais saudosos". Mesmo quem não viveu tais tradições caiu no passo. O outro baluarte do frevo, Lourenço da Fonseca Barbosa, o Capiba (1904-1997), também foi gravado por vozes carioquíssimas. De Mário Reis ("É de amargar", 1933) a Cyro Monteiro ("Quero essa!", 1939) e até "El Broto", Francisco Carlos ("Nos cabelos de Rosinha", 1952). Autor de "Um pernambucano no Rio", ele ainda ganhou um tributo do petropolitano gênio das cordas Raphael Rabello, "Mestre Capiba", com participações de Chico Buarque, Paulinho da Viola, Milton Nascimento e Caetano Veloso, entre outros.

O frevo também entrou para o repertório de autores cariocas. Dois dos mais característicos nativos do Rio, Tom Jobim e Vinícius de Moraes, dividiram a autoria de "Frevo", em 1959, inserido na trilha do filme "Orfeu do Carnaval", de Marcel Camus, que correu mundo e aqui foi gravado por João Gilberto, Elis Regina, Marlene, Joyce e Toninho Horta. Os músicos fluminenses Altamiro Carrilho, de Santo Antonio de Pádua, ("Altamiro no frevo") e Egberto Gismonti, de Carmo, ("Frevo") também incursionaram no gênero, que seduziu ainda do ás do cavaquinho Waldir Azevedo ("Frevo da lira") aos violonistas Zé Paulo Becker ("Frevo") e Romero Lubambo ("Frevo camarada"), e o saxofonista Mário Sève ("Alice no frevo"). A dupla do samba & choro Guinga e Aldir Blanc pôs pra frevar o "Vô Alfredo" e os irmãos bossanovistas Marcos e Paulo Sérgio Valle, em "Frevo novo", consorciaram-se ao pernambucano Novelli e o uruguaio Taiguara (radicado em Santa Teresa, no Rio). Atribui-se ao compositor e cronista Fernando Lobo a primeira gravação de um frevo-canção, que foi também seu único desempenho cantado, "Pare, olhe, escute e goste", de Nelson Ferreira, em 1936, como "crooner" da Jazz Band Acadêmica de Pernambuco. Seu filho, o carioca Edu Lobo, é autor do "Frevo de Itamaracá". Escreveu ainda com Chico Buarque o "Frevo diabo", e alcançou sucesso nacional aboletado "No cordão da saideira". Seus versos fecham nosso desfile de carioquices do frevo. "E frevo ainda/ apesar da quarta-feira/ no cordão da saideira/ vendo a vida se enfeitar".

Diniz) registered in the legendary Casa Edison by Bahiano, who had recorded "Pelo telefone", just 7 years before

Stars such as Francisco Alves, ("Didi", 1930), Araci de Almeida ("Já faz um ano", 1935), Carlos Galhardo ("Sorri pierrô", 1939), Joel and Gaúcho ("Dança do carrapicho", 1941) also recorded Nelson Ferreira, who would take Rio's Carnival by storm in 1957 with the frevo "Evocação", and the group Carnavalesco Batutas de São José. The one with the lyrics "Felinto, Pedro Salgado/ Guilherme Fenelon/ where are the famous groups? / Bloco das Flores, Andaluzas/ Pirlampos, Após Fum/ from the good old carnivals". Even those who did not live the traditions fell for the steps. Another famous samba writer, Lourenço da Fonseca Barbosa, a.k.a Capiba (1904-1997) was also recorded by Carioca voices. Mário Reis ("É de amargar", 1933), Cyro Monteiro ("Quero essa!", 1939) and even "El Broto", Francisco Carlos ("Nos cabelos de Rosinha", 1952). Author of "Um pernambucano no Rio", he received a tribute from guitar player Raphael Rabello, "Mestre Capiba", together with Chico Buarque, Paulinho da Viola, Milton Nascimento e Caetano Veloso, among others.

The frevo became part of the Carioca repertoire with Tom Jobim and Vinícius de Moraes, who wrote together "Frevo" in 1959. Musicians Altamiro Carrilho, ("Altamiro no frevo") and Egberto Gismonti, ("Frevo") also got into the genre, and Waldir Azevedo ("Frevo da lira") Zé Paulo Becker ("Frevo"), Romero Lubambo ("Frevo camarada"), and Mário Sève ("Alice no frevo") were seduced by the rhythm. Guinga e Aldir Blanc wrote "Vô Alfredo" and Marcos e Paulo Sérgio Valle, in "Frevo novo", joined Novelli and Taiguara. Allegedly, Fernando Lobo did the first recording of a frevo-song, "Pare, olhe, escute e goste", by Nelson Ferreira, in 1936, as a crooner for the Jazz Band Acadêmica de Pernambuco. His son, Edu Lobo, is the writer of "Frevo de Itamaracá", and also wrote "Frevo diabo" with Chico Buarque. He made a hit song with "No cordão da saideira".



Programa CAMPEÃO



AMELIA GONZÁLEZ

Winning Program

Inclusão social virou palavra de ordem aqui no Brasil há cerca de dez anos, quando o sociólogo Betinho começou a cutucar as grandes corporações e a incluí-las na lista das responsáveis pelas trágicas conseqüências que fome, miséria e exclusão espalham. Mundialmente, no entanto, há mais tempo a questão vem sendo discutida e de maneira ampliada. Em 1983, comandados por uma mulher, a norueguesa Gro Brundtland, 21 representantes de vários países se reuniram durante mil dias para discutirem novas práticas, sobretudo das grandes empresas poluidoras, para tentar garantir o que ainda restava do meio ambiente. A reunião, que deu origem à Comissão Brundtland, terminou em 1987 e trouxe com ela muitas decisões importantes que começaram a fazer um paralelo indispensável entre o social e o ambiental.

Mesmo distante daquele cenário, foi no mesmo ano, quando mudanças socioambientais começaram a acontecer mundialmente, que aqui no Rio de Janeiro a comunidade da Mangueira idealizou um

Ten years ago, social inclusion became a well-known term, after sociologist Betinho provoked big corporations when stating that they were also responsible for the tragic consequences of hunger, misery and social exclusion. This issue has been approached worldwide since 1983, ever since Gro Brundtland, a Norwegian woman, led 21 country representatives to discuss the matter during 1,000 days. The meeting, which originated the Brundtland Commission, ended in 1987 resulting in many important decisions.

Despite the distance from that scenario, Mangueira idealized a project directed at youngsters, encouraging them to practice sports as a means of social inclusion, education, physical and psychological development. Therefore, the Mangueira Olympic Village is now celebrating its coming of age. Unaware of that theory at

projeto para difundir entre os jovens a prática do esporte como inclusão social, educação e desenvolvimento físico e psíquico. Portanto, a Vila Olímpica da Mangueira, como passou a se chamar o projeto, está comemorando a maioridade. Sem ter, naquela época, conhecimento teórico, os mangueirenses estavam fornecendo ao mundo corporativo belo exemplo do que hoje é chamado de responsabilidade social das empresas: quando os moradores de uma localidade projetam, juntos, a melhor maneira de trazer benfeitorias à comunidade e são auxiliados, financeiramente, pelas corporações.

Francisco de Carvalho, professor de Educação Física e psicólogo, conhecido como Chiquinho da Mangueira, foi a primeira pessoa a quem o então presidente recém-eleito da escola de samba procurou, em 1987, expondo suas idéias. Chiquinho, que hoje é o vice-presidente de Esportes e Desenvolvimento Social, lembrou, nas várias entrevistas que deu na época do Pan, em 2007 - doze atletas formados na Vila competiram nos Jogos Olímpicos -, que o objetivo das pessoas que idealizaram a Vila Olímpica da Mangueira sempre foi atrair as crianças para tirá-las do risco:

"Não pensávamos em formar atletas, mas em usar o esporte como uma ferramenta, porque a gente sabe que criança gosta disso e imaginamos logo que elas iriam atender ao nosso chamado."

Não deu outra. De cara, 120 crianças passaram a freqüentar o ginásio improvisado sob o Viaduto Cartola para as aulas de atletismo, vôlei,

the time, the people from Mangueira gave the corporate world a great example of corporate social responsibility. It happened when the local residents of a community got together and planned the best way to benefit the area, and were financially helped by corporations.

Francisco de Carvalho, a Physical Education teacher and psychologist, is known as Chiquinho da Mangueira. As the current coordinator for the Sports Center, he recalls the several interviews given during the 2007 Pan-American Games when he talked about the 12 athletes from the Mangueira Olympic Village who competed on the games. But also, that the objective of the people who idealized the program, was to attract the children and remove them situations of risk.

"We didn't think about shaping athletes, but using sports as a tool, because we know that children love it and they would answer to our call."

That's exactly what happened. Right away, 120 children started using the improvised gymnasium underneath the Cartola Viaduct for volleyball, indoor and outdoor soccer, and athletics classes. However, there was catch: in order to enroll in the new space, it was necessary to regularly attend classes at school.



Formandas do Curso de Modelo e Manequim
Graduates from the Runway Model and Mannequin Course

**Oficinas
profissionalizantes**

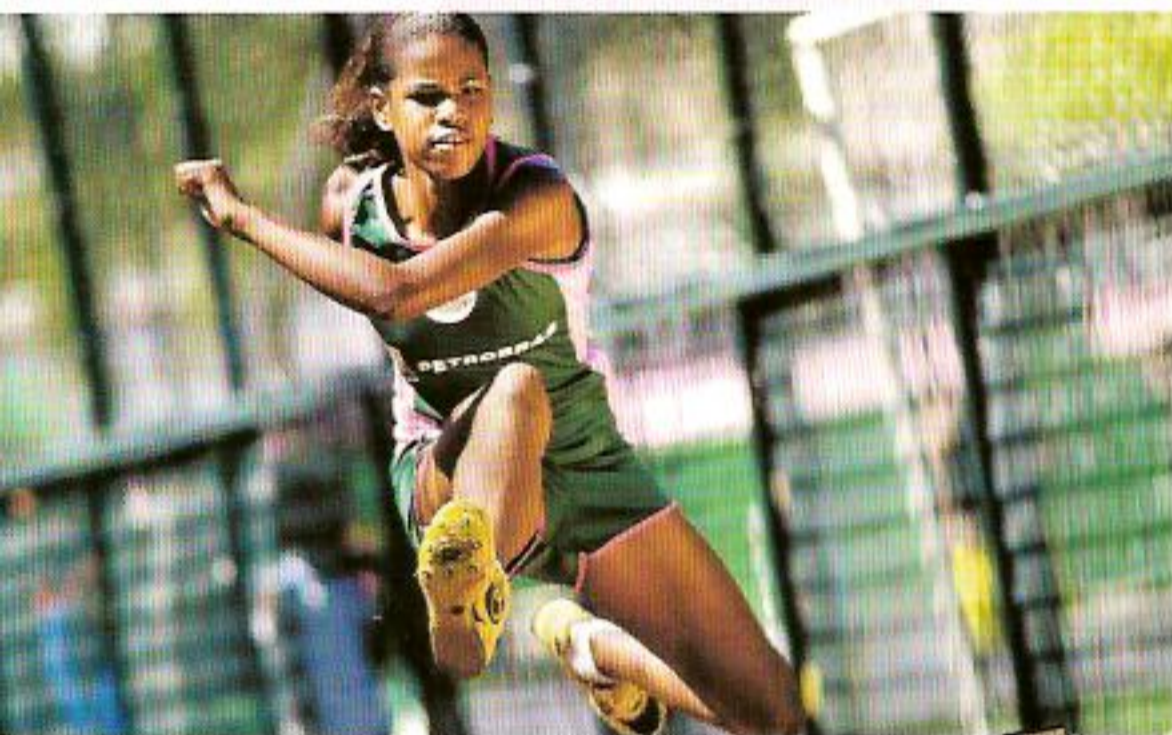
1.500
formandos/ano

**Posto médico
da Vila Olímpica**

4.000
atendimentos/ano

Casa Lar
20
internos

Projeto Olímpico
2.750
participantes



futebol de campo e de salão, as quatro modalidades que começaram a ser praticadas (hoje são seis). Mas havia uma exigência importantíssima: para se matricular no novo espaço elas precisavam frequentar regularmente as aulas numa das escolas da região. Não há registros, mas é quase certo que os indicadores sociais do bairro naquele ano devem ter mostrado curva acentuada, para baixo, de evasão escolar.

Não demorou muito e o projeto começou a chamar atenção, especialmente de empresas que já pensavam em fazer, de alguma forma, investimento no social, de olho no que viria a se tornar o que é hoje: investimento de alto retorno. A Xerox do Brasil deu apoio financeiro logo no primeiro ano, depois que os resultados positivos começaram a aparecer. Com isso, os professores deixaram de ser voluntários e já recebiam salário com o dinheiro que entrava. E o material, que até então era emprestado ou improvisado, passou a ser comprado.

A Rede Ferroviária Federal, proprietária de terreno baldio de 11 mil metros quadrados num local estrategicamente bem posicionado para o projeto, cedeu-o à Mangueira. Mais gente começou a colaborar. Ór-

It didn't take long for the program to call attention, especially from the companies that were already looking for a social investment. Xerox of Brazil gave financial support on the first year and the positive results appeared soon after that. The teachers were no longer voluntary workers, but rather paid employees, and the material, which was originally loaned, was purchased. There are no official records, but it is almost certain that school evasion indicators dropped drastically.

The Federal Railway Company, owner of an 11,000 square meter vacant lot, donated it to Mangueira. Governmental and private agencies started collaborating to keep those boys and girls busy and give them part of what became law in 1990. The Statute of the Child and Teenager demands the right to life, health, nutrition, education, sports, leisure, professional training, culture, dignity, respect, freedom, and family and community integration.

International recognition came soon after that, and in 1993, the BBC stated that Mangueira's project was the best social project in Latin America. Following the trend, Petrobras joined as a supporting company. According to Janice Dias, the Social Projects Manager, the most important aspect is to keep the children, who live in risky conditions, busy during their idle time.

"We make sure to follow these youngsters' progress in school. That is why our support is different from the one by Xerox, which focused more on the sports area. The professional result Petrobras aims for is that these children improve in school. We believe the child's protection through this system will only be positive if the urge for sports increases their scholastic interest. That is why we are also present in other low-income areas, supporting similar projects".

Petrobras believes it to be important that Mangueira, along with other samba schools that legitimately contribute socially, extend their arms towards child protection.

"Why did Petrobras decide to support the Mangueira Olympic Village? Because R\$1.2 million was destined to social projects this year, and there is the same demand for assistance in Araçuaí, a very poor location in the Jequitinhonha Valley".

Despite being a recent partner, Petrobras guarantees positive results at the Olympic Village, which currently

gãos governamentais e privados passaram a olhar de um jeito especial aquela experiência, que colaborava incrivelmente para ocupar o tempo de meninos e meninas e dar-lhes pelo menos parte daquilo que o Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído apenas três anos depois do início do projeto (em 1990), passou a exigir como lei: "A efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária".

Não demorou muito para vir o reconhecimento internacional e para serem alcançados os prêmios. O primeiro foi em 1993, da BBC de Londres, que reconheceu o projeto da Mangueira como "o melhor projeto social da América do Sul". E foi nesta esteira, considerando o trabalho feito na Vila Olímpica como forma de recuperação social da criança e do adolescente, que em 2006 a Petrobras entrou como apoiadora do projeto. Segundo Janice Dias, gerente de projetos sociais da empresa, o mais importante é ocupar o tempo livre da criança que vive em situações de risco:

"Mas nós fazemos questão de acompanhar o desempenho escolar desses jovens. Por isso acho que nosso apoio é diferente do apoio que era dado pela Xerox, que focava muito mais o projeto esportivo. O resultado profissional que a Petrobras pretende é que eles tenham melhora na escola. Nós entendemos que a proteção das crianças se dá através desse acolhimento e o resultado só será positivo, aos nossos olhos, se esse desempenho no esporte fomentar melhor desempenho escolar. Por isso estamos também em outras áreas que tenham pessoas de baixa renda no Rio de Janeiro apoiando projetos bem parecidos", informa Janice Dias.

A Petrobras acha importante, segundo Janice, que a Mangueira, assim como outras escolas de samba que dão legítima contribuição social, estenda este braço e o relacione à proteção da criança.

"Por que a Petrobras decidiu apoiar a Vila Olímpica da Mangueira? Porque, para a nossa empresa, que este ano está destinando R\$ 1,2 bilhão para projetos sociais, ali existe a mesma demanda que em Araçuaí, por exemplo, localidade muito pobre que fica no Vale do Jequitinhonha".

Embora há pouco tempo na parceria, a Petrobras garante que já vê resultados positivos no projeto da Vila Olímpica, que hoje atende a 1.595 jovens. De acordo com Janice, a empresa não se importa, de forma alguma, com medalhas de atletas que são formados ali.

"As medalhas são poucos que recebem e o projeto tem que ser para todos. E a única maneira de alcançar todo mundo é através da melhora no desempenho escolar. Porque uma coisa é falar da proteção da criança, de tirá-la do ócio, mas isto tudo só é verdadeiro se nós cuidarmos para que não aconteça, por exemplo, de uma criança com oito anos estudar na mesma série de outras que têm quatro. Esta é a

counts with 1,595 enrolled youngsters. According to Janice, the company doesn't care much about the medals won by the athletes.

"Only a few of them receive medals, and the project is for everyone. The only way to win the world is to have a better scholastic performance. Because it's one thing to talk about child protection, and remove him or her from idleness, but this really only works if we make sure, for example, that an 8 year old does not study in the same class as a 4 year old. This is the greatest reason for school evasion. The 8 year old kid will not want to stay in this class; he will want to be with kids his own age".

Before joining the project, Petrobras talked about school performance to the authorities at Mangueira. The company wants to get away from the "media demonstration" effect which has been severely censored by the critics of the social responsibility movement, and seek a real action in the sense of professionally qualifying those children.

This is how Petrobras understands the true meaning of social inclusion worldwide. Muhamad Yunnus is the man from India who, in 1976, created the first micro credit bank in the world, which currently has 7.5 million clients. He believes that credit itself is not sufficient to include the poor people into society.

"There are other solutions to facilitate the changes. But it is necessary see the people in different ways and conceive a new picture for this society, coherent with this new vision", says the 2006 Peace Nobel prize winner.





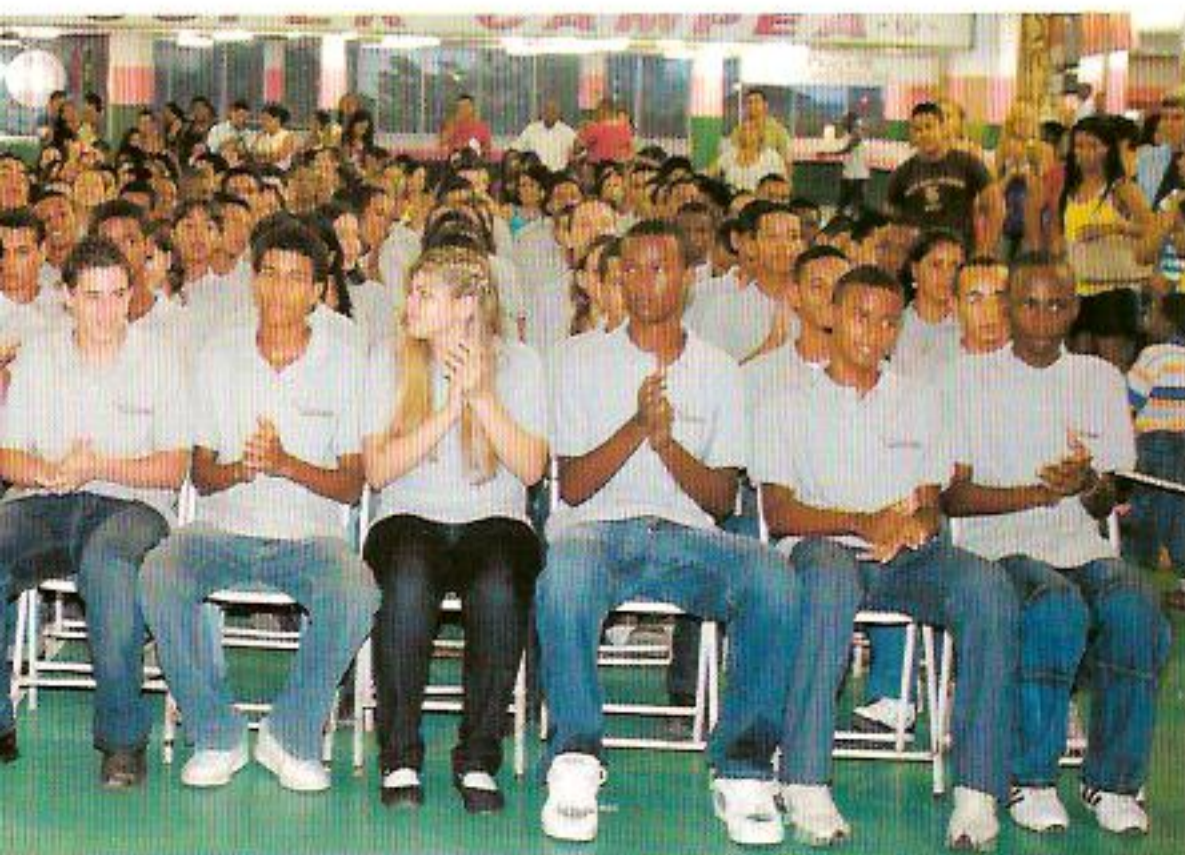
Chininha com uma aluna do Centro Cultural Mangueira Petrobras
Chininha with a student from the Mangueira Petrobras Cultural Center

maior causa do abandono escolar, não tenha dúvida, porque o menino de oito anos não vai ficar nesta turma, ele quer estar com colegas da sua idade", explica Janice.

Antes de encampar o projeto, a Petrobras conversou muito com os dirigentes da escola de samba sobre a relevância do desempenho escolar. A empresa quer sair do efeito "demonstração para a mídia", que tanto tem sido censurado pelos críticos do movimento de responsabilidade social, e partir para uma real, verdadeira ação no sentido de qualificar profissionalmente aquelas crianças.

É desta forma que a Petrobras entende a inclusão social, meta que encontra diferentes visões mundo afora. Até mesmo o indiano Muhamad Yunnus, que criou na Índia em 1976 o primeiro banco de microcrédito do mundo, hoje com 7,5 milhões de clientes, acredita que o crédito, por si só, não tem condições de incluir o pobre na sociedade:

"Outras saídas podem ser abertas para facilitar a mudança. Mas para isso é necessário ver as pessoas de modo diferente e conceber um novo quadro para essa sociedade, coerente com essa nova visão", alerta ele, que ganhou o Premio Nobel da Paz em 2006.



Formatura dos alunos do Camp Mangueira
Camp Mangueira Graduation

Projeto
Paraolímpico

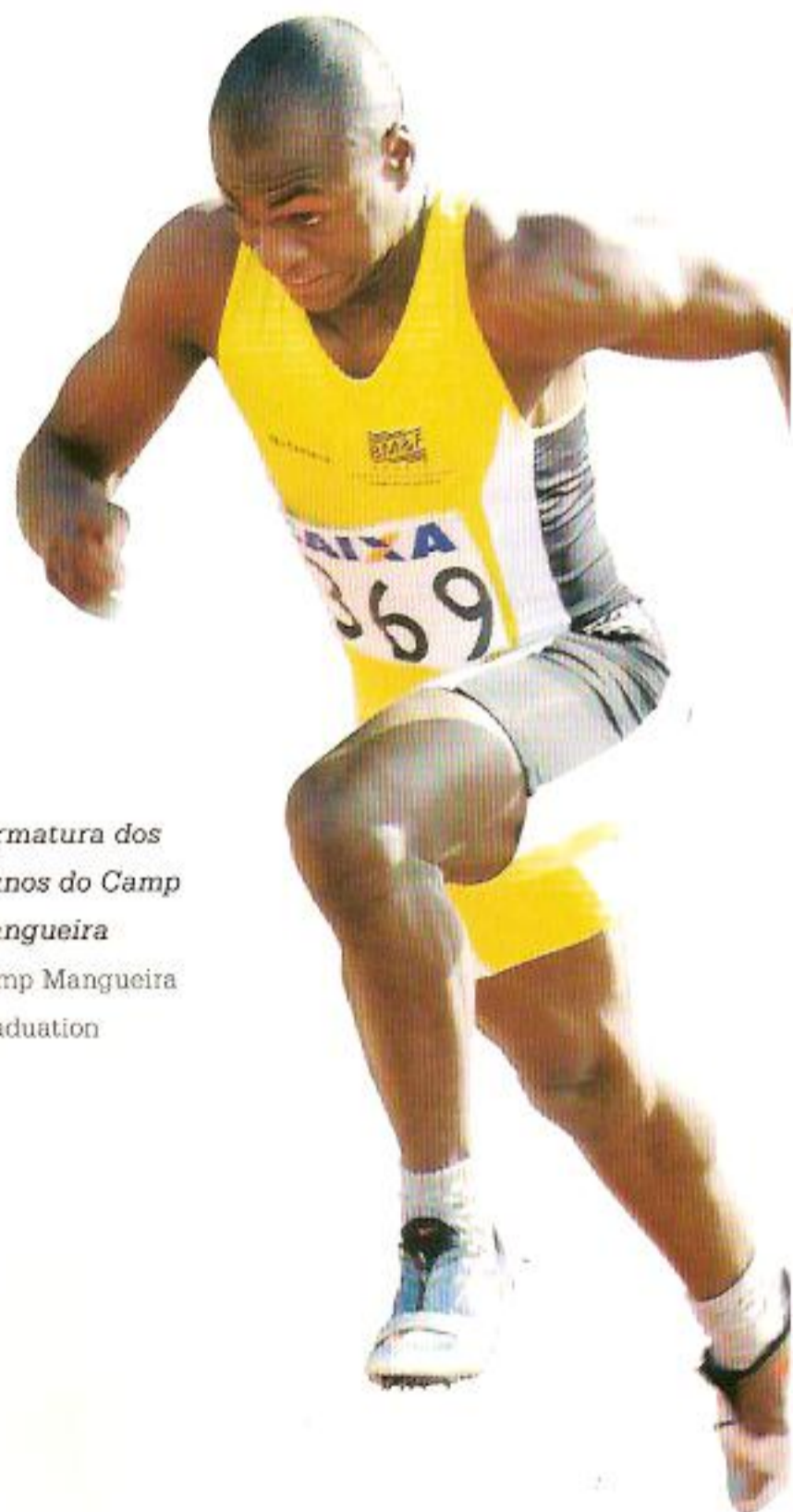
200

atletas

Escola Tia Neuma
e CIEP Nação
Mangueirense

1.600

alunos



Duas histórias | two stories

Aline Campeiro

Aline Campeiro, 27 anos, a levantadora de peso que sofreu contusão quando competia no Pan 2007, tem seu nome vinculado ao da Vila Olímpica.

"Vi a construção da Vila, me lembro de minha mãe conversando sobre o projeto com o Chiquinho. A primeira pista era de carvão, e veja a grandiosidade de hoje! Sou mesmo personagem da Mangueira".

Ela começou a fazer atletismo na Vila Olímpica quando tinha 13. Naquele tempo, admite, se não fosse o técnico Perão ir à sua casa sempre que faltava aos treinos, talvez desistisse.

"O Perão não deixava que eu me distanciasse, dizia sempre que apostava em mim. Quero ser igual a ele, quero ajudar aqui, como técnica. Não só porque há talentos incríveis na comunidade, mas porque se hoje me considero pessoa de boa índole é porque tenho boa família e pratiquei esportes desde cedo".

Sempre com foco nos estudos, foi beneficiada pelas bolsas oferecidas pela Mangueira ao pessoal da Vila Olímpica. E quando entrou para a Faculdade de Educação Física, em 2003, decidiu mudar de esporte.

"Parei com o atletismo aos 18 anos, não só porque não tinha mais vaga para mim na Vila Olímpica como também porque decidi me dedicar somente aos meus estudos. Por sorte, quando fiz 23 anos recebi convite para fazer levantamento de peso. Mesmo que não tenha conseguido vencer no Pan por causa da lesão, valeu ter competido representando a Vila Olímpica".

Para Aline, o melhor da Vila Olímpica é o fato de ela ter bons técnicos. A atleta acredita que as crianças se espelham em seus professores, que, com certeza, ajudarão os jovens a crescer na vida sabendo que competir faz parte. (A.G.)

Aline Campeiro, 27, is the weight lifter who suffered a contusion while competing at the 2007 Pan-American Games. Her name is linked to the Olympic Village.

"I witnessed the construction of the Village, and can remember my mom talking to Chiquinho about the project. The first track was made of charcoal, and now, look at how grandiose everything is. I really am a character from Mangueira".

She started in athletics when she was 13. At that time, she admits, that if it weren't for coach Perão coming over to her house when she didn't show up, she would have given up.

"Perão would not let me stray. He always believed in me. I want to be just like him and help as a coach here in the community. It's not just because I know there are incredible talents here, but because if I see myself a good person, it's because I had a good family and started practicing sports at a very early age".

Always focused on her studies, she benefited from the scholarships Mangueira offered at the Olympic Village. When she entered the Physical Education University in 2003 she decided to switch sports.

"I decided to quit when I was 18, not just because there were no openings for me, but because I wanted to study. Luckily, when I was 23, I received an invitation to do weightlifting. Despite not having won because of the contusion, it was worth competing".

According to Aline, the best part of the Olympic Village is that it has good coaches. She believes children mirror themselves on their teachers, and they will show that competing is part of the game.





Carlos Dória

Filho de um ex-presidente da Mangureira, Carlos Dória é do tempo em que o projeto da Vila Olímpica não tinha o espaço físico cedido pela Rede Ferroviária Federal. Ou seja: foi sob o chão do Viaduto Cartola que começou a praticar futsal entre 14 e 15 anos e fez do esporte uma profissão quando percebeu que, além de ser saudável, a atividade física vira ferramenta de inclusão. Foi assim que, depois de se tornar o coordenador de Esporte do Projeto Olímpico da Mangureira e mestre em Ciência da Motricidade Humana, procurou se especializar em políticas públicas e está fazendo doutorado em Portugal.

“A maior dificuldade para achar um elemento de ligação entre o que se estuda em Portugal e aqui no Brasil é que lá o jovem não tem que lutar pela cidadania, porque ela é promovida pelo governo. Aqui não há saúde, saneamento, muito menos esporte”.

Trabalhando há 15 anos com jovens, Dória acredita que os projetos sociais devem manter os jovens ocupados o tempo todo, porque o meio onde vivem colabora para que se sintam atraídos por forma mais fácil de ganhar dinheiro.

“Eu tenho como observar a transformação do indivíduo. Hoje tenho muitos exemplos de atletas nossos que deram a volta por cima. Mas também tenho alunos que não seguiram a carreira esportiva e hoje são advogados, engenheiros, estão felizes. O que se precisa é oferecer possibilidades para que o indivíduo possa se agarrar a uma delas”.

E, dentro deste contexto de oferecer oportunidades, o coordenador acha que as empresas têm papel fundamental.

“Elas tinham que ser mais co-responsáveis nessas questões, como a Petrobras está sendo agora”. (A.G.)

Carlos Dória is the son of a former president of Mangureira. He is from a time when the project for the Olympic Village did not yet have the physical space donated by the Federal Railways. This meant that it was under the Cartola Viaduct that he started practicing indoor soccer at the age of 14. He turned sports into a profession when he noticed that besides being healthy, physical activity could work as a tool for social inclusion. That's how he ended up as coordinator of Mangureira's Olympic Project and master in Human Motricity Science. He is currently getting a Doctorate degree in Public Politics in Portugal.

“The most difficult part of finding a common element between what is studied in Portugal and what happens in Brazil is that over there, the youngsters do not have to fight for their citizenship rights because the government provides them with everything they need. In Brazil, there is a no health, sanitation, and much less, sport”

He has been working with youngsters for 15 years and believes that all social projects must keep the youngster busy all the time, otherwise, their environment will attract them towards making easy money.

“I observed the transformation of the individuals during this period. There were many athletes who embraced the possibility of social mobility offered by the project and other students that did not follow the athletic career, but became lawyers, engineers, and are quite happy”.

He believes that companies have a fundamental role in offering opportunities.

“They should be more co-responsible in these issues, like Petrobras is doing right now”.

Francisco de Carvalho

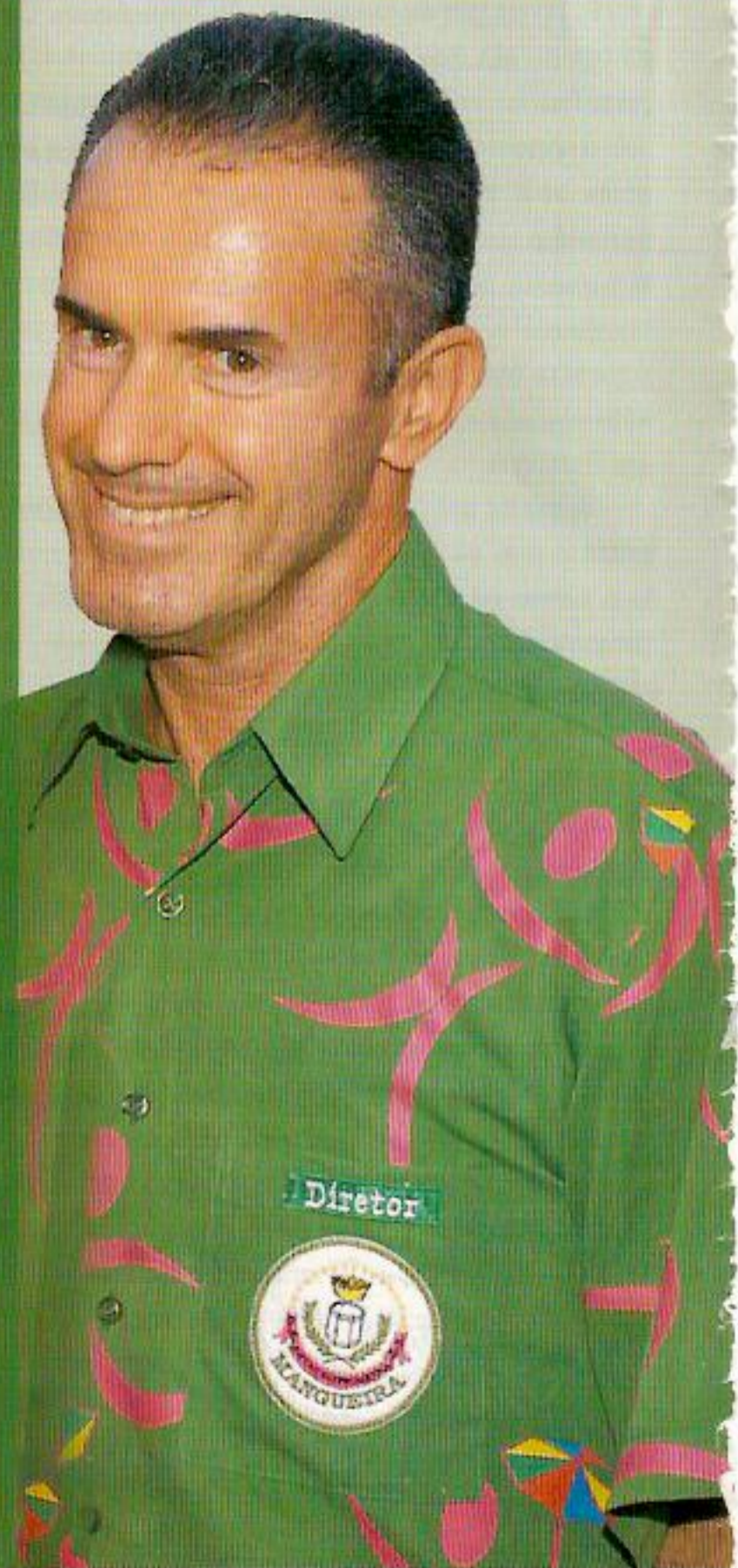
Há 21 anos formando cidadãos

AMELIA GONZÁLEZ

Chiquinho chegou atrasado para a entrevista na Vila Olímpica. Dez minutos antes, teria ouvido o barulho da implosão do muro aviltante construído pelos traficantes e destruído pelo poder público. Teria ouvido ainda os morteiros lançados bem ali perto e o som alto de tiros. Francisco de Carvalho, o Chiquinho, vice-presidente de Esportes e Desenvolvimento Social da Mangueira, desceu do carro cabisbaixo, entre apressado e preocupado. De seu escritório, coordena, com ajuda de empresas, o Programa Social da Mangueira, com oficinas profissionalizantes, esportes e escolas. Com um cenário daqueles em volta, embora a violência não fosse o foco da entrevista, acabou se impondo. "Se você avaliar bem, a polícia está atrás é de oito traficantes, não mais. Comparado às outras comunidades, o número de traficantes na Mangueira é infinitamente inferior". E isso, graças aos projetos sociais que envolvem os jovens desde cedo, tirando-lhes o tempo ocioso, diz.

O papa Bento XVI fez uma declaração no início do mês dizendo que o "futebol tem papel crucial para ensinar lições de vida aos jovens". Para você, todos os esportes têm função clara de inclusão. Por quê?

Tudo que você está vendo aqui começou com o esporte. Tenho total convicção de que o esporte é a melhor ferramenta de inclusão social e instrumento educacional muito importante. Toda criança gosta de praticar esporte, não gosta é que os adultos imponham o esporte a ela. Se você der a oportunidade de praticar o esporte que ela gosta, pode ter certeza de que essa criança vai se apegar a ele e crescerá com mais regras, mais noção de compromisso, de responsabilidade. A gente tem um trabalho fantástico: só aqui temos 60 garotos ex-infratores.



O que vocês fazem quando percebem que um garoto da comunidade está começando a se envolver com o tráfico?

Vamos atrás dele e apresentamos opções. "Não quer estudar? Trabalhar? Fazer curso profissionalizante? Praticar esporte? Não quer tentar nada disso aqui em troca dessa vida que você está começando, que não leva a lugar nenhum?" Conversamos, damos exemplos. "Você conhece algum traficante de cabelos brancos? Algum, aqui no morro, que tenha uma história diferente de cadeia ou cemitério?" E com isso a gente vai conseguindo. Nós não temos como enfrentar o tráfico com as armas dele, mas a gente enfrenta de forma inteligente. Temos aqui o projeto olímpico, que é o esporte; o projeto educacional, que acompanha a criança do CA até a faculdade. Temos dois cursos superiores. Temos um projeto de empregabilidade, de formação profissional na área da construção civil, que é o Projeto Faz Tudo. A gente procura cercar de todos os lados. Para os jovens, o mais atraente é o esporte. Experimenta acordar uma criança de manhã para a escola: a mãe tem que acordar meia hora antes. Agora, marca um torneio de futebol no dia seguinte, que o menino nem dorme a noite toda. A mãe nem precisa chamar. Ele vai fazer aquilo de que gosta.

Você sempre diz que a Vila Olímpica não é para formar atletas. Por que faz questão de frisar isso?

Porque o que nós queremos mesmo é formar cidadãos. E qual é o problema que a gente enfrenta aqui? Não aqui, lá do outro lado... Não tem como você não conviver com o problema da violência, do tráfico, porque a varanda do morro é a quadra. E é na quadra que ficam as oficinas dos cursos profissionalizantes. O que queremos é conseguir, pelo menos, salvar essa garotada de seguir traficante como ídolo. Esses caras saem com as melhores mulheres, usam cordões de ouro, têm tênis de boas marcas. Qual é a criança que não gostaria de ter uma camisa de marca, um tênis? Elas vêem isso na televisão o tempo todo. Isso mexe com a cabeça das crianças. É esta situação que temos que enfrentar.

E qual tem sido o papel das empresas no Programa Social da Mangueira?

Se não fossem as parcerias, nós estaríamos hoje muito pior do que estamos. E não estou falando só aqui da Mangueira não, estou falando de Brasil. As igrejas - eu não discrimino qualquer uma - e as empresas têm tido papel fundamental porque o Estado não tem capacidade. Vou te dar um exemplo: nós temos uma escola de CA à quarta série e aqui em volta do morro tem seis escolas de CA à quarta série. Se uma criança da quarta série da escola do município fizer um teste na nossa escola, ela vai voltar para a segunda, da terceira para a primeira, da segunda para o CA. É que a nossa escola tem parceria com o Santa Mônica Centro Educacional, que contrata melhor, paga os professores, eles não faltam. As nossas crianças aqui da quarta, quando vão para a quinta série das

Forming citizens for 21 years

Chiquinho arrived late for the interview at the Olympic Village. Just ten minutes earlier, he would have heard the blasting implosion sound of the wall built by drug dealers and destroyed by the public authorities. He would have also heard the mortars launched nearby as well as the gunshots. "Do you think it will reach us?" I asked. "Well, it never has, but you never know" someone said. Francisco de Carvalho, Chiquinho, the director of Sports and Social Development in Mangueira, got off the car with his head down, half worried and half hurried. He coordinates Mangueira's Social Program, which comprehends professional workshops, sports and school, with the support of enterprises.

Pope Benedict XVI made a statement at the beginning of the month saying that "Soccer has a crucial role in teaching youngsters lessons in life". In your opinion, are all sports important for social inclusion? Why is that?

Everything you see here started out with sports. I am certain that sports are the best tools for social inclusion and also an important educational instrument. Every child likes to play sports.

What do you do when one of the kids in the community starts getting involved with drug trafficking?

We go after him and present the options. "Don't you want to study, work, take a professional course, and practice sports? Don't you want any of this in exchange for the kind of life you are beginning? Do you know any white haired drug dealer? Someone whose history is other than jail or the cemetery?"

You always say that the Olympic Village is not to form athletes. Why is that?

Because we want to form citizens. What is the problem we face here, well, not here, but on that side...? There is no way you can ignore the violence, the traffic, because the hill's verandah is the court. That's where the workshops are located. We want to, at least, save the kids from following the drug dealers as idols. These guys go out with the best women, wear gold chains, and have top brand tennis shoes. What kid wouldn't like to have a top brand jersey and tennis shoes? They watch this on TV all the time. This affects them and

escolas públicas, são as melhores alunas. Se o Estado não dá o mínimo que cabe a ele dar, que é a educação, imagina o resto!

Como é que você começou a pensar em fazer alguma coisa pelos jovens do morro?

Em 1987 o então presidente me convidou para eu assumir essa questão social porque eu já tinha essa visão através da tia Alice, uma mãe negra que eu tenho. Ela fazia um trabalho na comunidade e eu ajudava. Só que era uma coisa muito amadora, ela já tinha uma certa idade, e eu tinha a visão grande de que a gente precisava fazer uma coisa voltada para a comunidade além do carnaval. Para mim, o carnaval tinha que ser 365 dias no ano. E a melhor maneira de se fazer isso seria levando cidadania para este povo com esportes, educação, saúde.

Nesse momento você não pensava em filantropia?

Não, nada disso. Aqui não tem nada de filantropia. Todo mundo aqui é pago para trabalhar, é treinado, capacitado para desenvolver projetos. Não tem nenhuma pessoa amiga minha trabalhando. Aqui não tem ninguém voluntário. Aqui são todos empregados. E eu não acredito na continuidade do trabalho voluntário. O trabalho voluntário é importante sim, o cara vem aqui e dá uma palestra, uma vez ou outra. Agora, a gente não precisa só disso. O mesmo caso é a ação da polícia. Ela entra aqui no morro, faz uma incursão e vai embora. E o dia seguinte? Cadê o Estado no dia seguinte? O morro precisa de água, saneamento, creche, escola. Precisa de cidadania para sair desse lado *refém do tráfico*. Porque o tráfico se aproveita da miséria. Entre a fome e o risco de se envolver com o tráfico, alguns se arriscam no tráfico, porque naquele momento o tráfico vai resolver o problema da família que está passando fome.

E com os projetos sociais da Mangueira vocês controlam esta situação?

O jovem, para começar, vai ter uma oportunidade a mais de ter um emprego. Ele estudou, se profissionalizou, e nós aqui temos um banco de emprego. Encaminhamos para as empresas e nos responsabilizamos pelos jovens que mandamos. Temos uma equipe de acompanhamento, de psicólogos, assistentes sociais. Se eles cometerem algum delito, a empresa o devolve para nós porque não adianta interná-lo ou mandá-lo para a rua.

Bem, diante de todo este cenário, o que se vê é que é uma força contra outra força. Você ainda tem esperança de vencer?

Tenho. Acho que a gente já avançou muito, tem muito para avançar, mas só vamos chegar onde queremos com persistência. O poder público já mostrou que é incompetente, mas nós contamos com as empresas, com este movimento de responsabilidade social que está se ampliando. Mais uma vez eu lhe digo, se não fosse a ajuda das empresas, estaríamos numa situação muito pior.

we have to face it.

What is the role played by the companies in the Mangueira Social Program?

If it weren't for the partnerships, our situation would be even worse. I'm not just talking about Mangueira, I'm talking about Brazil. The churches, and don't discriminate any of them, and the companies, they have had a crucial role because the State is not capable

What made you think about doing something for the youngsters in the Mangueira community?

In 1987, the school's then president invited me to take over the social issue because I already had this insight through my Black mother, Aunt Alice. She used to work in the community and I helped her. However, it was a very amateurish thing, and she was quite old. My idea was to do something for the community that went beyond Carnival – as if it lasted 365 days a year.

At that time, didn't you think about philanthropy?

No, not at all. Everybody here is paid to work and trained to develop the projects. I don't have any friends working here, or volunteers, they are all employees. I don't believe in continuous voluntary work. Voluntary work is important when someone comes over, and gives a lecture once in a while. But that's not all we need. It's just like police work. They come here one day, and the next, they're gone. Where are the government actions? We need water, sanitation, day care center, schools. We need citizenship to free ourselves from being drug traffic hostages.

Is this situation controlled through Mangueira's social projects?

To begin with, the youngster will have one more job opportunity. He studied, became a professional, and we have a job bank right here. We send the people to companies and are responsible for them. We have a supporting staff of psychologists and social workers. If he commits a felony, he comes back to us, because there is no use in locking him up or leaving him on the streets.

Well, in this scenario, it's one force against another. Are you still hopeful you will win?

Yes. I believe we have come quite far, but we still a long way ahead. The government has proved incompetent, but we can count with the enterprises and this expanding social movement. Again I repeat, if it weren't for the companies, the situation would be much worse.

MANGUEIRA SOCIAL

em números

EDUCAÇÃO/EDUCATION

ESCOLA TIA NEUMA

TIA NEUMA'S SCHOOL
1.100 alunos (CA à 4ª série - 6 a 14 anos)
Number of students: 1.100 (from kindergarten to 4th grade - ages 6 to 14)
Patrocínio/Sponsor
Santa Mônica Centro Educacional
Parcerias/Partners
Rede Pitágoras de Ensino e New Visual

INFORMÁTICA E PEDAGOGIA

COMPUTER SCIENCE AND PEDAGOGY
380 alunos em Informática
e 620 em Pedagogia
Computer Science: 380 students
Pedagogy: 240 students
Parcerias/Partners
UniverCidade, Ministério da Educação
e Secretaria Estadual de Educação

CIEP NAÇÃO MANGUEIRENSE

500 alunos - 5ª à 8ª séries e 2º grau
Number of students: 500 (5th to 8th grades and high school)
Parceria/Partners
Governo do Estado do Rio de Janeiro/
Secretaria Estadual de Educação

PROJETO OLÍMPICO

OLIMPIC PROJECT
2.750 participantes
Number of participants: 2,600
Patrocínio/Sponsor
Petrobras
Atletismo, basquete feminino,
futebol, futsal, ginástica rítmica
desportiva e natação.
Embrião do que é hoje o Programa Social
da Mangueira, atende alunos de 6 a 18
anos, que apenas precisam frequentar
uma escola para se matricular no projeto.
Classes in Athletics, Women's Basketball, Soccer,
Indoor Soccer, Gymnastics, and Swimming
This is where it all started. The
students range between the ages
of 6 and 18, and have to be enrolled
in school in order to attend.

CIDADANIA/CITIZENSHIP RIGHTS

VIDRO É CIDADANIA

Média de 4.200 cestas básicas/ano
Average of 4,200 food baskets distributed a year
Patrocínio/Sponsor:
Owen Illinois
O projeto conscientiza a população da
Mangueira e arredores de que o lixo
não pode ser jogado nas ruas. Cada 90
quilos de vidro branco ou 120 de vidro
colorido valem uma cesta básica.
(Cerca de 21.000 cestas

distribuídas desde 2000)
Every 90 kilos of clear glass or 120 of colored
glass is exchanged for food basket

ATENDIMENTO COMUNITÁRIO

COMMUNITY SERVICE
Média de 2.200 atendimentos/ano
Average of 2,200 people a year
Estímulo ao ingresso no Programa Social;
integração familiar; inclusão social.

SERVIÇO SOCIAL E PEDAGOGIA

SOCIAL SERVICE AND PEDAGOGY
Média de 4.000 atendimentos/ano
Average of 4,000 visits a year
Parceria/Partner
Universidade Castelo Branco
Assistência aos inscritos no
Programa Social e a suas famílias.

PROJETO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

SPECIAL NEEDS
212 inscritos
Number of registrations: 212
Programa multidisciplinar para o
tratamento de crianças e adultos
com algum tipo de deficiência
mental. Aulas especiais de natação,
atletismo, balé, entre outras.
Multidisciplinary program to help people
with some degree of mental deficiency.

MELHOR IDADE

130 inscritos
Number of registrations: 130
Idosos que participam de atividades e
aulas de alongamento, tai chi chuan,
hidroginástica e dança de salão.

ENSINO PROFISSIONALIZANTE/ PROFESSIONAL EDUCATION

CENTRO CULTURAL MANGUEIRA - BR PETROBRAS

1.300 alunos
Number of students: 1,300
Patrocínio/Sponsor
Petrobras
Mantenedores/Support
Ourocap, Dannemann, Icatu Hartford,
Losango, Embelleze, Valmari
Com aulas na quadra e em salas que
funcionam no Palácio do Samba, o centro
oferece 32 cursos nas mais diferentes
áreas e para todas as idades.
Offers 32 different course to people of all ages.

CENTRO PROFISSIONALIZANTE

BM&F - MANGUEIRA
Média de 200 formandos/ano
Average of 200 graduates a year
Patrocínio/Sponsor
Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F

Parceria/Partners

Instituto Votorantim
Apoio/Support
Tigre Tubos e Conexões
Prepara jovens para o mercado de
trabalho nas áreas de construção
civil e instalação predial (pedreiro,
eletricista, marceneiro etc.)
Construction, electricity, and
bricklaying classes.

CAMP MANGUEIRA

Média de 750 formandos/ano
Average of 750 graduates a year
Patrocínio/Sponsor
Petrobras
O projeto tem como objetivo reduzir
o analfabetismo na comunidade
através de aulas teóricas e práticas.
Adult education classes.

PROJETO CULTURAL/ CULTURAL PROJECTS

MANGUEIRA DO AMANHÃ

1.500 integrantes
Number of participants: 1,500
Patrocínio/Sponsor
Petrobras

DANÇANDO PARA NÃO DANÇAR

450 inscritos
Number of enrollments: 450
Patrocínio/Sponsor: Petrobras
Apoio/Support
BNDES, Videofilmes, Paperj, Luft hansa
Aulas de balé clássico desde
1997 na Mangueira.
Classical Ballet lessons since 1997.

SAÚDE/HEALTH

Parcerias/Partners
Universidades Veiga de
Almeida e Castelo Branco

CASA LAR MANGUEIRA


Para 20 portadores de deficiência
Capacity for 20 handicapped
Parceria/Partners
Governo do Estado do Rio de Janeiro

POSTO MÉDICO VILA OLÍMPICA

VILA OLÍMPICA MEDICAL CLINIC
Média de 4.000 atendimentos/ano
Average of 4,000 patients a year
Parceria/Partner: Secretaria
Municipal de Saúde

POSTO MÉDICO WALDEMAR CAETANO

WALDEMAR CAETANO
MEDICAL CLINIC Média de
4.000 atendimentos/ano
Average of 4,000 patients a year



O SAMBA CARIOCA
TEM A ENERGIA DA PETROBRAS.




BR PETROBRAS

O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de
Minas e Energia

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

SAMBA CARIOCA. PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL.



**Os jovens da Mangueira
têm a chance de alcançar as melhores notas,
não só na avenida.**

Além de ser líder no setor de capitalização, a Brasilcap investe em diversos projetos sociais pelo país. Projetos como as oficinas de informática e telemarketing ministradas no G. R. E. S. Estação Primeira de Mangueira. Isso porque a Brasilcap sabe que, mais importante do que vencer no carnaval, é ter oportunidade e apoio para vencer na vida.

BRASILCAP